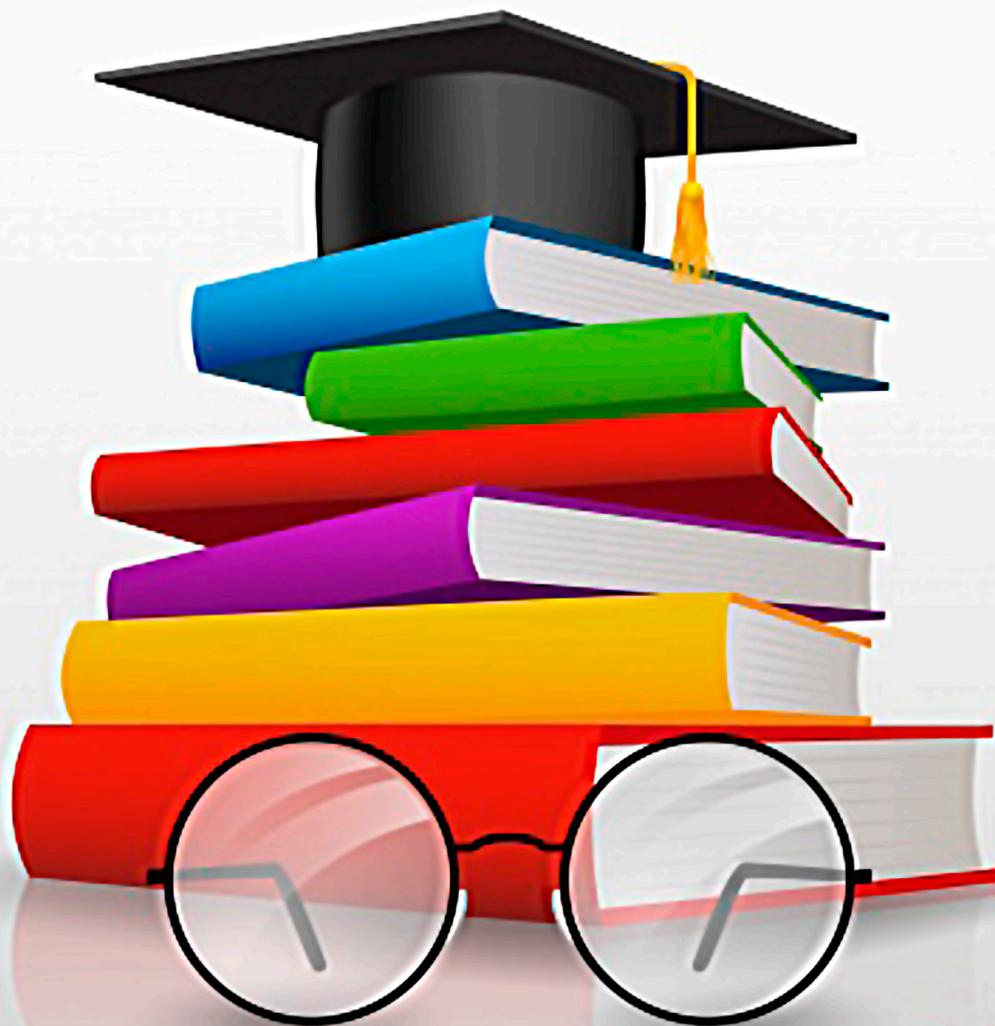


Projeto Político Pedagógico

EC 02 DO,
PARANOÁ

2020



PPP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
1.1 IDENTIFICAÇÃO	
1.2 REGISTROS LEGAIS.....	
1.3 ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA.....	
1.4 CONSELHO ESCOLAR / APM.....	
2 HISTORICIDADE	
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	
3.1 PERFIL DOS RESPONSÁVEIS	
3.1.1 Percepções e contribuições da comunidade	
3.2 PERFIL DOS DOCENTES, PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES.....	
3.3 O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE A ESCOLA	
3.4 PERCEPÇÕES DO SERVIDORES DA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO E TERCEIRIZADOS.....	
4 MISSÃO DA ESCOLA	
5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES	
6 OBJETIVOS	
3.1 GERAL.....	
3.2 ESPECÍFICOS.....	
7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS	
7.1 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	
7.2 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	
7.2.1 Educação Infantil.....	
7.2.2 Bloco Inicial de Alfabetização - BIA.....	
7.2.3 4º, 5º Ano e CDIA.....	
7.3 PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	
7.4 CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	
7.4.1 Unidade Didática.....	
7.5 PLANEJAMENTO.....	
7.6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	
7.6.1 Classe Especial - TGD.....	
7.7 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	
7.7.1 Diagnóstico Inicial	
7.7.2 RaV - Registro de Avaliação	
7.7.3 Conselho de Classe	
7.7.4 Instrumentos de Avaliação	
8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
8.1 ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR.....	
8.2 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	
8.2.1 A Rotina na Escola Classe 02 do Paranoá.....	
8.2.2 Reorganização dos espaços como estratégias de aprendizagem	
8.3 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	
8.4 EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO.....	
8.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL	
9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	
APÊNDICE A - Planos de Ação	
Plano de Ação Escolar 2016	
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	
Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional - SOE	
Plano de Ação da Sala de Recursos	
Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA	

APÊNDICE B - Instrumentos utilizados no diagnóstico da escola.....

Questionário - Responsáveis.....
Questionário - Docentes
Questionário - Servidores
Atividade Desenho - Estudantes
Atividade História em Quadrinhos - Estudantes

.....
Dia Letivo Temático: planejamento

APÊNDICE C - Tabulação dos dados: registros, gráficos e tabelas.....

APÊNDICE D - Organização Curricular.....

APÊNDICE E - Projetos.....

Projeto de Leitura
 Projeto Festa Junina
 Projeto
Folclore.....
 Projeto Bullying
.....
 Projeto
EXPOCAC.....

1 APRESENTAÇÃO

O presente projeto expressa a organização da Escola Classe 02 do Paranoá e os princípios norteadores do seu fazer pedagógico. Segundo Veiga (2002), O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. Nele, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível.

Nesta perspectiva esse Projeto Político Pedagógico não tem a pretensão de ser uma receita pronta, mas, busca significar estratégias que estejam de acordo com a intencionalidade e propósitos da escola e que possam garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes em consonância com a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF (2017) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

O documento foi revisto e atualizado com a participação de toda a comunidade escolar e seguiu as diretrizes apontadas no documento *Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas* (2014) da SEEDF. Para levantamento do diagnóstico, procedemos a busca de informações com os pais, professores, estudantes, profissionais da carreira assistência e terceirizados nos meses de maio e junho.

Com os **pais e comunidade** foram utilizados questionários com perguntas fechadas e abertas no dia da Reunião de Pais, que objetivavam conhecer as condições socioeconômicas das famílias dos estudantes e a percepção que têm da escola no que tange a qualidade do ensino ofertada aos seus filhos.

Aos **profissionais da carreira assistência** foi solicitado responderem um questionário com perguntas objetivas onde posicionaram-se quanto a diversos aspectos da gestão escolar e uma autoavaliação do trabalho que desenvolvem.

O trabalho com os **professores** se deu em encontros nas coordenações pedagógicas, onde apresentamos os temas a serem revistos e outros a serem inseridos no PPP, haja vista as inclusões de atendimento a partir de 2015 das Classes Especiais – TGD e do Projeto Educação Integral, e em 2016 da Educação Infantil e

do projeto Educação com Movimento. Para atualização e sistematização do PPP formamos grupos de estudo que além dos temas já citados compreenderam discutir: função social da escola, currículo e organização curricular, planejamento e organização do trabalho pedagógico, avaliação, ciclos, concepção de ensino-aprendizagem e educação inclusiva. Assim, acreditamos que avançamos quanto à compreensão de nossa identidade educacional e das bases epistemológicas que sustentam nosso fazer pedagógico.

A fim de ouvir nossos **estudantes**, foram usados dois tipos de instrumentos: história em quadrinhos para os estudantes do 3º, 4º e 5º ano, e desenho para os estudantes da Educação Infantil, 1º, 2º e 3º ano (algumas turmas). Com esses instrumentos objetivamos possibilitar aos estudantes se expressarem acerca do que gostam e do que não gostam na escola, e de ouvi-los quanto as suas sugestões para uma escola melhor, servindo para nós como indicadores da escola que precisamos construir juntos. Todos os instrumentos citados aqui constam no apêndice deste documento.

A sistematização deste Projeto Político Pedagógico foi organizada a partir de tópicos que contemplam os aspectos administrativos e pedagógicos da escola. Nos anexos, constam os planos de ação para a implementação deste Projeto Político-Pedagógico e nos apêndices os instrumentos construídos ao longo dessa construção coletiva.

1.1 Identificação

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Nome da Instituição Educacional: Escola Classe 02 do Paranoá

Endereço: Quadra 30, conjunto E lote 17 – Área Especial CEP: 71573-025

Telefone: (61) 3901-7563

Localização: Zona Urbana da Região Administrativa do Paranoá, VII Região Administrativa do Distrito Federal.

Coordenação Regional: Coordenação Regional de Ensino Paranoá/Itapoã.

Data da criação da Instituição Educacional: 04 de março de 1991.

1.2 Registros Legais

- Resolução Nº 02793 de 27 de novembro de 1989.
- Portaria Nº 003 de 12 de janeiro de 2004. DODF Nº 14 de 21 de janeiro de 2004.

1.3 Estrutura Física e Administrativa

A Escola Classe 02 do Paranoá ocupa um terreno de 4.096 m², e em sua estrutura física dispõe de 01 pátio coberto, 01 cantina com depósito para alimentos, 05 banheiros sendo 01 adaptado, 01 quadra poliesportiva coberta, 01 quadra recreativa coberta, 26 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de recurso, 01 sala do serviço especializado de apoio à aprendizagem, 01 do serviço de orientação educacional, 01 sala da direção, 01 secretaria, 01 parque, 02 estacionamentos, 01 sala de brinquedoteca, 01 sala de leitura e 01 mecanografia.

Os recursos materiais existentes são: 03 televisores; 01 aparelho de DVD; 03 projetores de imagem; 04 caixas amplificadas; 02 duplicadores; 01 máquina de xerox; 03 impressoras; 04 computadores.

A equipe de trabalho está organizada no quadro a seguir:

SERVIDORES DA ESCOLA CLASSE 02 DO PARANOÁ - 2019		
CARGO	NOME	
DIRETORA	Maria de Fátima	
VICE-DIRETORA	Maria das Graças	
SUP. PEDAGÓGICO	Regina Brandão	
SUP. ADMINISTRATIVO	Laércio Belo	
CHEFE DE SECRETARIA	Maurício	
AUXILIAR DE SECRETARIA	Maria Cilene /Cícera	
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM		
PEDAGOGA	Sulamita	

PEDAGOGAS	Cleonice e Sulamita		
PSICÓLOGA	Nilcéia		
SALA DE RECURSO			
PROFESSORAS	Izabel e Lucilene		
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL			
ORIENTADORAS	Eduarda, Dilce e Isleide		
COORDENADORES			
Aline, Andressa, Fernanda, Orlando, Shirley			
PROFESSORES			
ADRIANA	SILVANA	GRAZIELLE	RENATO
ALESSANDRA	EDUARDO	KÁTIA LANA	MARIA DA GLÓRIA
ALINE	EDNA	KÁTIA REGINA	SÍRLEI
ANA MARIA	ELDER	LAUDICEA	SULAMITA
ANA PAULA A.	ELISIOMAR	BARBARA	DANIELLE
RITA	ANDRESSA	LEONARDO	TAYANE
BERNADETE	ELDER	LUCI	NUBIA
SARA	ADRIANA RAMOS	LUCIANA	VALÉRIA
SHIRLEY	DILMA	LUCIENE	LUCIANA
MARIA CRISTINA	FATINHA	ORLANDO	JULIO CESAR
CÍCERA SEC.	FERNANDA	BRUNA	WALDIANA
CIDA	JEAN	MARCIA B.	MARLUCE
DANIELE	ERIKA	KELLY	
BRUNA	LAUDICELMA	MAURÍCIO	
CLEONICE	ADRIANA PEREIRA	PATRÍCIA V.	
DANIELE	MAGNA	PATRÍCIA A.	
DÉBORA	IZABEL	JULIANA	
VILMA	JANAINA	REBECA	
EDIVANHIA	SHEILA	REGINA	
PROJETOS – PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO			
KÁTIA REGINA			
CARREIRA ASSISTÊNCIA			
Francisca Araújo	Maria.Helena	Maria Rita	Nerci Dias

MECANOGRAFIA
Elizabeth Cristina e Cícera

1.4 Conselho Escolar / APM

O Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho Fiscal compõem-se de profissionais da escola e de pais, representantes das crianças. Propõem um trabalho de parceria no apoio ao gerenciamento, discussões e deliberações do processo pedagógico, administrativo e financeiro da escola, buscando melhorias físicas, pedagógicas e integração de toda a comunidade, em busca de um ensino público de qualidade.

A APM também é responsável pela execução das verbas públicas (PDAF). A contribuição é *voluntária* e feita pelos pais dos estudantes, no valor simbólico de R\$ 5,00 (cinco reais), de acordo com as possibilidades de cada família. Este destina-se à complementação do lanche das crianças, pequenos reparos e materiais pedagógicos emergenciais. Enfatizamos que os recursos arrecadados são revertidos na melhoria da escola como um todo, sempre em prol dos estudantes.

A prestação de contas é feita bimestralmente e fixada no mural de avisos, ficando à disposição de toda comunidade escolar e dos interessados, na direção da escola.

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR	
FUNÇÃO	NOME
Presidente	Professora Rebeca
Vice-presidente	Professora Eduardo
Segmento Carreira Assistência	Cícera Silva
	Maria Helena Faria da Silva
Segmento Professores	Karina
	Andressa
	Kátia Lana
	Daniela

MEMBROS DA APM	
Presidente	Maria das Graças G. Martins
Tesoureira	Luci da Silva Pereira
Conselho Fiscal	Ilma Batista Soares
	Izabel Moreira Neves

2 HISTORICIDADE

A Escola Classe 02 do Paranoá está situada na Região Administrativa do Paranoá e atende os estudantes dessa Região Administrativa e, também, estudantes oriundos do Itapoã, chácaras e condomínios adjacentes. O Paranoá surgiu devido à necessidade de um ponto de apoio, no Distrito Federal, para os pioneiros que trabalharam na construção da Barragem do Lago Paranoá. Após o término da construção, alguns trabalhadores permaneceram no Distrito Federal, com suas famílias, surgindo a Vila Paranoá. Em 1989, foi instituída como Região Administrativa VII e transferida para a atual localização.

A cidade do Itapoã também surgiu devido às dificuldades da população com relação ao acesso à moradia. No início, existia o Condomínio Residencial Itapoã. Mais tarde, as pessoas começaram a ocupar lotes da expansão do condomínio, o que ocorreu em várias etapas. A população do Itapoã é constituída de parentes dos moradores do Paranoá, de pessoas de vários outros lugares do DF e de outras regiões do Brasil, principalmente do Nordeste.

Até 1988, na Vila Paranoá existia apenas uma escola classe, a qual era conhecida como Escola de Lata, pois suas paredes foram construídas com metal. Com a expansão da Vila, a unidade de ensino que atualmente chama-se Escola Classe 02 foi criada para atender a demanda da comunidade do antigo Paranoá. Nesse período, a documentação dos estudantes era vinculada e ficava sob responsabilidade da Escola Classe 01 até a regulamentação oficial da Escola Classe 02.

Em 27 de novembro de 1989, foi criada a portaria que regulamentou a criação oficial da Escola Classe 02 do Paranoá, que ficou sediada no atual CEF 01 do Paranoá, até o dia 03 de março de 1990.

No dia 04 de março de 1990, ocorreu a transferência definitiva desta instituição de ensino para a atual localidade, na Quadra 30 - conj. E - lote 17 - Área Especial.

A Escola Classe 02 do Paranoá foi inaugurada em 1991, pelo então governador Joaquim Roriz, tendo como diretora a professora Erondina. Está inserida na organização da gestão do sistema educativo da SEEDF, pertence à Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã, que, em articulação com o nível central, realiza as ações que concretizam as políticas para a educação.

O órgão que mantém essa unidade escolar é a Secretaria de Educação do Distrito Federal, que está localizada em Brasília-DF, no anexo do Palácio do Buriti, 9º andar. Possui alguns registros institucionais, como a resolução nº 02793, de 27 de novembro de 1989 e a Portaria Nº 003, de 12 de janeiro de 2004, publicada no DODF Nº 14, de 21 de janeiro de 2004, que regulamentam o funcionamento desta Unidade de ensino.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A Escola está inserida na Região Administrativa do Paranoá e atende estudantes da Educação Básica nas etapas da Educação Infantil – 1º e 2º período, Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano e modalidade Ensino Especial – Classes Especiais/Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD).

Segundo dados da Secretaria da escola (março de 2019) constam matriculados no ano de 2019, 1.060 estudantes organizados em 50 turmas, atendidos nos turnos matutino e vespertino conforme mostra a tabela a seguir.

Etapas da Educação Básica		Quantitativo de Turmas
Educação Infantil	1º Período	4
	2º Período	3
Ensino Fundamental: Anos Iniciais	1º ano	7
	2º ano	6
	3º ano	9
	4º ano	7
	5º ano	6
Modalidade Educação Especial	Classes Especiais TGD	8

Desse total de turmas, 13 são turmas de integração inversa e 3 são turmas reduzidas, as quais incluem os estudantes com deficiência ou com distúrbios que implicam no processo ensino-aprendizagem, conforme previsto na estratégia de matrícula 2019.

Como já citado, os dados que compõem o presente diagnóstico foram construídos a partir de pesquisas realizadas de maio de 2019 a fevereiro de 2020, por meio de instrumentos qualitativos e quantitativos, tais como: documentos legais da escola, questionário aplicado às mães, pais e/ou responsáveis, discussão com a comunidade escolar no dia Letivo Temático, atividade dirigida em sala com os estudantes, formação e questionário aos professores e questionário aos servidores da carreira assistência.

Organizamos o texto em tópicos a partir dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar quanto as suas percepções e contribuições para a escola, numa perspectiva de avaliação formativa que ajudará aprimorarmos o trabalho realizado na escola.

3.1 Perfil dos responsáveis e contribuições

Para conhecermos o perfil da comunidade atendida foram aplicados questionários aos pais, mães e/ou responsáveis que estiveram presentes na reunião do 1º bimestre realizada em maio. Como devolutiva, recebemos uma amostra significativa de dados (200 questionários), os quais foram tabulados e organizados em forma de gráficos (apêndice B) para constituir o presente diagnóstico. Com a pesquisa, foi possível identificar que os **respondentes** foram em sua maioria as mães (70%), os pais (20%), avós (4%) e outras pessoas ligadas à criança (6%). Diante desse quadro, nos implica dizer que continua o predomínio da figura materna na escola e que é preciso avançar em estratégias que possibilitem a participação do pai nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Quanto ao **nível de escolaridade**, 13% dos responsáveis respondentes afirmam ter o ensino superior, 40% disseram ter concluído o ensino médio, 28% o ensino fundamental completo (até 9º ano), 15% os primeiros anos do ensino fundamental -1ª a 5ª ano e 4% responderam que não tinham nenhuma escolaridade. Percebemos a escolarização estagnou em relação ao diagnóstico anterior (2016), especialmente no que se refere ao ingresso no nível superior que se manteve em 13%.

Pelo questionário ficou evidenciado que a maioria dos estudantes **reside** no Itapoã (47%) e Paranoá (37%). Há também estudantes que moram no Paranoá Parque (11%), em outras cidades (4%) e Zona Rural (1%). O Paranoá Parque é um complexo habitacional recente (2014) e que altera a configuração da escola quanto a sua clientela, pois recebeu moradores de diversas regiões administrativas do Distrito Federal.

O tipo de imóvel que predomina é a casa própria (57%), depois o aluguel de imóveis (32%) e há aqueles que afirmam morar de favor (11%). Esses dados indicam mudanças significativas quanto aos resultados de 2014, em que moravam em casa própria 42% dos respondentes, alugados 41% e de favor 17%.

Moram com os estudantes: pai, mãe e irmãos (57%); mãe, irmãos e outros (28%); pai, irmãos e outros (5%) e outros (10%). Percebe-se com esse resultado que há um número considerável de estudantes que não moram com seu pai ou mãe, sendo os responsáveis, os avós, tios, outros parentes e outros. Nesse contexto, a quantidade de pessoas que mora com o estudante varia entre 3 pessoas (38%), 5 pessoas (25%) ou mais de 5 pessoas (23%). Apenas 14% das famílias tem 2 pessoas morando com o estudante.

Quanto ao perfil econômico das famílias, os resultados indicaram que 48% das famílias vivem com mais de um salário mínimo, 38% com um salário mínimo e 14% com menos de um salário mínimo. Além disso, 231 estudantes de nossa escola (dados de maio/2019) recebem os benefícios do Programa Bolsa Família e Cartão Material Escolar por meio do Projeto Presença.

Como recursos tecnológicos, as famílias dispõem de TV, o que aparece predominante nos dados (27%), celular (23%), aparelho de DVD (17%), internet (10%), computador (9%), TV a cabo (6%), tablet (6%) e outros (2%). Consideramos importante atentarmos para esses recursos ao elaborarmos nossas práticas pedagógicas, embora saibamos que ainda existem crianças desprovidas desses bens, sendo necessário considerarmos essa realidade e alcançarmos a todos no trabalho pedagógico.

Em relação a ocupação dos responsáveis respondentes, as cinco mais apontadas foram a do lar (17%), empregada doméstica (13%), auxiliar de serviços gerais (8%), diarista (7%) e manicure (5%). Percebemos que o desemprego aumentou 8% em relação ao diagnóstico anterior (2016). As demais profissões que apareceram estão listadas em uma tabela nos apêndices deste documento. Diante do perfil

profissional da comunidade atendida que em sua maioria está ligada ao setor terciário da economia, a Escola encontra os desafios de considerar as especificidades do trabalho da comunidade nos atendimentos a ela realizados e apresentar aos estudantes outras possibilidades de organização social e econômica do país.

Para conhecermos o repertório social e cultural da nossa comunidade, perguntamos sobre as atividades culturais que costumam fazer com seus filhos. Eles, então, assinalaram as visitas aos shoppings (26%), zoológico (25%) e cinema (15%) como espaços mais frequentados. Também aparecem os parques de diversões, praças, biblioteca, teatro, museu, porém com índices bem menores.

Os questionamentos e resultados apresentados nos indicam um perfil socioeconômico de nossa comunidade. No próximo tópico discutiremos como os pais, mães ou responsáveis percebem a escola e as sugestões apresentadas nos questionários e no dia letivo temático.

3.1.1 Percepções e contribuições da comunidade

Perguntamos qual o interesse de se tornarem parceiros da escola, ofertando suas experiências, saberes e serviços por meio de um serviço voluntário. Como resposta, 62% declararam não ter interesse e 38% se dispuseram a ajudar. Embora a maioria não tenha se mostrado disposta, avaliamos que talvez a forma como a pergunta foi conduzida não deixou claro à comunidade o objetivo da proposta: desenvolver um trabalho de parceria entre família e escola, com a participação efetiva da comunidade em momentos específicos onde desenvolvam serviços conforme suas habilidades e disponibilidade, como, palestrar sobre temas específicos de suas áreas; desenvolverem atividades e oficina com os estudantes, professores e comunidade; ofertar suporte nos serviços conforme suas habilidades e outros. Diante desse resultado, buscaremos uma nova forma de ouvir os pais para atendermos a esse objetivo.

No que diz respeito à estrutura da escola, 93% dos respondentes mostraram-se satisfeitos e 7% insatisfeitos. Como sugestões pontuaram a necessidade de cobrir o parque, melhorar o piso dos corredores da escola, melhorar a estrutura física e recursos para a educação infantil, como a construção de um banheiro para essa etapa, realizar eventos para arrecadar verbas para a reforma dos banheiros, disponibilizar bancos pela escola, trocar as carteiras, ter bebedouro nas salas e água gelada,

melhorar os brinquedos do parque, melhorar os arredores da escola e dispor de televisão nas salas.

Outro aspecto abordado relaciona-se a satisfação da comunidade quanto a forma de trabalho docente ofertado pela escola. 98% dos respondentes afirmaram que sim, 1% disse não estar satisfeito e o outro 1% em parte satisfeito. Resultado que pretendemos reduzir por meio de práticas que favoreçam o diálogo, o respeito mútuo e os direitos de cada indivíduo, seja docente ou discente.

Quanto às melhorias de natureza pedagógica sugeriram mais diálogo com as famílias, mais dever de casa, espaço para leitura e livros, aulas de música, artes, futebol e teatro, passeios ecológicos, reforço escolar, mais esportes, palestras educativas e escola integral. Além desses aspectos, os responsáveis pontuaram a necessidade de melhorar a merenda escolar, não deixar as crianças sozinhas, não proibir a entrada dos pais, melhorar o atendimento, uso obrigatório do uniforme, manter os portões fechados, na falta de professor avisar com antecedência e mais segurança na entrada e saída.

No que se refere à forma de trabalho da direção da escola, 90% afirmaram estar satisfeitos, 8% em parte e 2% não satisfeitos. Esperamos continuar avançando na qualidade das relações com a comunidade, no atendimento oferecido aos responsáveis e estudantes e na transparência dos recursos. Somos conscientes dos grandes desafios que permeiam o dia a dia de uma escola com o quantitativo da nossa, que atende mais de mil estudantes e conseqüentemente suas famílias.

Com relação ao atendimento dos serviços de portaria, 38% avaliaram como ótimo, 58% bom e 4% ruim. No atendimento da secretaria 36% dos respondentes avaliaram como ótimo, 60% como bom e 4% ruim. Esses dados nos apresentam indicadores positivos e negativos que merecem ser considerados para avançarmos nos serviços prestados. Como iniciativa da Regional de Ensino do Paranoá foi ofertado nesse ano para os servidores da Secretaria e Auxiliares em Educação um curso de qualidade no atendimento e temos expectativa de melhorarmos a cada dia.

A Escola Classe 02 do Paranoá percebe a gestão de maneira democrática, em que a participação e o comprometimento com a qualidade sejam um compromisso de todos e a família seja considerada no contexto da escola. Assim, buscamos indicadores sobre a qualidade da comunicação entre escola e família e obtivemos como resposta que 89% dos respondentes dizem se considerar informados, 4% consideram haver lacunas na comunicação e 7% avaliam que em parte são

informados. Entendemos que é preciso investir em ações que favoreçam a presença e a participação da família na escola, discutindo abordagens, papéis e concepções mecânicas e verticalizadas do papel da família na escola ainda hoje presentes no contexto social.

Como propostas que buscam a parceria com a família, a escola desenvolve algumas ações e eventos, como a Festa Junina, Festa da Família, Sarau e a EXPOCAC – Exposição de Ciência, Arte e Cultura, projetos que buscam valorizar a cultura, a pesquisa e a investigação científica, e que constam no anexo deste documento. Quanto à participação familiar nessas iniciativas, 60% disseram participar sempre, 53% às vezes e 7% nunca. Em específico à participação nas reuniões bimestrais, 75% informaram sempre vir, 24% às vezes e 1% nunca. Para além da frequência nas reuniões, perguntamos sobre o acompanhamento que os responsáveis oferecem aos estudantes e 89% disseram que acompanham o desenvolvimento do estudante, 10% em parte e 1% afirmou não acompanhar. Percebemos diante desses dados que há um aumento da participação familiar na escola embora não tenhamos alcançado a todos. Consideramos que precisamos avançar na qualidade dessa participação, especialmente, nos processos de discussão em que são chamados à escola para pensarmos uma educação de qualidade em que a família e a escola estejam comprometidas, em que o dia letivo temático se constitui um desses movimentos de mudança pretendidos.

Dia Letivo Temático: A escola que queremos

Como parte das atividades para revisão e atualização deste PPP realizamos o Dia Letivo Temático que ocorreu no dia 09 de maio de 2018. O dia letivo temático faz parte do calendário oficial da Secretaria de Educação do DF – SEEDF e objetiva envolver a comunidade escolar no trabalho desenvolvido pela escola, promovendo a participação de todos nas discussões. Nesse sentido, elegemos para esse dia a discussão do tema “**A Escola que queremos**” e convidamos as famílias, professores e demais funcionários da escola.

A discussão foi organizada em grupos menores, organizados em cinco salas na qual foi apresentada “**A Escola que temos**” em seus aspectos materiais, físicos, humanos, pedagógicos (avaliação para as aprendizagens), missão, princípios e objetivos. Também foram apresentados os índices de aprovação, reprovação e

evasão escolar dos anos 2016 e 2017 e o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da escola.

A partir da realidade local, discutiu-se com a comunidade a proposição de ações para construirmos a escola que queremos, as quais são expostas a seguir:

- Realização da Festa da Família para tentar aproximar mais os pais da escola;
- Realizar reuniões com mais frequência;
- Tentar adequar os horários das reuniões de acordo com a disponibilidade dos pais;
- Maior acompanhamento dos pais em relação ao dever de casa;
- Ter a participação dos pais/responsáveis na escola e na vida dos estudantes;
- Conscientizar os estudantes quanto à valorização do espaço público e demais profissionais que atuam na escola;
- Desenvolver estratégias pedagógicas significativas para aprendizagem do estudante;
- Estabelecer parcerias com as famílias dos estudantes para a realização de oficinas;
- Integrar os pais/responsáveis em atividades pedagógicas na escola;
- Criar instrumentos de comunicação família e escola;
- Reforço escolar para os estudantes com baixo rendimento;
- Realizar oficinas de arte e artesanato;
- Aumentar o horário/dias de atendimento aos estudantes no período integral;
- Ampliação de vagas do integral para os estudantes dos dois turnos;
- Formação de grupos de trabalho para ajudar na manutenção da escola;
- Resolver a questão do acesso à internet na escola;
- Mural de atividades culturais e sociais desenvolvidas no Paranoá (exemplo: CEDEP).
- No enfrentamento do Bullying, para diminuir os diversos tipos de violência (verbal, simbólica, psicológica, física) foi proposto chamar os pais ou responsáveis, ouvir as partes para tomar providências adequadas e desenvolver a prática do diálogo;
- Projetos interventivos que trabalhem o respeito às diferenças;
- Ampliação das atividades relacionadas ao esporte;
- Criar uma caixa de sugestões;
- Promover palestras e atividades esportivas e culturais com a comunidade.

Além das ações citadas, também foram apresentadas expectativas da comunidade voltadas à escola que queremos:

- Necessidade de banheiros e pias adaptados para as crianças pequenas;
- Área de escovação e bebedouros apropriados;
- Espaço coberto para que as crianças possam brincar;
- Melhor comunicação entre a escola e pais, para além de bilhetes, mas com chamadas comunitárias;
- Uma escola que ensine a respeitar o outro;
- Redução do número de estudantes em sala.

As atas desse dia e seu planejamento constam no anexo deste documento juntamente com as assinaturas dos presentes.

3.2 Perfil dos docentes, percepções e concepções

Entendemos que a identidade da escola é construída, fundamentalmente, pelas pessoas que a vivenciam e a constroem diariamente, portanto a visão dos(as) sujeitos(as) que a constituem é fundamental para o entendimento coletivo sobre trabalho que está sendo desenvolvido e para os processos de continuidade e reorganização do trabalho pedagógico. Dessa forma, tendo como primordial o olhar das trabalhadoras e trabalhadores sobre a Escola Classe 02 do Paranoá, entendemos a necessidade da construção de um instrumento específico que nos trouxesse as concepções desses sujeitos.

Com base em concepções quanto a diferentes funções da escola, o instrumento de análise construído pela coordenação pedagógica, supervisão pedagógica e direção, procurou avaliar de que maneira o corpo docente entende questões objetivas relativas à dinâmica diária da escola e conceitos de caráter mais subjetivo, como a concepção de educação. O **questionário** se divide em **quatro blocos**, a fim de conhecer os seguintes aspectos do corpo docente: *perfil pessoal; perfil da formação; avaliação sobre a infraestrutura e equipes da unidade escolar e concepções pedagógicas* desses profissionais.

A construção do instrumento teve como referência a dissertação de mestrado de Deise Ramos Rocha (2016) "*Os Sentidos Políticos atribuídos à Educação Escolar pelos Professores iniciantes: continuidade, utopia, resistência e revolução*".

Entendemos que esse trabalho apresentava categorias de análise sobre as concepções pedagógicas que contemplavam os discursos presentes no cotidiano escolar desse corpo docente, bem como nas metodologias de ensino, nas práticas avaliativas e nos documentos avaliativos (Registro Avaliativo -RAV e o Diagnóstico Inicial da turma).

O questionário foi aplicado durante o Dia Letivo Temático, momento no qual a escola deve realizar uma construção coletiva com toda a comunidade escolar sobre determinada temática que tenha importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Ressalta-se que, das (os) 50 docentes atuantes em sala de aula, 38 responderam o questionário.

Diante dos resultados dos questionários, observou-se que o grupo de professores da Escola Classe 02 é jovem e a faixa etária concentra-se fortemente dos 31 aos 40 anos, tendo 5 profissionais com mais idade e 6 profissionais na faixa dos 20 aos 30 anos. Quanto à identificação por raça, 15 docentes se declararam brancos, 10 pardos, 8 negros, 1 amarelo e nenhum indígena.

Não diferente do recorte de gênero próprio da profissão, em nossa escola, dos docentes atuantes em sala de aula, a maioria maciça reconhece-se no gênero feminino. 32 docentes se declararam do sexo feminino e 6 se declaram do sexo masculino. Quanto a especificidade de saúde dos professores, 3 docentes relatam possuir algum tipo de deficiência e 30 relatam não possuir algum tipo de deficiência.

No que se refere à origem e local de moradia, a maioria dos docentes vem do Distrito Federal (11) e reside no próprio Paranoá (13) o que pode indicar uma proximidade maior com a escola.

Sobre a formação no Ensino Superior, a maioria do corpo docente é formada em Pedagogia (16), no ensino privado (21) e no formato presencial (17). Quanto à formação continuada, a maioria das (os) profissionais realizou especialização na área de Orientação Educacional, na modalidade presencial (17), sendo 3 em instituição de ensino pública e 13 em instituição de ensino privada.

Quanto ao tempo de atuação na carreira magistério na instituição pública, 27% têm de 0 a 3 anos, 23% de 4 a 6 anos, 23% mais de 10 anos, 15% não responderam e 12% têm de 7 a 10 anos. Já no tempo de atuação na carreira magistério na instituição privada, 40% atuaram de 0 a 3 anos, 25% de 4 a 6 anos, 15% de 7 a 10 anos, 10% mais de 10 anos e 10% não responderam.

Quanto ao tempo de atuação no magistério no Paranoá, 4 docentes atuaram de 0 a 3 anos, 4 de 4 a 6 anos, 4 de 7 a 10 anos, 3 mais de 10 anos e 23 não responderam. Em específico, trabalhando na Escola Classe 02 do Paranoá, 8 atuam de 0 a 3 anos, 5 de 4 a 6 anos, 3 de 7 a 10 anos, 2 mais de 10 anos e 20 não responderam. Quanto ao regime de trabalho na Escola Classe 02, 28 docentes possuem contrato temporário e 22 são do quadro efetivo.

Quanto aos espaços e recursos das áreas da escola, a maioria foi avaliada como regulares ou boas. Dentre esses espaços, a sala de informática e a sala de vídeo foram avaliadas como ruins ou regulares, o que demonstra algum nível de insatisfação para com esses espaços. Os espaços que receberam o maiores índices de bom e ótimo foram a quadra de esportes e o pátio, usados para as atividades recreativas e sociais e para o projeto de Educação com Movimento.

Os professores também avaliaram o trabalho desenvolvido pelas equipes que compõem a escola e conforme mostra a tabela nos apêndices deste documento, os resultados apontam em média para uma boa avaliação dos serviços prestados.

Quanto às concepções pedagógicas, foram elencadas questões de múltipla escolha relativas à função social da escola, conceito de avaliação, atuação e formação da (o) estudante, conceito de gestão democrática e sua aplicabilidade na escola.

Sobre a **função social da escola**, a maioria (14 docentes) acredita que a escola é *“O lugar de preparo intelectual das (os) estudantes para a resolução de problemas cotidianos e para a formação da autonomia social por meio da autoaprendizagem, num processo ativo de construção e reconstrução social dos conhecimentos”*. Essa é a concepção de escola que Rocha (2016) define como **Escola da Reconstrução ou Reforma Social**. Essa perspectiva sobre a função social da escola tem na (o) estudante a centralidade do processo educativo, pois a (o) mesma (o) é parte fundamental na construção de seu próprio aprendizado. Nesta perspectiva,

os princípios e fundamentos que enxergamos em um projeto de sentido político reconstrutivo se assumem na formação para a autonomia social e a reflexão constante. A função da escola passa a ser a da formação do cidadão para viver em sociedade e para a formação social. (RAMOS, 2016, p. 115).

Portanto, podemos entender que o corpo docente acredita em seu papel enquanto mediador dos processos de ensino-aprendizagem neste ambiente, rompendo com o modelo de relação vertical entre docente e estudante. Cabe, a nosso

ver, a construção de uma reflexão coletiva com o grupo a fim de discutirmos posturas dialógicas e horizontalizadas nessa relação docente e estudante, que estejam de acordo com a proposta pedagógica assumida, a fim de não cairmos em contradições.

A chamada Escola da Reconstrução ou Reforma Social não procura estabelecer um rompimento com as estruturas sociais, mas tem na escola um papel central no desenvolvimento da autonomia das (os) estudantes, auxiliando na ampliação de suas percepções e na compreensão do conhecimento.

Quanto à percepção sobre a avaliação da (o) estudante, a maioria (19 docentes) percebe a avaliação como “*como um mecanismo de autocritica da (o) docente e do estudante sobre o alcance dos conteúdos e objetivos propostos durante todo o processo de ensino-aprendizagem*”. Essa **concepção de avaliação** é a que Santos (2005) define como **Formativa**, pois se diferencia da avaliação tradicional, à medida que apresenta características de uma formação contínua, considerando que o processo de ensino-aprendizagem não é estático, pois está em constante construção a partir das reflexões propostas.

Esse entendimento sobre a própria prática avaliativa traz uma perspectiva que se integra à proposta apresentada pelo Currículo em Movimento, pois “a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória” (SEEDF, 2014, p. 71). Ressalta-se a importância da identificação do corpo docente para com esse tipo de avaliação, entendendo que a escola é um espaço de sujeitos históricos, com especificidades, com tempos diferentes de aprendizagens e que, portanto, mecanismos avaliativos que se pautem nesse entendimento são fundamentais para o alcance de aprendizagens efetivamente significativas.

Quanto ao posicionamento sobre a relação professor-estudante e as expectativas do papel do estudante na educação, observou-se valores quase simétricos em relação às três vertentes pedagógicas (reconstrução, mudança, adaptação), o que indica a diversidade de pensamento e de alinhamento pedagógico da equipe de professores.

Para uma média de 12 professores, o estudante deve ter uma formação propiciadora de valores e pertinente às novas demandas sociais, sempre respeitando a autoridade docente em sala de aula e na vida, sendo um cidadão consciente de seus direitos e deveres – **escola da adaptação**. Para uma média de 11 professores, o estudante deve ser capaz de refletir a realidade da sociedade e/ou sua própria, com autonomia, sabendo decidir, pensar, fazer escolhas, não mais mero receptor – **escola**

da reconstrução ou reforma, e para uma média 10 professores, o estudante deve ter uma participação mais atuante nos espaços da escola, bem como no processo da mudança social de forma crítica e interventiva, sendo protagonista nesta transformação – **escola da mudança**.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) em seu Artigo e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) na meta 19 indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição educativa e a participação da comunidade escolar em assembleias avaliativas e deliberativas.

Com a propósito de superar um possível enfoque do termo administração escolar foi criado o conceito de gestão escolar, constituído a partir de grupos de abertura política que buscaram promover concepções sobre gestão democrática ao partir das ideias predominantes como, autonomia escolar e participação da comunidade local e escolar.

Assim, segundo Almeida (2010), no âmbito da gestão escolar, o estabelecimento de ensino passou a ser entendido como um sistema aberto, com uma cultura e identidades próprias, capazes de reagir com eficácia às solicitações dos contextos locais em que se inserem.

Quanto ao conceito de **Gestão Democrática** a maioria marcou a primeira alternativa: a representação da autonomia da unidade escolar, com participação efetiva de vários segmentos da comunidade escolar nos processos de tomada de decisão.

Quanto às características práticas da Gestão Democrática, a maioria acredita que ocorre ao:

- Participar da discussão, elaboração e avaliação do PPP da escola;
- Participar da discussão, elaboração e avaliação do planejamento didático;
- Escolher a equipe diretiva da escola; participar dos processos de tomada de decisão pedagógica.

Dessa maneira, podemos analisar nas duas questões que a maioria dos docentes tem o entendimento de gestão democrática como autônoma, com participação efetiva dos profissionais da educação e comunidade escolar respectivamente, desde a elaboração do PPP, discussão, elaboração e avaliação do planejamento didático a deliberações de cunho escolar.

Contudo, embora haja entendimento da concepção e do processo da Gestão Democrática precisamos avançar mais em determinadas práticas que visam à participação coletiva e efetiva de todos os atores que compõem a comunidade escolar.

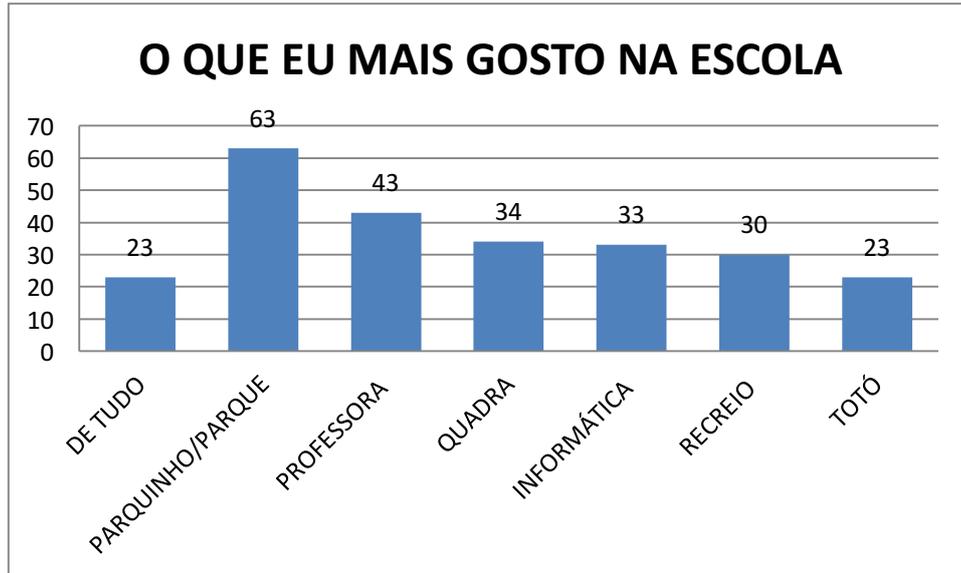
3.30 Olhar das crianças sobre a escola

A fim de apresentar uma interpretação clara sobre o olhar das crianças em relação à escola foram elaboradas duas atividades diferenciadas por nível de escrita para obter informações sobre o que as estudantes e os estudantes gostam na escola, o que não gostam e como gostaria que a escola fosse. Os modelos desses registros constam nos apêndices deste documento.

Com espaço de escrita e de desenho livre, a atividade de captação das intenções das crianças foi feita por meio de problematização em sala de aula para organização do pensamento e sistematização das intenções para o papel. As informações foram obtidas de acordo com o nível de ocorrência das palavras/desenhos em cada uma das categorias.

A atividade de captação das informações das crianças via desenho foi aplicada para as turmas da educação infantil, primeiro ano, segundo ano e algumas do terceiro ano. A atividade de escrita em forma de quadrinhos foi aplicada às turmas que já tinham a capacidade de escrita autônoma, neste caso as turmas do segundo ciclo e algumas do terceiro ano.

Segundo as crianças atendidas pela escola no primeiro ciclo, algo em torno de 360 respostas dos estudantes, as coisas que elas mais gostam na escola correspondem aos elementos da rotina mais dinâmicos, que se concentram fora do ambiente da sala de aula de fato. Pode-se observar no gráfico que as manifestações de desenhos com maior ocorrência foram o parquinho, a quadra, a aula de informática e ao recreio.



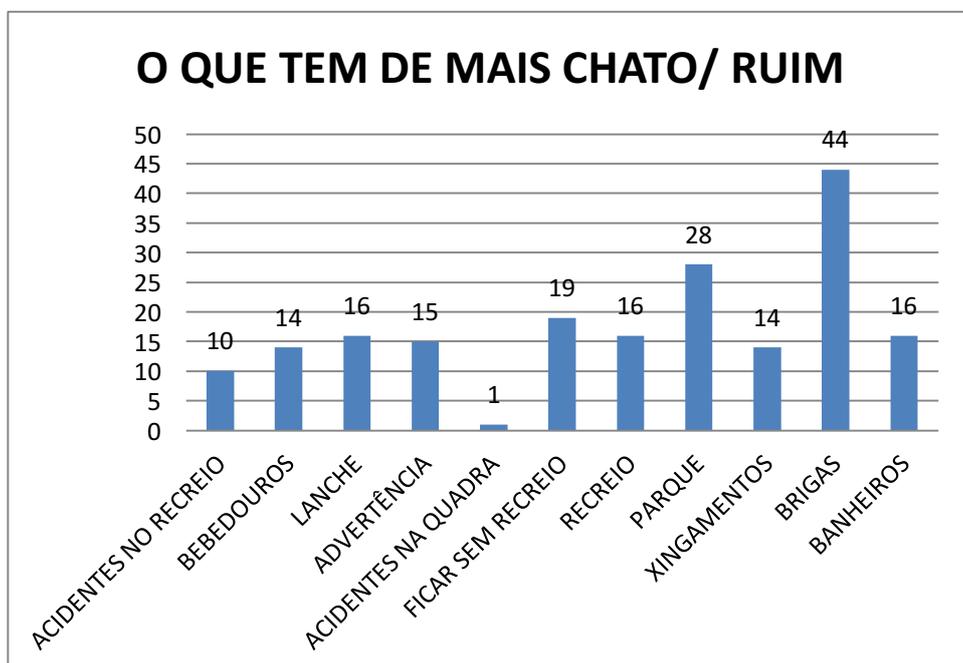
Quanto às coisas que as crianças denominam como 'ruins' e não gostam na escola a resposta varia e vai desde a insatisfação com problemas estruturais até a prestação de serviço, como lanche e direção. Como explicita o gráfico a seguir, a maior ocorrência está na situação da má conservação dos banheiros (que foram reformados no início do ano), no serviço e na qualidade do lanche e na desorganização do recreio.



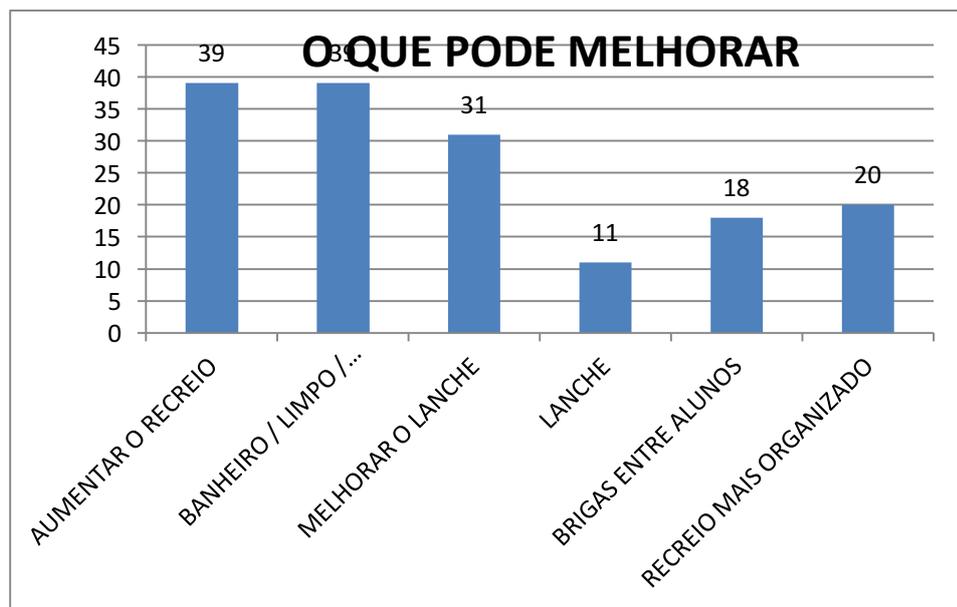
Para as estudantes e os estudantes do 2º ciclo as ocorrências de palavras não foram muito diferentes. Novamente as atividades externas à sala de aula e que envolvem ludicidade foram as mais comentadas.



Quanto ao que os estudantes não gostam e que é ruim na escola, a ocorrência de palavras esteve associada à estrutura física, as intervenções disciplinares e aos serviços prestados, como mostra o gráfico.



Além destas duas categorias também foi pedido aos estudantes que expressassem como gostariam que a escola fosse e o onde ela pode melhorar. As respostas alcançaram ações simples como ter mais jogos, ter alunos mais educados e ser uma escola mais chique, até questões complexas e que dependem de ações maiores como ter uma piscina e uma organização de escola sem a figura da direção. As palavras de maior ocorrência foram organizadas no gráfico abaixo para melhor visualização.



Acreditamos que esses momentos de escuta, problematização e discussão se constituem um exercício democrático que nossos estudantes e a escola enquanto espaço de mudança e reforma social precisa vivenciar mais. Concordamos que,

quando há a oportunidade dos alunos se expressarem, quando proporcionamos um ambiente virtual em que eles se sintam motivados para as suas falas, estamos escutando nossos alunos, deixando de lado os currículos tradicionais e entrando em uma perspectiva crítica, abrindo portas para que possamos conhecê-los de fato, bem como valorizando-os como pessoas e não apenas como alunos virtuais. (CORRÊA, SANTOS, SOARES e SANTOS, 2010)

Nessa perspectiva, olhar as crianças como protagonistas do processo de aprendizagem e norteadores do fazer pedagógico, sem dúvida, constituiu-se um dos aspectos mais relevantes de todo o processo de análise que fizemos até aqui e, a partir dos resultados obtidos nessa pesquisa, pretendemos retomar a discussão destes aspectos junto aos discentes, como já fizemos por meio das Assembleias Escolares no ano anterior, ou elegermos novas estratégias que lhes permitam expor

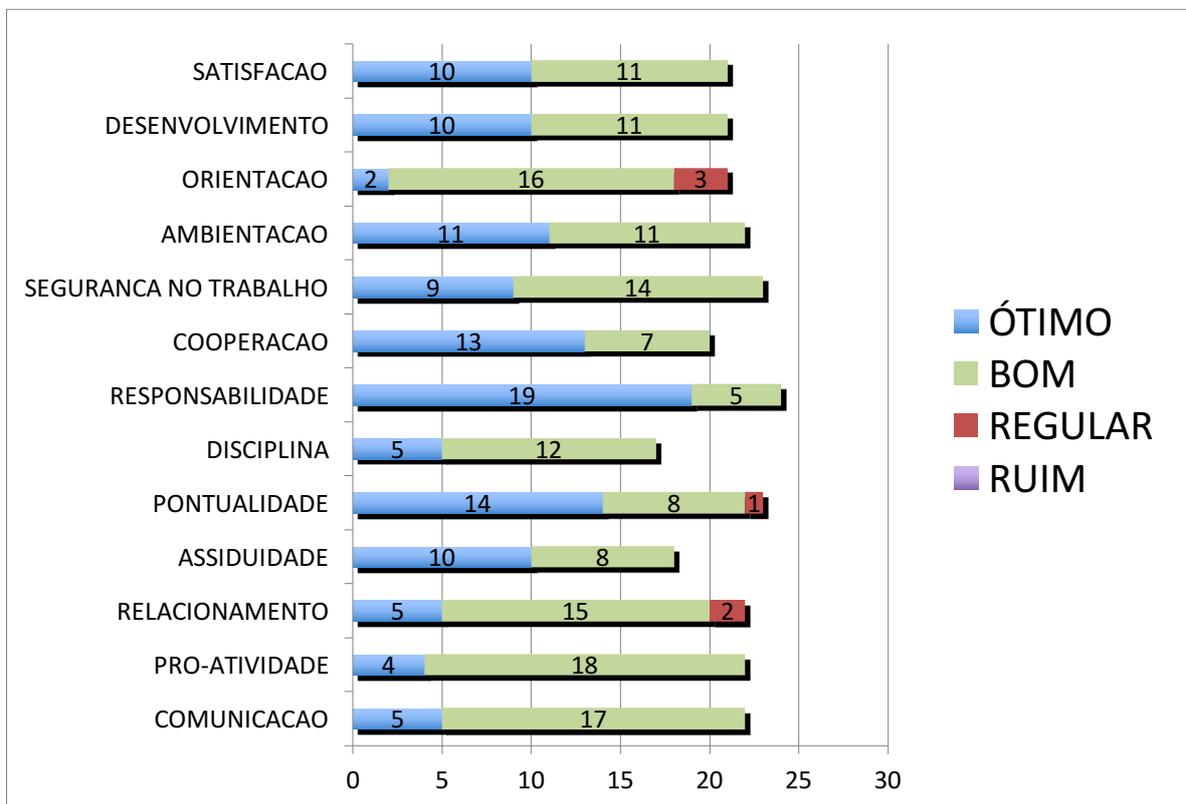
suas vozes, anseios, necessidades e expectativas na busca de um trabalho de qualidade em nossa escola.

3.4 Percepções dos servidores da assistência e terceirizados

O questionário solicitado aos servidores foi pensado como um instrumento importante de autoavaliação e avaliação institucional, a fim de termos mais elementos que nos ajudem a planejar o trabalho da escola. Foi utilizado com os servidores da carreira Assistência à Educação e serviços terceirizados. Participaram dessa pesquisa 23 servidores.

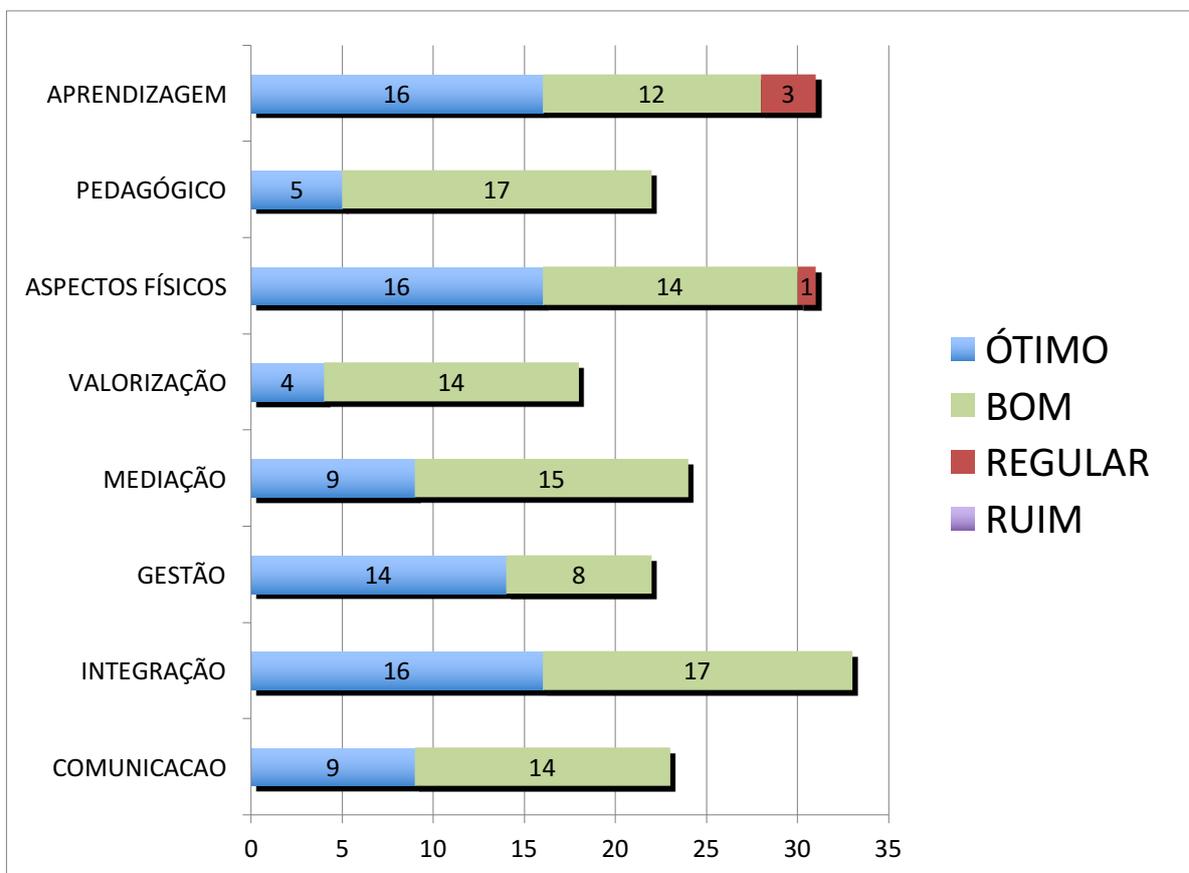
O questionário foi organizado com perguntas fechadas em que precisavam eleger uma entre as opções: ótimo, bom, regular, ruim, para os diversos itens avaliados. A primeira tabela do questionário consistia em uma autoavaliação do servidor e os itens avaliados foram: comunicação, pró-atividade, relacionamento, assiduidade, pontualidade, disciplina, responsabilidade, cooperação, segurança no trabalho, ambientação, orientação, desenvolvimento e satisfação. A segunda tabela consistia em avaliar a unidade escolar quanto à comunicação interna, relacionamento, gestão (financeira, administrativa e pedagógica), mediação de conflitos, valorização, aspectos físicos da escola, trabalho pedagógico e aprendizagem dos estudantes.

Os resultados da primeira tabela foram sistematizados no gráfico



Este gráfico expressa a autoavaliação do servidor, no qual se constata que avalia como *bom* a maioria dos aspectos (8), aparecendo também índices maiores para outros aspectos avaliados como *ótimo*, entre os quais a cooperação se destaca e indica um clima favorável de trabalho. Os resultados também sinalizam aspectos a serem considerados, como, orientação – o qual se refere à clareza do servidor quanto às informações a serem repassadas à comunidade – e questões de relacionamento, em que entendemos ser importante continuarmos investindo na gestão de pessoas a fim de todos sentirem-se acolhidos, esclarecidos, motivados e valorizados no exercício de sua função.

No que se refere aos aspectos relacionados à avaliação institucional, os servidores avaliaram conforme mostra o gráfico abaixo.



Ficou evidenciado que nos aspectos físicos e de limpeza escola, bem como nos resultados da aprendizagem dos estudantes, segundo os servidores, há necessidade de melhorarmos, pois alguns apontam como ruim. Embora seja uma minoria, entendemos que alcançarmos uma escola de qualidade perpassa pelo reconhecimento positivo de todos os trabalhadores da escola.

O questionário também propôs uma pergunta aberta em que foi solicitada dos respondentes sugestões de melhorias para a escola. As propostas dos servidores voltaram-se na sua maioria a questões físicas da escola, como, melhorias no piso dos corredores e de algumas salas e manutenção dos banheiros e bebedouros. Também foi solicitado melhorias no processo de comunicação através de reunião.

Consideramos que essas são necessidades reais de nossa escola e temos envidado esforços para superarmos atuando em nível local e também intermediário com solicitações à Regional de Ensino.

4 MISSÃO DA ESCOLA

Proporcionar uma educação que possibilite o acesso aos direitos de aprendizagens, ao desenvolvimento do pensamento crítico e à formação de sujeitos históricos em situações favoráveis, articuladas à prática social, provendo, assim, condições objetivas de atuar na realidade na qual estão inseridos, e transformá-la.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- *Qualidade:* Procuramos trabalhar de forma a oferecer um ensino de qualidade, dando atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.
- *Valorização dos profissionais, estudantes e comunidade escolar:* incentivamos a formação continuada, espaços de trocas de experiências e saberes, o respeito à individualidade e incentivo às diferentes potencialidades que contribuem para o crescimento harmonioso do grupo.
- *Gestão Democrática:* Buscamos garantir a publicidade das ações desenvolvidas na escola, em uma perspectiva descentralizadora, com vistas a possibilitar a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões.

- *Currículo integrado:* Organizamos nossa prática nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica, além das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino, a realidade da escola e os interesses dos estudantes.
- *Autonomia:* Por meio do Conselho Escolar e membros da comunidade educativa, decidimos sobre os recursos financeiros, administrativos e pedagógicos e a melhor forma de geri-los, garantindo a qualidade que almejamos.

6 OBJETIVOS

6.1 Geral

- Oferecer, aos estudantes, aprendizagens significativas com autonomia e responsabilidade, aprimorando seus conhecimentos e habilidades que permitam interagir de forma crítica e criativa em seu contexto social.

6.2 Específicos

- Estimular a participação ativa da família na vida escolar das crianças, nos Conselhos Escolares e de Segurança e na Associação de Pais e Mestres;
- Desenvolver o processo educativo em uma perspectiva de letramento e resoluções de problemas;
- Promover e incentivar a participação de professores, auxiliares de educação, pais e alunos em eventos que abordem temas de relevância social e cultural, bem como nas atividades pedagógicas e nos projetos específicos;
- Promover infraestrutura necessária para atender às necessidades escolares;
- Motivar a formação continuada dos profissionais da educação;
- Implementar, gradativamente, atividades extraclasse na perspectiva da promoção social, cultural, esportiva e tecnológica;
- Elaborar projetos que proporcionem uma abordagem significativa dentro do processo ensino-aprendizagem;
- Aprimorar as relações interpessoais entre todos os envolvidos no contexto escolar;

- Possibilitar, ao coletivo escolar, a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais.
- Promover fóruns avaliativos para planejamento das ações educativas.

7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

7.1 Função social da escola

Entendemos que, em um contexto social no qual as instituições educacionais adquiriram um papel central na formação dos sujeitos e que esses espaços se constituem como ambientes de contradições, multiplicidades de sentidos e percepções, é fundamental que haja o entendimento sobre a escola que temos e a escola que queremos.

Um dos pontos de partida para entendermos essas duas questões centrais é termos clareza quanto à nossa compreensão sobre a função social da escola. A construção desse entendimento se dá a partir da escuta sensível e do trabalho conjunto entre todas as pessoas que dela fazem parte, pois entendemos que “Escola é, sobretudo, gente” (Paulo Freire).

Dessa forma, à luz dos elementos teóricos que fundamentam a organização do nosso trabalho pedagógico, da importância do reconhecimento de nossas possibilidades e limitações enquanto instituição educacional e tendo clareza quanto às demandas sociais colocadas para a escola, pautamo-nos, primeiramente, pelo princípio de defesa da escola pública.

Acreditamos na escola pública enquanto espaço de construção e troca de saberes, que possui autonomia pedagógica, que tem sua identidade construída a partir da interação de toda a comunidade escolar, em prol de uma instituição que seja referência de espaço na busca pela formação de sujeitos críticos e transformadores; sujeitos esses que não apenas compreendam sua realidade social, mas que tenham bases educacionais sólidas e propiciadoras para a mudança estrutural desse meio.

Em consonância com o Currículo em Movimento e, portanto, referenciada pela Pedagogia Histórico-Crítica, entendemos que a função social desta escola junto ao nosso corpo discente, em constante desenvolvimento, é “[...] torná-lo cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação a fim de poder intervir nela

transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens”. (SAVIANI, 1980, p. 52)

Reafirmamos os princípios do nosso Currículo, que atribui à educação o conceito de “prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.” Entendemos, portanto, que a escola é esse local privilegiado de construção de saberes e sua função social passa pela construção qualitativa de novas possibilidades de ensino-aprendizagens, de forma a atender todas e todos aqueles que por ela são atendidas (os), com suas especificidades. Para tanto é fundamental aquilo que Freitas (2011), define como “fortalecimento da confiança relacional entre os vários personagens que habitam tal organização”, ou seja, a construção de laços de confiança entre todas (os) que constroem essa escola, de forma a fortalecer o trabalho pedagógico desenvolvido.

Entendemos, que a escola deve ter, dentro de sua função social, a organização de um trabalho pedagógico pautado na percepção de elementos internos e externos a ela e que são essenciais para o desenvolvimento de suas funções; deve lutar pela promoção de práticas de emancipação social, à medida que realiza um trabalho de construção e conscientização dos sujeitos históricos que nela se encontram, principalmente quanto à importância desse espaço de aprendizagens; deve prezar pelo trabalho a partir do entendimento e respeito à diversidade presente em seus espaços e as múltiplas possibilidades de aprendizagens; que construa um ensino voltado para o entendimento das necessidades desse espaço e das obrigações estatais para a garantia de um ensino gratuito e de qualidade.

Concebemos, portanto, uma escola que luta pela construção do entendimento de sua realidade, que compreende a importância de revisar suas práticas com um olhar sensível e crítico para, assim, promover uma educação pública de qualidade.

7.2 Organização escolar

7.2.1 Educação Infantil

A Educação Infantil é uma das etapas da Educação Básica ofertada em nossa escola e compreende o atendimento de crianças, no ano de 2018, de 4 e 5 anos em seis turmas: 4 de 1º período e 2 de 2º período, três no matutino e três no vespertino.

Teve início na escola em 2016, e por ser a primeira experiência da modalidade, observa-se a necessidade de aquisição de recursos e adaptação de ambientes para

que a oferta tenha mais qualidade, conforme as Diretrizes de Atendimento da Educação Infantil do MEC.

O trabalho desenvolvido com essas turmas na escola segue como parâmetro o Currículo em Movimento da Educação Infantil tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança.

Para o atendimento da Educação Infantil, nossa escola dispõe de mesas e cadeiras adaptadas para a faixa etária dos alunos, um playground, uma brinquedoteca, uma sala de leitura, uma mini quadra coberta e um pátio que favorecem a dinâmica da rotina diária de acordo com as necessidades da faixa etária atendida. No do 2º semestre de 2016, a Educação Infantil foi contemplada com o projeto “Educação com Movimento” que contribuiu para o desenvolvimento dos estudantes. Porém no ano de 2019 o projeto não pôde mais atender o segmento.

Enquanto objetivos de trabalho com a Educação Infantil, a escola e propõe a:

- Desenvolver a autonomia, a coordenação motora, a criatividade, a imaginação, o percepção musical e espacial.
- Socialização da criança.
- Início do processo de escolarização e de formação cidadã com vistas ao sucesso e permanência escolar.
- Ampliação do círculo de convivência para além do núcleo familiar.
- Formação de hábitos e valores que contribuam para o respeito a si, ao próximo e à comunidade.
- Construção de uma formação crítica que vise à emancipação do sujeito levando-o a buscar melhorias para si e para o meio em que vive.
- Compreender a função social da leitura e da escrita

7.2.2 Bloco Inicial de Alfabetização e 4º e 5º ano

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nos sugere algumas possibilidades de organização da escola e do trabalho pedagógico, as quais visam o atendimento às necessidades de cada escola. Nossa escola está organizada com a proposta do Ciclo no Bloco Inicial de Alfabetização, e seriação nos 4º e 5º anos.

Segundo os PCN:

A estruturação por ciclos torna possível distribuir os conteúdos de forma mais adequada à natureza do processo de aprendizagem. Além disso, favorece uma apresentação menos parcelada do conhecimento e possibilita as aproximações sucessivas necessárias para que os estudantes se apropriem dos complexos saberes que se intenciona transmitir.

Acreditamos que, para além de uma proposta curricular, o trabalho com ciclos nos permite organizar o tempo e o espaço escolar, bem como, a prática pedagógica em um processo contínuo, respeitando a diversidade e os diferentes ritmos de aprendizagem. Para Pimenta (2001), a questão da mudança na concepção da aprendizagem enumera, entre outros aspectos, a percepção da aprendizagem como processo, superando a visão compartimentada e mecânica da seriação, e a compreensão da avaliação como forma de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, cabe à escola buscar abordagens e estratégias diferenciadas para garantir o êxito de todos.

Para o 4º e 5º anos a escola no momento atual iniciou o trabalho com o 2º ciclo a partir do ano de 2018, e espera-se que junto a essa mudança se efetivem novas formas de organização do trabalho pedagógico coerentes com o projeto de educação nacional previsto nos ciclos.

7.2.3 Classe Especial – TGD

De acordo com a Orientação pedagógica da Educação Especial (2010), a Classe Especial é uma sala de aula, em instituição educacional de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada, regida por professor especializado na educação de estudantes com deficiência intelectual/ mental ou Transtorno Global do Desenvolvimento / TEA. Nessas classes, deverá ser desenvolvido o currículo funcional ou adaptado de acordo com especialidade de cada estudante com modulação prevista na Estratégia de matrícula.

Segundo Orientação pedagógica da Educação Especial (2010), a formação de Classe Especial de TGD com modulação para dois estudantes deverá ser rigorosamente seguida. Os estudantes com TGD matriculados em Classe Especial não poderão ser agrupados com os estudantes que apresentem outros tipos de deficiências, como quadros psicóticos diagnosticados ou transtornos mentais.

A metodologia de atendimento ao estudante com Transtorno Global do Desenvolvimento TGD/TEA segue planejamento e estratégias pedagógicas

específicas que consideram seu grau de dificuldade individual, sendo desenvolvidos desde o currículo funcional até os demais conteúdos previstos pela Lei nº 9394/96. Algumas ferramentas pedagógicas colaboram significativamente no sentido de valorizar suas potencialidades. Entre elas citamos: comunicação aumentativa e Alternativa (CAA), PEC's, Neurocognitivo, Integração Social, Método TEACCH, Método ABA, Instrumentos de avaliação, como Portage e sala de aula com rotina estruturada.

7.2.3.1 O atendimento ao estudante com TGD/TEA na Escola Classe 02 do Paranoá: breve histórico

A Escola Classe 02 do Paranoá passou a receber Classes especiais de TGD no ano de 2015. Devido à falta de espaço, foram necessárias modificações físicas no ambiente escolar, utilizando uma sala de aula regular, dividindo-a em quatro espaços menores e individuais, onde seriam atendidas, inicialmente, três turmas em cada período (matutino e vespertino) compostas por dois estudantes.

Em 2016, houve abertura de mais duas turmas, sendo quatro turmas em cada período, com dois alunos em cada turma, totalizando 16 estudantes.

Em 2017, houve abertura de mais duas turmas, sendo cinco turmas em cada período, com dois alunos em cada turma, totalizando 20 estudantes.

Em 2020, houve fechamento de duas turmas, sendo quatro turmas em cada período, com dois alunos em cada turma, totalizando 16 estudantes.

Dentre as atividades curriculares previstas para essa modalidade de ensino, destacam-se duas ações: vivência e estudo de caso.

- **Vivência**

A vivência deverá ocorrer com estudantes das classes comuns, a fim de tornar a inclusão um processo, uma transição, na medida em que oportuniza ao estudante com TGD/ TEA a experiência de, gradativamente frequentar a classe comum. A vivência progressiva propicia a aprendizagem de novos comportamentos e o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas em classe comum que, muitas vezes, precisam ser orientadas e acompanhadas para os casos de estudantes com TGD/TEA. Esse convívio de estudantes poderá ocorrer, inicialmente, em algumas aulas previamente combinadas com o professor de classe comum, por um período

também previamente combinado, sendo ampliado de forma progressiva. Conforme a necessidade, o professor de Classe Especial acompanhará o(s) estudante(s) nas atividades pedagógicas propostas em classe comum.

- **Estudo de caso**

Os estudos de caso devem ser realizados anualmente para todos os estudantes das turmas de TGD, com as professoras de classe especial, coordenação intermediária de Educação Especial, coordenação intermediária, Equipe de apoio à aprendizagem e direção, com a finalidade de determinar a enturmação do estudante no próximo ano. O estudante poderá ser mantido em classe especial, ir para inclusão em turma de integração inversa ou classe regular. Dependendo da idade do estudante, ele pode ser encaminhado para a EJA Interventiva ou para instituições que tenham parcerias públicas ou instituições privadas.

O planejamento pedagógico deverá ser feito bimestralmente, com construção coletiva de todos os professores, coordenador e supervisor pedagógico. O plano pedagógico individual (PPI) deverá ser feito anualmente, prevendo estratégias a serem alcançadas pelo estudante ano a ano.

A cada bimestre acontece reunião pedagógica coletiva, onde todos os professores das classes especiais de TGD/TEA reúnem-se com a presença do coordenador de ensino especial, direção, SOE, psicóloga, AEE e Equipe de Apoio à Aprendizagem.

7.3 Processo ensino-aprendizagem

Fundamentamos nossas ações nas concepções da Teoria Histórico-Cultural, que entendemos ter muito a acrescentar no desenvolvimento do trabalho pedagógico e a contemplar as necessidades de aprendizagens dos estudantes. Para Moreira (2009), a teoria do pesquisador Vygotsky, propõe que o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, em que, no mínimo, duas pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiências e ideias, gerando novas experiências e conhecimento.

Sua metodologia de ensino visa favorecer o diálogo dos estudantes entre si e com o professor, valorizando-o como cultura acumulada historicamente. Uma proposta pedagógica que leva em conta os interesses dos estudantes, seus ritmos de

aprendizagem e desenvolvimento psicológico e social, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos.

Corroboramos com a base teórico-metodológica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica, a qual esclarece a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza, para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza (SEDF, 2014, p.32).

Esta é uma teoria que evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando, a saber:

Primeiro passo: *Prática Social*
 Segundo passo: *Problematização*
 Terceiro passo: *Instrumentalização*
 Quarto passo: *Catarse*
 Quinto passo: *Prática Social*

Nesse processo, estudantes passam a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, e “o professor é o mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais, didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social”. (SEDF, Currículo em Movimento, 2014, p.33).

O estudante é então, protagonista do processo ensino-aprendizagem, que com o outro, podendo ser o professor ou outro estudante, age sobre o objeto, apreendendo-o, reelaborando-o ou transformando-o. Nesse sentido, o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2014) discorre:

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento.

(...)

A aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização (SEDF, Currículo em Movimento 2014, p.33).

Um trabalho pedagógico que se propõe a educar para além da socialização e instrução moral e exige que toda ação educativa seja uma prática intencional e planejada, tal como aponta a concepção histórico-crítica:

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos sentidos culturais. (SEDF, 2014, p.32)

O objeto da educação são os elementos culturais produzidos pela humanidade que constituem o processo de humanização dos indivíduos, e a organização e a reflexão sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização. Organização que constitui a forma de ensinar e que, em Vygotsky, deve-se antecipar ao que o estudante ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, porque, na relação entre o aprendizado e desenvolvimento, o primeiro vem antes. Segundo Gomes (2002), na abordagem sociocultural, aprendizagem e desenvolvimento são processos distintos, porém interdependentes, sendo que a aprendizagem tem a função de despertar processos internos de desenvolvimento que ainda não se manifestaram nos indivíduos.

Nesse contexto de aprendizagem, a intervenção do professor é fundamental, como alguém que tem mais experiência, assim como as trocas entre as crianças. As práticas pedagógicas têm um olhar prospectivo, direcionado para o futuro e não apenas para o que os estudantes já conseguem fazer sozinhos. Valoriza o que ainda está por ser construído com a ajuda de outros. O processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta do que o da aprendizagem e, desta sequência, surgem às zonas de desenvolvimento proximal ou iminente.

Zona de Desenvolvimento Proximal: "(...) a distância entre o nível de desenvolvimento que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de solução de problemas sob a orientação de um adulto e de companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1989, p.97)

Compreende-se, então, que aprender é possibilitar o raciocínio e a capacidade de fazer relações entre o que se aprende na escola e o que se vive fora dela e entre os próprios conteúdos. Que avaliar exige múltiplas metodologias, próprias para cada situação de ensino-aprendizagem vivenciada. Exige que se reconheçam as

singularidades dos sujeitos aprendizes e suas formas de aprender, bem como as singularidades dos sujeitos que ensinam e suas formas de ensinar. E conclui-se que é na interação entre estudantes/estudantes e entre estudantes/professores, tendo a palavra como mediadora, que a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores vão constituindo-se, assim como os processos de ensino e aprendizagem.

Apoiados sobre essa base epistemológica, temos buscado construir nossa prática, avançando nos aspectos lúdicos, incorporando brincadeiras de roda, cantigas, jogos, atividades que estimulem a psicomotricidade, o raciocínio lógico e a criatividade nas estratégias de ensino. O trabalho em grupo é outro mecanismo de trabalho, em que discutimos sobre regras, valores, uso das expressões de cortesia, respeito, responsabilidade, disciplina e autonomia do estudante.

Entendemos que é preciso avançar na musicalização e dramatização, desenvolvendo oficinas que atendam não somente os estudantes, como também os professores e comunidade escolar em geral. No trabalho com projeto, ainda somos iniciantes, haja vista ser algo novo à realidade da escola como proposta de trabalho.

Na atual conjuntura social, a escola tem lidado com diversos problemas sociais, especialmente o da carência de afeto. Contrapondo a isso, a relação professor-estudante em nossa escola vem sendo discutida para ser pautada no respeito mútuo, no diálogo, na valorização da história de vida do estudante, bom senso e equilíbrio nas relações interpessoais.

Ainda nessa perspectiva, o SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem) da escola, desenvolve um trabalho de intervenção no processo ensino/aprendizagem. A operacionalização desse processo de atendimento no contexto escolar envolve articular e orientar os professores sobre estratégias e metodologias específicas para atender aos estudantes com dificuldades de aprendizagem; trabalho de sensibilização, conscientização e orientação às famílias; desenvolver, por meio de jogos específicos a atenção, a concentração, o raciocínio lógico-matemático, a linguagem oral e escrita, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e domínio de competência do estudante; desenvolver os elementos básicos da psicomotricidade, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal; estimular a comunicação oral e escrita; desenvolver as habilidades perceptomotoras. O apoio e o atendimento ao estudante são feitos de forma individual ou em grupo.

7.4 Currículo e Organização Curricular

No campo educacional há uma multiplicidade de visões sobre como devem ser as práticas de ensino considerando o quê, pra quê, pra quem e como ensinar. Questões como essas traduzem a necessidade de se pensar em caminhos, pontos de partidas e chegadas e evidenciam o que o próprio lexema currículo, do étimo latino *currere* significa: caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir (PACHECO, 1996).

Segundo Malta (2013, p.341), a questão do currículo apresenta grande importância no processo educacional, pois integra seu cotidiano e exerce influência direta sobre a escola nos sujeitos que fazem parte do processo escolar e na sociedade em geral. Trata-se de uma área impregnada de valores, ideologias, forças, interesses e necessidades, e exige, para uma definição mais exata, a explicitação de um quadro de referência filosófica, histórica, política. (MALTA, 2013, p.3)

Na Secretaria de Educação do Distrito Federal, o documento “Currículo em Movimento da Educação Básica” (2018) pauta a organização do trabalho pedagógico das escolas, e resulta de reformas curriculares que foram feitas na rede pública de ensino do Distrito Federal (2000, 2002, 2008, 2010, 2018) com variações conceituais, de conteúdos, procedimentos e tempos-espacos. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Pressupostos Teóricos 2013, p.17).

Nesse contexto, para a estruturação teórica do currículo era necessário discutir concepções que orientassem a elaboração, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar na educação básica, tendo o Currículo como referência. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2003, p.17,18). Só então seria possível eleger os conhecimentos e saberes a serem legitimados no projeto educacional do sistema público do DF, como ressalta Silva (2007):

O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e “não aqueles” devem ser selecionados [...] (p.15-16).

Diante disso, a SEEDF (2013) considerou relevante fazer sua opção teórica de Currículo, elegendo os pressupostos das Teorias Crítica e Pós-Crítica.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social,

capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência.

[...]

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam este Documento. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, Pressupostos Teóricos, 2013, p.22)

A partir desses conceitos, a organização curricular de cada etapa e modalidade da Educação Básica, no tratamento dos conteúdos científicos, foram sistematizadas em torno de eixos de referência, buscando superar concepções de currículo como prescrição de conteúdos, para contemplar questões mais amplas e fundamentais para o processo democrático, como afirma o Currículo em Movimento (2013):

Para garantir a unidade curricular, os eixos transversais apresentados neste Currículo – **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade**, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagem, institucional e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar pela qual optarem (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, Pressupostos teóricos, 2013, p.12, grifo nosso).

Nesse sentido, o *Currículo em Movimento* é orientador do trabalho pedagógico institucional articulado ao Projeto Político Pedagógico e justifica as práticas delineadas pela escola a partir dos caminhos propostos no documento oficial como projeto maior da rede de ensino.

O Currículo em Movimento também é apresentado como “*Currículo de Educação Integral*” e sustenta um discurso que contempla as diversas dimensões da formação humana, sob os princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada. Tais princípios possibilitam a ampliação de oportunidades e fortalecimento da participação cidadã. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, Pressupostos Teóricos, 2013).

Neste aspecto, consideramos a proposta da Educação Integral em fase de implementação, pois sustentadas nos princípios apresentados ainda há poucas ações que se efetivem na realidade das escolas públicas do DF. Em nossa escola, é preciso avançar nas parcerias com outras redes, como saúde, cultura e segurança.

Como opção teórico-metodológica, o Currículo em Movimento fundamenta-se na Pedagogia Histórico- Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, e justifica:

por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, Pressupostos Teóricos, 2013, p.31-32)

Na tentativa de estabelecer relações entre as teorias, o Currículo em Movimento atribui à Pedagogia Histórico-Crítica a importância dos sujeitos na construção da história e a prática social dos estudantes como ponto de partida para o estudo dos conteúdos curriculares. Articulado a isso, utiliza-se dos estudos da Psicologia Histórico-Cultural no destaque ao desenvolvimento do psiquismo e as capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem.

No que se refere à abordagem do conhecimento, o Currículo em Movimento propõe o Currículo Integrado, cujos princípios orientadores são: *teoria e prática, interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização*. “Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Pressupostos teóricos, 2013, p.66).

Nesta perspectiva, “os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes nos tempos e espaços escolares em todas as etapas e modalidades de ensino articulados aos projetos político-pedagógicos das escolas” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2013, p.11).

7.4.1 Organização Curricular da Escola Classe 02 do Paranoá

A organização curricular da nossa escola foi elaborada a partir do Currículo em Movimento da Educação Básica (2013) ao final de 2015 ao percebermos a necessidade que tínhamos em avançar quanto as concepções de Currículo como lista de conteúdos e da importância de contextualizarmos os conteúdos a partir dos subtemas a serem trabalhados no ano letivo de 2018. Além dessa organização, usamos o livro didático e o Plano de Ação Anual para organizarmos o planejamento bimestral.

Na sistematização do planejamento adotamos o trabalho com **unidades didáticas** proposto pela Secretaria de Educação em 2014, que nesta escola é construído bimestralmente nas coordenações em grupo (ver anexo). A organização das unidades didáticas contempla os eixos transversais do Currículo: *Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade*; objetivos de aprendizagem, conteúdos culturais, estratégias de ensino-aprendizagem, avaliação e o cronograma de trabalho.

Incluem-se nas unidades o trabalho a partir de *eixos temáticos* e seus encadeamentos com os conteúdos das diferentes áreas, pois, assim, é possível abrir “espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade” (p.11).

Sentimos, entretanto, a necessidade de avançarmos na compreensão do trabalho interdisciplinar, em articular os diversos elementos que compõem o planejamento para alcançarmos os objetivos propostos. Para além de uma concepção didática da interdisciplinaridade, concordamos com o pensamento de Fazenda (2005), em que o fazer pedagógico interdisciplinar caracteriza-se em atitudes de ousadia, de busca, de pesquisa e transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. E a solidão dessa insegurança individual que caracteriza o pensar interdisciplinar pode diluir-se na troca, no diálogo, no aceitar e pensar do outro. Diante disso, temos envidado esforços para por meio de um trabalho coletivo nos espaços da coordenação pedagógica superarmos concepções, posturas e limites.

Em consonância com o trabalho interdisciplinaridade a escola propõe um trabalho de construção de identidade a partir do tema Eu que perpassará por todos os bimestres como eixo transversal. As atividades pedagógicas das áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências humanas e naturais) serão desenvolvidas a partir dos subtemas: cada um tem a sua história: “Qual é a sua?”, “seja você a mudança que você quer no mundo!”, “você cidadão do mundo!” e “e se fosse eu: amizade e convivência”, de forma interdisciplinar, lúdica e de situações que envolvam a realidade dos estudantes, possibilitando para a melhor compreensão dos conteúdos e prática social. Ainda com o objetivo de proporcionar a aprendizagem significativa foram desenvolvidos os projetos ler e escrever com muito prazer e matemática na vida.

Na organização curricular, os conteúdos estão estabelecidos a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém, articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Foram selecionados por bimestre, mas não estão fechados a essa temporalidade, por entendermos que eles devem estar a serviço da dinâmica da escola e da sala de aula, sendo, portanto, flexíveis sua movimentação dentro desta organização.

Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES
<i>Linguagens</i>	<i>Língua Portuguesa</i>
	<i>Arte</i>
	<i>Educação Física/ Projeto Educação com Movimento</i>
<i>Matemática</i>	<i>Matemática</i>
<i>Ciências Humanas</i>	<i>História</i>
	<i>Geografia</i>
<i>Ciências da Natureza</i>	<i>Ciências</i>
<i>Ensino Religioso</i>	<i>Ensino Religioso</i>

7.4.1 Unidade Didática

Para subsidiar o processo de elaboração da organização curricular, a SEEDF sugere o planejamento por Unidades Didáticas.

Uma unidade didática é formada por uma série ordenada e articulada de objetivos/conteúdos/atividades que favoreçam a construção do conhecimento podendo ser planejada para um único componente curricular ou para uma área do conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas do conhecimento, procurando fazer a integração possível.

Partindo do princípio da flexibilidade e interdisciplinaridade seleciona-se os objetivos e conteúdos por um período determinado pelo coletivo (quinzenal, mensal ou bimestral) compondo, assim, unidades didáticas.

Cada professor precisa compreender o proposto no Currículo para o ano em que atua, procurando organizar os objetivos e conteúdos (factuals, procedimentais, atitudinais, conceituais e os princípios).

É preciso observar o nível de profundidade e abrangência desses conteúdos e elencar as opções metodológicas mais adequadas aos conteúdos, bem como as estratégias de avaliação para a aprendizagem.

Com base nos objetivos e conteúdos é preciso:

- Eleger um tema, um problema ou uma questão do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos.
- Discutir e definir como os **eixos integradores** (alfabetização, letramento e ludicidade) serão abordados.
- Discutir e definir como os **eixos transversais** (educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e educação em e para os direitos humanos) serão estudados e o enfoque a ser dado em cada unidade didática.

O detalhamento da unidade didática é realizado no Plano de Aula. O modelo da Unidade Didática se encontra disponível nos apêndices deste documento.

7.5 Planejamento

Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir (OLIVEIRA, 2007). Algumas pessoas planejam suas ações, desde as mais simples até as mais complexas, objetivando transformar e melhorar suas vidas e a das pessoas que as rodeiam. Concordamos que a ação de planejar acompanha o homem desde os seus primórdios, pois o homem, para trabalhar e sobreviver, sempre precisou utilizar um planejamento prévio.

Diante disso, a equipe pedagógica da Escola Classe 02 do Paranoá realizou várias discussões sobre o tema *planejamento dentro do contexto escolar*, uma vez que cabe à escola e aos professores o ato de planejar a sua ação educativa para contribuir com a construção do bem viver de seus educandos (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001).

Moretto (2007) define o planejar como sendo a organização das atividades que serão desenvolvidas. Gandin (2008) sugere que se pense no planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana, sendo necessária a compreensão de alguns conceitos, como: planejamento, planos e projeto.

- **Planejamento:** É o instrumento direcional de todo o processo educacional.
- **Plano Nacional de Educação:** Nele se reflete a política educacional de um povo, num determinado momento histórico do país.
- **Plano de curso:** É a sistematização da proposta geral de trabalho do professor.
- **Plano de aula:** É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo.
- **Plano de ensino:** É a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou um semestre.
- **Projeto Político Pedagógico:** É o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta política pedagógica da instituição.

O planejamento é a forma que o professor tem de acompanhar, de prever, de organizar, de interagir e de avaliar as ações e as estratégias pedagógicas adequadas a cada estudante ou grupo de estudantes.

Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular. (VILLAS BOAS, 2004, p.95)

O Planejamento na perspectiva ação-reflexão-ação deverá partir de uma avaliação diagnóstica, como uma ferramenta para o conhecimento da realidade e a busca de alternativas diante das necessidades, possibilidades e potencialidades dos estudantes. Entendido como processo coletivo e participativo pelo corpo docente e coordenação, pode prever necessidades e aprendizagens das crianças e a articulação das diversas áreas do conhecimento, concebendo o processo de aprendizagem como integrador e não fragmentados.

7.5.1 Planejamento Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Paranoá: um exercício em construção

Segundo Fusari (1989), a escola, que por excelência lida com conhecimento, não pode agir só com base no improvisado. Assim, nossa instituição escolar organiza seu planejamento da seguinte forma: Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação Anual, Unidade didática, Projetos da Escola e Plano de aula.

O planejamento de aula é semanal, discutido nas coordenações, que ocorrem às terças-feiras ou quintas feiras, onde se reúnem os grupos por ano, mediados pelo coordenador, quando a escola dispõe desse profissional, ou supervisor e direção, na ausência deles. Nesse momento, o "como fazer" também deve ser pensado. Os envolvidos devem discutir, elaborar a prática e o sentido dos conteúdos a serem trabalhados. Criar e elencar estratégias que atendam as necessidades educativas dos seus estudantes.

Para elaborar o planejamento diário, a equipe de professores da Escola Classe 02 do Paranoá, faz uso do Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, unidades didáticas, livro didático, projetos pedagógicos e à realidade da sala de aula e de seu estudante.

Na organização do trabalho pedagógico é necessário que se articulem os componentes curriculares com os eixos transversais e que eles sejam integrados, de forma interdisciplinar, contextualizada e significativa, tendo o estudante como o sujeito central desse processo, capaz de aprender e de fazer uma leitura crítica de mundo.

Dessa forma, para que essa proposta se efetive no cotidiano escolar, o planejamento das estratégias e ações são imprescindíveis. Devem ser construído coletivamente, levando-se em conta, no momento da elaboração do plano de aula, as metas, objetivos do PPP, plano de ação, unidade didática.

Nesse processo o coordenador desenvolve um papel fundamental na elaboração, execução e avaliação do planejamento. Ele tem papel articulador da prática pedagógica no processo de reflexão-ação do planejamento das ações cotidianas de sala de aula. Dessa forma, deve acompanhar e se inteirar para poder colaborar com o trabalho do professor, bem como propor momentos de formação continuada no local de trabalho com temas ou assuntos de necessidades observadas no grupo.

A decisão final do planejamento é de competência do professor, mas essa atividade deve estar integrada com a coordenação, com outros profissionais e com a participação da criança.

Outro fator lembrado pelos professores é a necessidade de acompanhamento de todo o processo – da ação vivida no planejamento. Não um acompanhamento contemplativo ou burocrático, mas um olhar cuidadoso, possibilitando as mudanças necessárias em tempo hábil.

Nesse sentido, o planejamento não precisa ser sofisticado, mas deve primeiramente atender as necessidades dos estudantes. O professor deve ter clareza

dos objetivos a serem alcançados, assim como o estudante deve saber o que se espera dele.

Para sistematização desse planejamento, o professor precisa dispor de um caderno de plano contendo o registro das atividades desenvolvidas e informações importantes de sua turma.

No planejamento de sua turma deve constar as estruturas didáticas:

- ✓ Atividades permanentes: horário de quadra, parque, vídeo, roda de história, rotina, etc.
- ✓ Sequência Didática: planejamento orientado a partir da unidade didática com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida.
- ✓ Projeto de trabalho: Projeto Eu, Projeto Ler e Escrever com muito prazer, Projeto Matemática, Projeto identidade e outros.

No planejamento torna-se imprescindível constar as quatro práticas de alfabetização, em que todos os estudantes devem falar, ouvir, ler e escrever, seja qual for a área do conhecimento trabalhada. A última etapa do processo de planejamento é a *avaliação*, momento em que repensamos o que ocorreu, como ocorreu, o que pode ser melhorado, o que poderia ser modificado. Assim, origina-se um novo planejamento.

7.6 Educação Inclusiva

A Escola Classe 02 do Paranoá, diante da democratização do ensino, percebe a inclusão dos estudantes com deficiência nas classes regulares como forma de socialização e de garantir a aprendizagem desses estudantes em um contexto social favorável, uma prática que influencia a rotina escolar e os atores envolvidos no processo, merecendo ser repensado quanto aos limites e possibilidades no contexto de nossas escolas públicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) assegura:

TÍTULO III

Do Direito à Educação e do Dever de Educar

Art. 4º. O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...]

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

CAPÍTULO V

Da Educação Especial

Art. 58º. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º. Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º. A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

Art. 60º. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Parágrafo único. O Poder Público adotar, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Diante disso, passou-se para a escola a responsabilidade de assegurar o acesso e a permanência, atendendo às necessidades educacionais de todos, revelando um novo cenário educacional e seus desafios. Um processo de adaptação e assimilação de uma organização escolar que tem por proposta acolher e favorecer aprendizagens, tanto aos sujeitos que “aprendem” quanto os que “ensinam”.

Para os professores, abre-se um novo panorama e uma urgente necessidade em seu processo de formação. Segundo Prieto (2006, p.103):

No âmbito da formação dos profissionais já engajados em sistemas de ensino, é preciso ultrapassar o que vem sendo promovido, ou seja, a realização de encontros formativos que se encerram na mera defesa da educação como direito de todos, ou que informam os princípios filosóficos e políticas da inclusão escolar e suas prerrogativas legais.

Acreditamos que é preciso ampliar as possibilidades para que, de fato, haja a inclusão, garantindo a aprendizagem de todos. É necessário transpor barreiras e limites dia após dia, pois ainda sentimos falta de estruturas adequadas para uma boa inclusão. O que destaca Mantoan (2006):

A inclusão escolar tem sido mal compreendida, principalmente no seu apelo a mudanças nas escolas comuns e especiais. Sabemos, contudo, que sem essas mudanças não garantiremos a condição de nossas escolas receberem, indistintamente, a todos os alunos, oferecendo-lhes condições de prosseguir em seus estudos, segundo a capacidade de cada um, sem discriminações nem espaços segregados de educação. (MANTOAN, 2006, p.23)

Nesta escola, temos envidado esforços para transpor o trabalho solitário do professor. Por meio da Sala de Recursos temos nos empenhado em fazer com que o processo se torne menos difícil, buscando a troca de experiências e orientações de como agir em certas situações, aperfeiçoando as discussões sobre o assunto, especialmente na qualidade da relação professor e aluno.

É importante ainda uma atenção especial ao modo como se estabelecem as relações entre alunos e professores, além da constituição de espaços privilegiados para a formação dos profissionais da educação, para que venham a ser agente corresponsáveis desse processo. (PRIETO, 2006, p. 36)

Destacamos também as contribuições de Vygotsky para a prática pedagógica, a partir de seus estudos sobre a Defectologia. Esses estudos nos ajudam a pensar um currículo voltado para situações de aprendizagem que privilegiem as relações sociais como fator de desenvolvimento, possibilitando uma pedagogia criativa, em que a mediação social favoreça o movimento compensatório que a deficiência imprime na personalidade da criança. Vista assim, a deficiência é compreendida como um desafio ao estudante, que por meio de todo um conjunto de ações internas e externas possa superar suas limitações, onde a participação do professor em sala de aula tem papel fundamental para garantir e promover a oportunidade de convívio com situações de afetividade, visando uma aprendizagem acolhedora e flexível.

Um dos maiores desafios do trabalho com estudantes com deficiência é conhecer a individualidade de cada estudante, seus ritmos e processos de aprendizagem. Diante disto, temos o objetivo de promover uma escola inclusiva, atrativa, de qualidade e valorizada por todos. A exigência é muito mais que boas

intenções, declarações oficiais e documentos escritos. Exige-se um trabalho em conjunto da sociedade, escola, comunidade educativa, professores, mais especificamente, em tomar consciência dessas tensões e procurar criar as condições que os ajudem na consecução de tal objetivo.

Outra realidade presente em nossa escola são os estudantes que com TDAH, TGD, DPAC e Altas Habilidades são amparados por lei, porém, na prática, não lhes tem garantido turmas reduzidas, ao contrário, o número excessivo de estudantes por turma é uma constante. Em consequência disso ao invés de incluí-los corremos o grave risco de excluí-los do processo educativo por não termos o amparo de fato conquistado.

Os profissionais das Equipes de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem são capacitados para dar suporte ao processo educativo, atuando diretamente no atendimento aos professores, estudantes e familiares de estudantes com comprometimento na aprendizagem. Porém, devido ao grande número de atendimentos necessários, há uma sobrecarga, fazendo com que esses acabem por não alcançar todos que necessitam desse atendimento.

7.7 Avaliação para as aprendizagens

As Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016) dialogam com o currículo em movimento da Educação Básica da SEEDF ao assumirem o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade (SEEDF, 2014).

Dessa maneira, esta instituição realiza um trabalho em conjunto com o par pedagógico, currículo e avaliação, ao integrar os eixos transversais; Diversidade, Sustentabilidade e Direitos Humanos na unidade didática que tem como objetivo organizar e sistematizar a abordagem de conhecimentos a fim de desenvolver aprendizagens significativas no estudante e promover a avaliação contínua.

Compreendemos a avaliação como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar e orientar a intervenção pedagógica, conforme aponta Abramowicz (1996), a qual afirma que "a avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino".

Para Luckesi (2002), avaliar é entendido também como uma ação contínua do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma ferramenta de planejamento e replanejamento. Segundo o autor, a avaliação envolve três passos, que consistem em:

- Saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico);
- Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

Para tanto, avaliar não consiste em momentos pontuais, mas como situações que permitam a produção de indicativos, visando melhorias no processo de aprendizagem. Para nós, avaliação é momento de reflexão, instrumento e, ainda, resultado do processo de aprendizagem. Essas concepções são reafirmadas e justificadas nas seguintes falas:

“Acredito que a avaliação nos remete ao feedback, para refletirmos e melhorarmos a nossa prática pedagógica e alcançar os objetivos propostos” (Professor A).

“Rever minha prática, observar os pontos fracos e trabalhar esses pontos” (Professor B)

“Depende do objeto, ela pode servir para tudo” (Professor C).

Essas posturas caminham em consonância ao que aponta as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014) que pauta a avaliação nos princípios da avaliação formativa, haja vista a citação a seguir:

Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo, por isso as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. (p. 10)

Como destaca as Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014), os instrumentos/procedimentos não são os que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador e o uso que faz deles. Nesse sentido, em nossa escola, fazemos uso de diversos instrumentos para promover as práticas avaliativas e os mais utilizados são a prova escrita, atividades orais, registros diários, atividades em grupo, prova com consulta, portfólio, relatórios, trabalhos escritos, pesquisas e autoavaliação, nessa ainda há muito a se percorrer e quebrar paradigmas.

Os professores justificam suas escolhas por meio de algumas falas, como:

“Avaliação é feita diariamente, com o objetivo de fazer com que o aluno aprenda o que foi proposto na sala de aula”;

“Trabalho com dinâmicas”;

“A prova escrita é realizada, mas não é o foco”;

“Aplico a Psicogênese, reconto”;

“Avaliação de forma diversificada para atingir a todos os níveis de aprendizagem”;

“Aplico provas também, porém, só para agradar. Não acho que prova nas séries iniciais vão me dizer muito”.

Essa última fala nos leva a refletir que a prova como instrumento de avaliação é apenas uma forma burocrática e, muitas vezes, para atender aos anseios da sociedade, principalmente da família. Dito isso, é válido ressaltar que a avaliação precisa produzir indicativos que explicitem as perspectivas de aprendizagem, não meramente avaliar sem objetivos definidos.

Assim, avaliar abarca uma série de reflexões, emissões de juízo de valor; objetivos a serem alcançados; revela indicativos de aprendizagem, e ainda, busca garantir repostas às diversas situações de aprendizagem. E isso se revela também no dever de casa. Embora seja uma prática em nossa escola, destacamos a necessidade de avançarmos quanto ao uso formativo desse instrumento, dada a sua importância e alcance, uma vez que envolve diretamente o professor, o estudante e sua família. Segundo as Diretrizes, “é necessário que o dever de casa seja uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula, e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada” (p.38). Ainda destacamos que a falta de clareza dos critérios e objetivos banalizam esse recurso pedagógico, enfraquecem seu potencial formador e contribuem, também, para a avaliação informal de caráter negativo. Diante disso, é imperativo que retomemos essa discussão a fim de traçarmos um plano de trabalho para as ampliações das aprendizagens.

Ressaltamos também o caráter formador do Conselho de Classe como espaço de avaliação não só para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as aprendizagens e necessidades de nossos estudantes, assim como as providências a serem tomadas.

O Conselho de Classe, diante de suas atribuições, deve conduzir a uma modificação das relações educativas ao possibilitar uma gestão democrática que se preocupa com processos avaliativos capazes de reconfigurar o conhecimento, de rever as relações pedagógicas e contribuir para alterar a própria organização do trabalho escolar.

O diálogo das Diretrizes de Avaliação (2014, p. 39) com o Currículo em Movimento da SEDF (2014) reitera as orientações quanto à prática do Conselho de Classe nas instituições escolares, ao afirmar que:

Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com as vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola.

O Conselho de Classe pode ser um espaço onde a comunidade escolar, discute e delibera acerca do processo ensino-aprendizagem. Embora não seja uma prática em nossa escola, a participação de toda comunidade escolar no Conselho de Classe, destacamos a presença ativa desta no Dia Letivo Temático para avaliações e deliberações acerca da unidade escolar e do ensino-aprendizagem.

O Registro de Avaliação (RAV) é um instrumento individual de avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É composto por expectativas de aprendizagens descritas para cada ano de escolarização, as quais dizem respeito aos componentes curriculares propostos pelas Orientações Curriculares do Ensino Fundamental Séries e Anos Iniciais (2009). O Registro de Avaliação oferece informações sobre o processo de aprendizagem do estudante e a organização do trabalho pedagógico do professor. É fundamental para a construção do Registro de Avaliação a articulação entre observação, a reflexão e a intervenção pedagógica. O professor deve levar em consideração a singularidade de cada estudante, de maneira que o que for registrado reflita a história da construção da aprendizagem e do seu desenvolvimento em um determinado período.

Diante disso, a avaliação nessa instituição terá como função central a de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada estudante, de modo que o professor possa planejar e replanejar o processo de ensino aprendizagem. Será um instrumento de estímulo e promoção da aprendizagem, em que o professor interpretará de forma qualitativa os conhecimentos construídos no decorrer do ano letivo, observando o crescimento cognitivo, social e afetivo do educando.

Os instrumentos avaliativos adotados pela escola serão realizados cotidianamente com vistas a possibilitar os direitos de aprendizagens, por meio de observações, registros diários, testes diagnósticos, relatórios individuais, produções orais e escritas, trabalhos em grupos, portfólios, apresentações de seminários e outras estratégias formativas previstas nas

Diretrizes de Avaliação Educacional, como também, o acompanhamento, estratégias e formação para avaliação de larga escala (SAEB: Provinha Brasil, ANA e Prova Brasil).

Diferentes artigos sobre a necessidade de a escola manter um padrão de qualidade na oferta do processo de ensino e de aprendizagem são abordados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96. A presente lei evidencia a necessidade de garantir que a educação ofertada aos estudantes seja de qualidade. Sendo assim para que a escola garanta o que está previsto na lei e em sua função social, a mesma deve acompanhar o desenvolvimento do estudante não só por meio do processo de avaliação da aprendizagem, como também se deve avaliar o desenvolvimento de seu processo administrativo e pedagógico.

A escola estabelecendo relação entre sua política educacional, o Projeto Pedagógico, sua organização, suas ações definidas no Plano de Desenvolvimento da escola e sua prática diária, faz com que a Avaliação Institucional adquira legitimidade.

Todo o trabalho da escola consiste em garantir um padrão de qualidade da aprendizagem através dos serviços prestados. Nesse sentido, faz se necessário avaliar o processo promovendo as intervenções necessárias por meio de metas e ações.

Deve-se articular mecanismos para garantir tomadas de decisões fundamentadas, visto que a escola tem sua autonomia garantida na forma da lei (LDB).

Diante disso, a avaliação institucional, bem como a de aprendizagem são realizadas em nossa unidade escolar nos dias letivos temáticos (assembleias com a comunidade escolar para avaliações, planejamento pedagógico e deliberações).

Assim, observamos que promover a participação de todos os segmentos da escola na discussão e definição dos processos que assegurem aprendizagem satisfatória é uma necessidade constante no contexto da avaliação institucional e da aprendizagem.

7.7.1 Diagnóstico Inicial

O diagnóstico inicial da turma visa à identificação e análise do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e deve acontecer no início do 1º bimestre letivo para subsidiar as ações de planejamento do trabalho pedagógico que será desenvolvido, sempre articulado aos objetivos educativos; nos primeiros dias do 3º bimestre com a intenção de orientar o professor na identificação dos progressos dos estudantes e no planejamento de intervenções pedagógicas de acordo com as necessidades de aprendizagens.

Seguem alguns itens importantes na elaboração do Diagnóstico Inicial, para o preenchimento do Diário de Classe, que auxiliará na construção do perfil da turma. Estes itens são apenas SUGESTÕES, pois acreditamos na capacidade de estudo, planejamento e condução das atividades pedagógicas de cada professor (a).

- Total de alunos;
- Procedência: oriundos de outros estados, outras instituições, lar;
- Faixa etária;
- Relacionamento interpessoal: estudantes - estudantes; professores - estudantes.
- Estudantes com necessidades educacionais especiais, bem como atendimento realizado;
- Características principais da turma e dos subgrupos existentes dentro da turma (EX: dinâmicos, críticos, autônomos, organizados, observadores, questionadores, extrovertidos, introvertidos, etc.);
- Nível da leitura e escrita;
- Conhecimentos matemáticos;
- Projetos a serem desenvolvidos com a turma durante o ano letivo;
- Temas ou atividades de maior ou menor interesse;
- Participação da família na vida diária e demais eventos.

Para realização deste diagnóstico é previsto no calendário escolar um tempo de avaliação que subsidiará os professores em seus registros.

7.7.2 RaV – Registro de Avaliação

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), a elaboração do registro de avaliação (RAV) é de responsabilidade do docente que responde pela turma. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar.

É preciso que contenha:

- Elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e/ou pelo Conselho de Classe;
- As aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser colocadas na primeira parte do documento;
- Em seguida, devem se apresentar as estratégias utilizadas ou intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades;
- Mostrar os resultados das intervenções e outras orientações que se fizeram necessárias para que o RAV cumpra sua função formativa.

O RAV é útil para o uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitam utilizar essas informações.

Diante disso, solicitamos que sejam feitos nos termos dos bimestres e assinados pelos responsáveis nas reuniões de pais.

Os relatórios compõem a documentação escolar do estudante e devem ser guardados na Secretaria da Escola.

7.7.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é composto por professores e profissionais da educação que terão como objetivo expor o desenvolvimento, necessidades e habilidades dos estudantes, bem como, informar às equipes especializadas, à coordenação e à direção para posteriori acompanhar e propor estratégias de ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe que tem como objetivo ponderar, aconselhar, orientar, propor, discernir as melhores intervenções e soluções para uma determinada questão, mediante diversos pontos de vista.

Buscaremos no Conselho de Classe contemplar as seguintes questões:

1. Diagnóstico da Turma: rendimento, comportamento e avanços.
2. Aprendizagem dos alunos: principais avanços e necessidades
3. Trabalho pedagógico realizado
4. Resultados das estratégias de ensino empregadas
5. Adequação da organização curricular
6. Encaminhamentos necessários (SOE, EEAA, Sala de Recursos)
7. Estabelecimento de metas e intervenções.

O Conselho de Classe é realizado bimestralmente conforme calendário escolar, e conta com a participação dos professores, equipe especializada, coordenação e direção.

Para sistematização desse momento, os professores devem preencher a Ficha do Conselho de Classe. A ficha deverá ser entregue à coordenação. O registro da direção será feito no *Caderno do Conselho* pelo responsável pelo Conselho na ocasião.

Esperamos que a ficha juntamente com o registro sejam instrumentos que possibilitem ter uma visão clara da realidade de nossos estudantes e sejam norteadores no planejamento das intervenções.

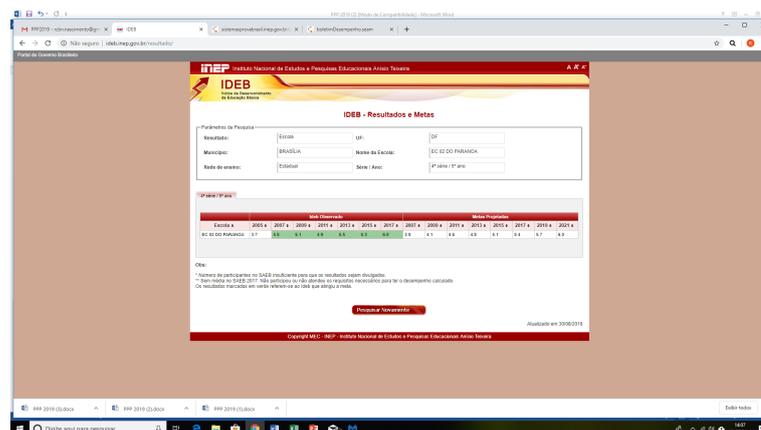
Ao fazer o Conselho de Classe contemplando seus reais objetivos almejamos atingir os seguintes resultados:

- ✓ Promover uma visão abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem na perspectiva da avaliação formativa.
- ✓ Valorizar o estudante em seus diversos aspectos: cognitivo, afetivo e social.
- ✓ Reconhecer o contexto familiar em que o estudante está inserido.
- ✓ Promover a reflexão do trabalho pedagógico realizado pelo professor e pela escola.
- ✓ Traçar estratégias para que as mudanças sugeridas sejam efetivamente realizadas.

7.7.4 Instrumentos de Avaliação

❖ Avaliação de Larga Escala

A escola participa das avaliações do SAEB: Provinha Brasil, ANA e Prova Brasil e tem apresentado resultados positivos além das metas previstas pelo IDEB, como é o caso da Prova Brasil. No ano de 2017 obteve o resultado de 6.0 no IDEB.



❖ Simulados

A fim de prepararmos os estudantes para as Avaliações de Larga Escala (Provinha Brasil, ANA e Prova Brasil) aplicamos simulados durante o ano, conforme calendário escolar, observando os descritores e habilidades de cada avaliação, a fim de familiarizar os estudantes com o tipo de prova, enunciado e gabarito. Solicitamos que além desses momentos, os professores possibilitem outras atividades com esses objetivos.

Os simulados são orientados pelas seguintes avaliações de Larga Escala:

2º ano – Mais alfabetização e Provinha Brasil

3º ano – ANA e SIAPE

4º ano – Prova Brasil

5º ano – Prova Brasil

Os resultados dos simulados são devolvidos aos professores para redimensionamento do planejamento e as avaliações ficam com os estudantes para serem discutidas com os professores.

❖ **Semana “D” da Leitura**

A semana da Leitura tem como objetivo acompanhar e avaliar o nível de leitura, bem como, o processo de alfabetização dos estudantes. Esta ocorre três vezes ao ano.

❖ **Psicogênese da escrita**

O teste da Psicogênese, com fundamento nas conclusões de Emília Ferreiro é usado como instrumento para identificação da hipótese de escrita dos estudantes para subsidiar a definição das estratégias mais adequadas a fim de promover o avanço necessário.

8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 Organização dos tempos e espaços

A organização do tempo e dos espaços dentro de uma escola reflete a concepção de educação dos educadores que nela trabalham e influencia diretamente o fazer pedagógico. Formas, como disposição das carteiras, exposição dos trabalhos e disposição dos materiais revelam concepções e práticas de ensino que para nós devem permitir acessibilidade aos estudantes e ser distribuídos de maneira que desenvolvam autonomia, cooperação e interação do grupo. Assim, disponibilizar alguns recursos materiais e espaços aos estudantes é imprescindível para despertar o interesse e a curiosidade deles. Da mesma forma, os espaços externos devem estar organizados com o propósito de contribuir para a construção do conhecimento.

A sala de aula é o espaço onde acontece de forma sistemática e efetiva o processo de ensino-aprendizagem, merecendo, portanto, especial atenção. Nelas, as organizações dos espaços são realizadas de acordo com o trabalho pedagógico desenvolvido por cada professor. As carteiras organizadas em fila indiana é o que predomina, principalmente, devido à falta de espaço para outra forma de disposição

das carteiras. Há também, em atividades específicas, outras formas de organização, como duplas, trios, grupos e outras. Existe também nesse ambiente o cantinho da leitura, que é formado por prateleiras onde estão expostos os livros de literatura, além de trabalhos realizados pelos alunos, alfabetos, lista de palavras e textos, números e quantidade, calendário, "quantos somos", tabuadas e mapas.

A Escola Classe 02 possui os seguintes espaços externos para aprendizagens: uma quadra poliesportiva, uma quadra para atividades de recreação; um pátio; corredores; murais; um parquinho, sala de reforço, de leitura, brinquedoteca, e quatro banheiros (para o Ensino Fundamental e para a Educação Infantil) e espaços de áreas verdes, que ainda não estão totalmente estruturados e adequados. Além disso, a escola ainda precisa de um refeitório e laboratório de informática.

A organização dos tempos na escola também é um fator primordial para o bom desempenho das atividades escolares. O planejamento dos tempos deve proporcionar que os estudantes desenvolvam suas atividades nos prazos estabelecidos e o aperfeiçoem da melhor maneira possível, evitando prejuízo nas aprendizagens.

8.1.1 A rotina na Escola Classe 02 do Paranoá

A rotina e a organização do espaço proporcionam segurança e autonomia para as crianças, e o professor deve criar possibilidades, de maneira progressiva, para que o estudante os controle durante a realização de algumas ações. O controle do tempo pelos estudantes não deve ocorrer de forma livre, mas dentro dos critérios propostos pelo educador. Deve-se também incentivar a participação, objetivando que eles definam como querem utilizá-lo.

Na Escola Classe 02, o tempo é dividido entre as atividades de sala de aula e espaços externos: quadra esportiva para todas as turmas e parque para Educação infantil, 1º e 2º anos do Bloco Inicial de Alfabetização. Existem rotinas para atividades intra e extraclasse. Dessa forma, o tempo é planejado considerando suas várias dimensões: tipos de espaços, interações necessárias e diversidade de atividades propostas.

A rotina é prevista no planejamento como um trabalho intencional, no qual o professor mobiliza recursos didático-pedagógicos em prol da aprendizagem dos estudantes. Não pode ser uma atividade mecânica sem contextualização.

As crianças aprendem, através dessas rotinas, a prever o que fará na escola e a organizar-se. Por outro lado, a existência dessas rotinas possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades que ele considera importante para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas. (LEAL, 2004, p.2)

O grupo de profissionais da Escola Classe 02 do Paranoá entendem que a rotina escolar é estratégia essencial para promoção das aprendizagens e a utiliza a fim de organizar os tempos/espacos. O grupo compreende que os momentos da rotina são elementos introdutórios essenciais e devem ser trabalhados cotidianamente estando categorizados como atividades permanentes em sala de aula.

Ao iniciar a aula o professor/ a professora deve falar e escrever a rotina do dia no quadro, marcando cada etapa vencida a sua maneira. Deve também explicar para os estudantes porque se deu qualquer mudança na organização inicial e compactuar com eles sobre a nova rotina estabelecida.

É consenso do grupo de profissionais de nossa escola que, ao terminar o dia de aula, deve-se organizar a sala e os materiais deixando o quadro apagado, a sala limpa e com as carteiras organizadas no modo habitual da sala.

O quadro a seguir apresenta a rotina de cada ano discutida com o grupo de professores da escola classe 02 do Paranoá no ano de 2020.

Educação Infantil/Bloco Inicial de Alfabetização/TGD
Acolhida das crianças
Momento de reflexão
Recolhimento/correção do dever de casa
Quantos somos (uso de recursos visuais, explorar matematicamente)
Calendário
Chamada (crachás, fichas, recursos visuais)
Leitura deleite;
Cabeçalho
Momento de conversa (roda de conversa e escuta dos alunos)
Pauta do dia (no quadro branco ou cartaz, no caderno ou agenda);

Momentos de cuidado com o corpo: banheiro, bebedouro. OBS.: no 3º ano a ida
ao banheiro após 30 minutos dos horários de entrada, recreio.

Hora da atividade

Dever de casa: no mínimo 3x por semana

Avaliação do dia.

Organização da sala e dos materiais

Despedida (observar os horários de cada ano)

Rotina do 4º, 5º ano E PAAE

Entrada no pátio

Entrada na sala

Momento de gratidão

Cabeçalho

Pauta do dia

Leitura compartilhada diária

Banheiro

Bebedouro

Correção do dever de casa

Uso da agenda

Atividades do dia

Dever de casa

Avaliação do Dia

Organização da sala e dos materiais

Despedida

Além de organizar a rotina do trabalho pedagógico é fundamental definir previamente o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções do professor. Nesse contexto, o espaço da sala de aula é também um espaço que deve favorecer recursos que auxiliem o processo de aprendizagem. Diante disso, pensamos com o grupo de professores em materiais didáticos visuais que se constituem essenciais em cada bloco.

Recursos pedagógicos indispensáveis	
Educação Infantil /BIA/TGD	4º e 5º ano
Alfabeto Relógio Números (algarismos, dezenas, centenas) Aniversariantes Calendário Mapa do Brasil e do Distrito Federal Regras e Combinados Produções dos estudantes	Regras e Combinados Mapas (Brasil, Distrito Federal, Mundi e outros) Ilustrações (Corpo Humano, Alimentação e outros) Tabuada Cartazes e Murais com produções dos estudantes
*Os materiais visuais poderão ser mudados de acordo com a necessidade da turma.	

8.1.2 Reorganização dos espaços como estratégias de aprendizagem: reagrupamentos, projeto interventivo e vivência.

❖ Reagrupamento

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização (2012), o reagrupamento rompe com a ideia de turma estabelecida pela organização escolar em série. Se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. Contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

Os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização. Ao docente, permite dar atenção diferenciada e individualizada e favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. Ao estudante, possibilita ser atendido nas suas necessidades; avançar nas suas potencialidades; interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes.

No **planejamento das intervenções** para a realização do reagrupamento, faz-se necessário:

- Reorganizar os tempos e espaços da escola;
- Selecionar e organizar os conteúdos que atendam às necessidades específicas de aprendizagens em conformidade com os interesses dos estudantes;

- Registrar as atividades desenvolvidas no diário de classe e complementado nos diferentes tipos de registros dos professores envolvidos (portfólio, diário de bordo, caderno de planejamento e outros);
- Contemplar os princípios dos letramentos da Língua Materna e da Matemática.

❖ **Reagrupamento intraclasse**

Envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem. O professor, na sua rotina semanal, deverá garantir o atendimento aos diversos grupos da sala e não apenas aos estudantes que tenham necessidades específicas. Nesse momento, a mediação do professor e a interação com os colegas são essenciais.

No reagrupamento intraclasse as intervenções pedagógicas serão definidas pelo docente durante o planejamento, de acordo com a avaliação diagnóstica que estabelecerá a sequência didática e os objetivos a serem alcançados de forma diversificada. Pode se planejar atividades comuns a todos e atividades diversificadas.

❖ **Reagrupamento interclasse**

Neste reagrupamento participam estudantes e professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do BIA, permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas envolvidas e no próprio turno de estudo.

É importante que cada professor se disponibilize, de acordo com sua formação, sua área de interesse, seus desejos, a sugerir tarefas, apresentar propostas de intervenção, compartilhar recursos e as experiências exitosas.

Como potencialidades ao trabalho docente, propicia percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes, reforçando o trabalho coletivo no Bloco. Ao estudante, possibilita ser atendido nas suas necessidades; interagir com o outro professor e com novas possibilidades de ensino e avançar nas suas potencialidades.

As intervenções pedagógicas não devem ser as mesmas do contexto diário de sala de aula. Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores e equipe da direção devem estar envolvidos neste trabalho.

❖ **Projeto interventivo**

É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e atendimento individualizado. Objetiva sanar necessidades específicas de aprendizagem de um grupo de estudantes que não acompanham as situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontram matriculados, independente da idade.

Deve ser permanente na sua oferta e flexível, dinâmico e temporário no atendimento aos estudantes. É elaborado em parceria, professores juntamente com os demais profissionais envolvidos no processo pedagógico, que definirão: objetivos, metodologias (situações reais e diversificadas de aprendizagem), formas de registro: diário de classe e as adotadas pelos professores (portfólio, fichas de acompanhamento, atividades dos estudantes), organização dos tempos e espaços, acompanhamento e avaliação.

Sua elaboração deve contemplar uma estrutura que oriente o professor na dinâmica de atendimento aos estudantes: nome + necessidades do estudante + intervenções realizadas.

❖ **Vivência**

É uma intervenção pedagógica aplicada para decidir sobre a progressão dos estudantes. Deve ser registrada no diário de classe, em campo específico, não podendo ultrapassar a duração de 15 dias letivos.

A Vivência pressupõe a permanência de um determinado estudante em turma de uma etapa mais avançada que a dele, com o objetivo de que possa vivenciar experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação a sua turma de origem.

A equipe pedagógica da unidade escolar deverá participar da decisão na escolha das estratégias para avaliação e acompanhamento do estudante. A análise de desempenho do estudante será feita pelos professores envolvidos na Vivência para decidirem sobre o avanço ou não do estudante. Caso não ocorra o avanço, o estudante volta a compor sua turma de origem.

8.2 Organização do cotidiano escolar

❖ Estudantes

8.2.1 Entrada e saída

Matutino: 7h30 às 12h30

Vespertino: 13h às 18h

Entrada

A entrada dos estudantes será feita no **Pátio** para as turmas do **TGD, Educação Infantil, 1º anos e 2º anos** e na **Quadra** para os **3º anos, 4º anos e 5º anos** onde os professores recebem os estudantes em suas respectivas filas e depois da Acolhida Inicial direcionada pelo responsáveis (professor, coordenação e direção) cada docente e turma se dirigem a sua sala de aula.

Saída

As monitoras do transporte escolar público pegarão os estudantes da **Educação Infantil, 1º e 2º anos** em sala de aula 10 minutos antes do horário de saída (**12h10/17h40**). Liberar os estudantes que vão no transporte escolar público (**3º, 4º e 5º anos**) 5 minutos antes do horário de saída (**12h25/17h55**). Abertura do portão para os pais e responsáveis 10 minutos antes do horário de saída (**12h15/17h45**).

Apenas as turmas de **Educação Infantil, 1º e 2º anos** devem se direcionar ao pátio após a liberação dos estudantes do transporte escolar coletivo (**12h25/17h55**). As demais turmas permanecerão em sala de aula até o sinal de saída. O professor se responsabilizará por qualquer incidente que ocorrer com alunos liberados antes da hora sem autorização dos pais ou da direção. É importante que os horários sejam cumpridos, pois trabalhamos com a formação de hábitos atitudes

8.2.2 Hora Cívica

A hora cívica será realizada nas quartas-feiras no horário da entrada. Poderão ser feitas apresentações de acordo com as datas comemorativas. Sugestões: jogral, música, poesia, dramatização.

8.2.3 Recreio

Com a finalidade de transformar o recreio em um momento de aprendizagem. O recreio será dirigido para garantir condições para a realização de atividades regulares e diversificadas, conservar espaço e materiais e proporcionar a interação dos professores, coordenação, direção e funcionários com os estudantes, além de observá-los em situações fora de sala e mediar conflitos.

8.2.4 Agenda Escolar

O uso da agenda se faz necessário nas atividades diárias para comunicação entre escola e família. Deve ser registrado na agenda o dever de casa. Toda e qualquer alteração na rotina das atividades deverá ser comunicado através da agenda (caderno de brochura), como estado de saúde do estudante, quedas e ferimentos sofridos na escola, situações de agressão etc.

8.2.5 Uso do Uniforme

É de extrema importância que o professor auxilie no controle do uso do uniforme. Em casos de reincidência do estudante em não usar o uniforme, encaminhe-o à direção para que justifique e receba autorização para sua permanência em sala de aula.

Obs.: O estudante não poderá perder o direito de frequentar a escola por não estar uniformizado.

8.2.6 Bilhetes

Para divulgar os informes enviados pela escola aos responsáveis, é solicitado aos professores que leiam e expliquem os comunicados com os estudantes para facilitar a compreensão e tenhamos maior alcance junto às famílias.

8.2.7 Parque, Quadra, Brinquedoteca e Sala de Leitura

Cada turma tem um horário de utilização desses espaços (exceto parque e brinquedoteca). É fundamental para o bom funcionamento da escola o cumprimento da escala proposta, respeitando os limites dos espaços e horários estabelecidos. Nesses espaços os estudantes não poderão ficar sem a presença do professor regente, uma vez que eles se constituem como parte do planejamento do professor. Além disso, é da responsabilidade do professor, o controle da presença dos estudantes de sua turma nesses horários.

8.2.8 Dever de Casa

O **dever de casa** poderá contribuir para os avanços das aprendizagens, desde que ele tenha objetivos claros e esteja interligado com o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Visto como um momento de continuidade do trabalho desenvolvido em sala de aula, deve possibilitar ao estudante a autonomia para realizá-lo sozinho.

O dever de casa deverá ser diário e se utilizar de diversos instrumentos, como: atividade nos livros didáticos, pesquisas, entrevistas, atividades xerocopiadas etc. O estudante que não realizá-la será advertido primeiro oralmente pela professora. Persistindo, enviar aos pais o “Boletim de Ocorrência”. Caso continue sem fazer o dever, o responsável será convocado pela Direção

8.2.9 Passeios

Os passeios se constituem como estratégias pedagógicas e complementam o trabalho do professor no processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes. Havendo interesse, o professor poderá planejar passeios em parceria com a coordenação pedagógica. É indispensável a autorização do responsável para saída do estudante da escola, o uso do uniforme e identificação do estudante, a ser providenciado pelo professor.

8.2.10 Reunião de Pais

A reunião é um momento muito importante para estabelecer uma relação de confiança e parceria entre escola, professor e família. Por isso buscamos focar na colaboração e cordialidade, ouvindo o que os pais têm a dizer e sendo claro e objetivo no diálogo com os pais e/ou responsáveis.

Além disso, usamos o instrumento Registro de Avaliação para informar sobre o desenvolvimento e aprendizagens do (a) estudante.

8.2.11 Convocação aos Pais, Mães/Responsáveis

O atendimento aos pais, mães e/ou responsáveis é realizado no horário da coordenação pedagógica com apoio da coordenação, supervisão ou direção, sempre que necessário, com registro no livro de ocorrência da escola por parte da direção ou coordenação.

8.2.12 Regime Disciplinar

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015):

Art. 310. O estudante, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes medidas:

- I. intervenção/advertência oral;

- II. advertência escrita;
- III. suspensão da assiduidade na sala de aula, com atividades alternativas na unidade escolar, de no máximo três dias letivos corridos;
- IV. transferência, quando o ato for aconselhável, por comprovada necessidade de garantia de sua proteção ou de outros.

§1º A aplicação das medidas citadas acima deverá ocorrer num contexto de intervenção pedagógica, com a finalidade de envolver estudante, profissionais e família e/ou responsáveis legais.

§2º Para aplicação do presente artigo deverão ser observados os princípios dos direitos humanos e da diversidade expressos nos documentos norteadores desta SEEDF.

§3º A adoção das medidas acima citadas deve ser seguida de ações efetivas, diversificadas e de acompanhamento que promovam a convivência escolar.

§4º Cabe ao professor a aplicação das medidas previstas no inciso I deste artigo e a equipe gestora, as contidas nos demais incisos.

§5º As medidas aplicadas ao estudante, bem como o atendimento a ele dispensado, incluindo a efetiva escuta, versão das partes envolvidas e demais encaminhamentos são registrados em atas, assinadas pela família e/ou responsáveis legais, caso de estudante menor de idade, sendo vedado o registro no Histórico Escolar.

§6º Ao estudante que sofrer a medida prevista no inciso III, garantir-se-á a realização de provas, testes, trabalhos, considerando-se a frequência do estudante e consequente cumprimento do dia letivo.

§7º As medidas descritas podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.

§8º Quando da aplicação das medidas descritas, é garantido ao estudante o direito do contraditório e da ampla defesa, com a presença da família e/ou responsável legal, quando menor de idade.

§ 9º Não se aplica à Educação Infantil os incisos III e IV

8.2.13 Atrasos

Em caso de atrasos constantes do estudante, entramos em contato com o responsável para justificar o atraso.

8.2.14 Saídas Antecipadas

Em casos de saída antecipada do estudante, a Secretaria emitirá uma

AUTORIZAÇÃO e o responsável deverá apresentar ao professor ao buscá-lo em sala. Na ausência da autorização, procurar a Secretaria da Escola. A Secretaria também faz uso de um caderno de registro, onde constam dados da saída: horário, responsável e motivo da saída.

8.2.15 **Atestado Médico**

O atestado médico é o documento legal que justifica e abona as faltas dos estudantes. Por isso, ao receber um atestado, o professor registra no Diário de Classe e arquiva na pasta do Diário da turma. As faltas dos estudantes não justificadas por atestado médico, que ultrapassarem 3 dias consecutivos ou mais dias alternados, deverão ser averiguadas pelo professor. Em caso de reincidência, informar ao Serviço de Orientação Educacional (SOE) para providências cabíveis.

PROFESSORES

8. 2.16 **Regência e Coordenação**

O horário de trabalho deverá ser cumprido por todos os funcionários da escola, totalizando 40 horas semanais. Para o corpo docente o horário da Coordenação Pedagógica também deve ser cumprido rigorosamente tanto na regência como na coordenação.

TURNO MATUTINO	
REGÊNCIA	07h30 às 12h30
COORDENAÇÃO	13h30 às 16h30
TURNO VESPERTINO	
REGÊNCIA	13h às 18h
COORDENAÇÃO	9h às 12h

8.2.17 **Atestado Médico**

Além de observar as orientações da Portaria que trata do Atestado Médico, pedimos ao professor que informe a escola o mais rápido possível quando não puder comparecer ao trabalho.

8.2.18 **Abono**

É solicitado que procure marcar seu abono com antecedência de três dias, obedecendo ao percentual estipulado pela legislação.

8.2.19 Passeios

Durante o ano letivo, são realizados diversos eventos culturais com os estudantes como, passeio ao teatro, ao cinema, à biblioteca pública, feiras e exposições. O professor deverá acompanhar sua turma se houver percentual mínimo de 50% de participação dos estudantes.

8.2.20 Plano de Aula

O plano de aula é o instrumento basilar do professor. Deverá ser feito semanalmente nas coordenações por grupo/ano. Para o bom andamento da aula o professor é informado a solicitar a aquisição de material pedagógico com antecedência no momento da coordenação.

8.2.21 Mecanografia

As atividades a serem xerocopiadas passam pela coordenação ou supervisão, observando uma boa organização didática e estética que favoreça a aprendizagem dos estudantes. Ressalta-se a importância de entregar com antecedência de 3 dias. Segue abaixo a tabela com o limite de cópias para cada ano. O controle é registrado em uma planilha junto ao coordenador.

TURMAS	LIMITE DE MATRIZ (MENSAL)
Educação Infantil	25
TGD	25
1º ano	25
2º ano	22
3º ano	20
4º ano	12
CDIS	12
5º ano	12

8.2.22 Patrimônio/ Material Pedagógico

Para preservação do patrimônio público, é solicitado que ao fazer uso de recursos da escola, é responsabilidade de cada servidor devolvê-lo nas condições do empréstimo, utilizando de forma racional e sustentável. Caso o professor veja outros

estudantes danificando bens ou depredando a escola, é pedido que encaminhem o caso à direção.

8.2.23 Atrasos

Os atrasos do docente, quando na entrada, causam prejuízo e constrangimento ao estudante e aos pais que aguardam a chegada do professor. Já na saída, causam inquietação, ansiedade e insegurança para o estudante, visto que podem perder o transporte, causando transtornos para seus familiares e para os funcionários da escola.

Diante disso, é informado que os atrasos que ultrapassarem os 15 minutos deverão ser justificados, e na reincidência dos mesmos serão computados para reposição.

8.2.24 Saídas antecipadas

Somente em casos extremos os professores são liberados para saídas antecipadas. Portanto, evitamos esse tipo de negociação. Em casos específicos em que o professor precise se ausentar da escola no horário da regência ou coordenação, deve comunicar à direção para possível liberação.

8.2.25 Escrituração Escolar

Os documentos Diário de Classe e RaV – Registro de Avaliação são documentos de escrituração escolar da vida do estudante, e obedecem a normas e procedimentos de preenchimento que devem ser observados pelo professor. É de responsabilidade da Secretaria o arquivamento que deve assegurar sua inviolabilidade e cumprimento dos prazos.

Nesse sentido, é importante que se cumpram os prazos, mantendo o diário organizado e atualizado (diagnóstico da turma 1º bimestre e 3º bimestre, controle de frequência e dias letivos, preenchimento dos conteúdos e ações didático-pedagógicas e preenchimento dos demais campos quando houver necessidade).

Ao final do ano é dever do professor realizar conferência junto ao Secretário escolar para entrega e finalização do seu trabalho letivo.

8.2.26 Murais da Escola

Os murais dispostos na escola expressam sua concepção, organização e o trabalho pedagógico das turmas. Por isso é importante considerar aspectos visuais, estéticos, didáticos e criativos em sua elaboração. A escola organiza seus murais a partir de um cronograma com temas e turmas responsáveis.

8.3 Coordenação Pedagógica

Na rede pública de ensino do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica é pensada como um espaço/tempo institucionalizado de desenvolvimento profissional e melhoria do processo ensino-aprendizagem e tem por finalidade:

Art. 119. [...] planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor. (REGIMENTO ESCOLAR DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, 2015).

Regulamentada por meio da Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que assegura aos profissionais na escola espaços e tempos onde podem discutir o planejamento, refletir sobre o trabalho pedagógico e reorganizá-lo visando à qualidade dos serviços prestados, a realização da coordenação pedagógica também é atribuída como responsabilidade do Coordenador Pedagógico. Leia-se a redação vigente:

Art. 121º O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Local são de responsabilidade dos integrantes da direção da instituição educacional, bem como dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores, em consonância com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. (DISTRITO FEDERAL, Portaria Nº 29 de 06 de fevereiro de 2006).

Nesse contexto, o Coordenador o Coordenador Pedagógico deve:

- I – Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de coordenação pedagógica na unidade escolar;
- II – participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- III – orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da unidade escolar;

VIII – Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;

(Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art. 120, 2015).

Atualmente com o novo Plano de Carreira do Magistério Público do Distrito Federal, aprovado pela Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013, considera-se:

Art. 2º Para efeitos desta Lei considera-se:

IX – coordenação pedagógica: o conjunto de atividades destinadas à qualificação, à formação continuada e ao planejamento pedagógico que, desenvolvidas pelo docente, dão suporte à atividade de regência de classe.

Art. 10º Ficam assegurados ao professor de educação básica, em regência de classe nas unidades escolares, os seguintes percentuais mínimos de coordenação pedagógica:

I – trinta e três por cento para regime de trabalho de vinte horas semanais;

II – trinta e sete e meio por cento para regime de trabalho de quarenta horas semanais.

§ 2º A distribuição da carga horária, bem como a sua alteração, o turno de trabalho e a coordenação pedagógica, são objeto de normas editadas pela Secretaria de Estado de Educação, devendo o período de coordenação pedagógica ser dedicado a atividades de qualificação, formação continuada e planejamento pedagógico.

Diante disso, semanalmente, os professores terão três espaços/tempos de Coordenação Pedagógica na escola, sendo (1) uma **coordenação coletiva com a direção às quartas-feiras**; (1) uma **coordenação por ano** para planejamento coletivo e uma **coordenação individual** que poderá ser usado para sua formação continuada.

8.4 Educação com Movimento

O Projeto Educação com Movimento - PECM tem como finalidade a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o (a) professor (a) de atividades e o (a) professor (a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A prática pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de atividades, tem como objetivo fortalecer e enriquecer o trabalho educativo com a criança na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. As aulas de educação física nestas etapas da educação básica visam à ampliação do acesso às manifestações da cultura corporal, possibilitando o desenvolvimento da linguagem corporal, umas das formas proeminentes de aprendizagem do ser humano na perspectiva da **Educação Integral**.

Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valorização entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico [...] (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Pressupostos Teóricos, 2014, p.25).

Assim, compreende-se que o PECM colabora para uma transformação no cotidiano da escola, onde Educação Física e pedagogia se unem, dividindo conhecimentos e espaços antes inexplorados. É sabido que a escola tradicionalmente tem lidado de forma pouco flexível com a corporeidade das crianças, consolidando uma prática social sem ouvir as necessidades destas.

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação. A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na educação infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem **em articulação com os objetivos e conteúdos da Educação Básica** previstas no Currículo.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar, o jogar, são, portanto, **produções corporais indivisíveis** não apenas na criança, mas em qualquer ser humano. A fragmentação corpo e mente tem sido um paradoxo à escola pública na busca pela formação integral dos estudantes.

O Projeto Educação com Movimento iniciou-se na Escola Classe 2 do Paranoá no dia 08 de março de 2016, contemplando as turmas de 3º anos aos 5º anos, nos turnos matutino e vespertino, tendo um professor em cada turno. Em junho de 2016, com a chegada de mais dois professores na instituição, o projeto ampliou, contemplando todas as turmas de ensino regular (educação infantil e anos iniciais), além da inclusão de alguns estudantes das turmas TGD's. No entanto, neste ano de 2017 o projeto atende a todas as turmas do turno matutino com dois professores e 3º, 4º e 5º anos do turno vespertino com um professor. Foi solicitado a vinda de mais um professor para a fim de contemplar as demais turmas não atendidas.

As aulas acontecem em uma quadra coberta ou no pátio da escola, de acordo com a disponibilidade. Cada turma é atendida duas vezes por semana.

Assim, o PECM contribui para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizam a diversidade e a convivência saudável. A tomada de consciência do próprio corpo, a capacidade de perceber cada parte sem perder a noção de unidade, de conhecer e reconhecer sua imagem na construção de uma identidade afirmativa exige do profissional, que atua com a criança, um trabalho intencionalmente planejado, aplicado, avaliado e reorientado. (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p. 98).

8.4 Educação Integral

Com a intenção de promover articulações e convivências entre escola e as famílias, por meio de atividades significativas individuais e coletivas em espaços educativos fora da escola constitui o Programa Educação Integral em tempo integral desenvolvida em nossa escola desde 2015.

Tem o objetivo de:

- Promover políticas públicas de cultura, esporte, saúde, recreação e lazer aos estudantes com maior vulnerabilidade social da Escola Classe 02 do Paranoá;
- Promover a educação integral a partir da oferta de atividades diversificadas;

- Desenvolver a ampliação dos direitos a aprendizagens fora do contexto escolar atendendo as dimensões do desenvolvimento humano;
- Promover a integração dos professores regentes e os educadores sociais como mediadores do desenvolvimento do estudante;
- Reconhecer oportunidades educativas que vão além dos conteúdos curriculares, fundamentadas no projeto pedagógico da escola no reconhecimento do Eu, Eu e o Outro, Eu e a Família, Eu na Sociedade.

Organização do Projeto Educação Integral na Escola Classe 02 do Paranoá

São atendidos 100 estudantes 50 para o turno matutino e 50 para o vespertino entre 8 e 11 anos de idade, distribuídos em 4 equipes lideradas por um educador social, fomentando práticas de socialização e convivência.

Em concordância com o Currículo em Movimento da SEEDF e com as atividades do Clube Asseb – DF são desenvolvidas atividades de reforço escolar, usadas com instrumentos de incentivos à trajetória escolar dos estudantes atendidos. São ministradas oficinas de esporte e recreação desenvolvendo e incentivando o desempenho de habilidades motoras e cognitivas dos estudantes. Dentre as atividades, estão futebol, artes e artesanato, basquete, tênis, voleibol, atletismo, dança, jogos de mesa e tabuleiro.

Essas atividades são desenvolvidas no clube ASSEB – Associação de Esporte e Lazer dos Subtenentes e Sargentos do Exército de Brasília nos dias da semana: terça, quarta e quinta-feira de 7h30 as 12h30. Atividades de acompanhamento pedagógico e reforço são realizados nas segundas, terças-feiras, quartas-feiras de 7h30 as 12h30.

9 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Paranoá será avaliado em diferentes momentos durante sua efetivação no ano letivo, sendo apresentado à comunidade escolar no início do ano, nas reuniões pedagógicas e de pais para divulgação, apreciação e discussão dos principais aspectos no que se refere à organização do trabalho pedagógico. Como forma de democratizar esse documento, a Escola pretende disponibilizar a comunidade escolar um folder explicativo sobre a

identidade da Escola, sua missão, metas e objetivos. Além disso, será produzido o “Mural da Escola” onde este PPP será descrito de forma sucinta e didática.

Além dessa reunião inicial, que prevê mudanças diante de uma nova realidade, ao final de cada semestre realizaremos nossa avaliação institucional, na qual retomaremos o PPP, caso haja a necessidade de reformulação, mudança ou acréscimo em algum aspecto. Participarão desses momentos avaliativos todos os sujeitos envolvidos em nossa escola, de forma a garantir a participação democrática de nossa gestão.

Almejamos que esses encontros sejam enriquecedores, por meio de procedimentos dinâmicos, interativos, sistemáticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. **Avaliando a avaliação da aprendizagem: um novo olhar**. São Paulo: Lúmen, 1996.

ARANTES, V. A. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro, 1996]. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. 8 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara 2013.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre de Moraes. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília – DF, 2014.

_____. **Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Orientação Pedagógica, Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília – DF, 2014.

_____. **Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escola 2014-2016**. Brasília – DF, 2014.

Corrêa, L., Santos, T., Soares, S. & Santos, L.(2010). **Sobre o saber escutar: elementos para o diálogo na relação professor e aluno na educação a Distância**.

Painel apresentado no 1º Congresso Internacional de Educação a Distância da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. 1989. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf. Acesso em 27/11/2008.

GANDIN, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa. Disponível em: [www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc). Acesso em: 29/04/2008.

GOMES, M. de F. C. **Relações entre desenvolvimento e aprendizagem**: Conseqüências na Sala de Aula. -Revista Presença Pedagógica. V.08 - n. 45 - maio/jun. 2002

MANTOAM, Maria Teresa Egler O direito de ser, sendo diferente, na escola. In:RODRIGUES, D. Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Epu, 1999. 195 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: Conceitos Metodologia e Práticas. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PRIETO, R. G. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In:

Projeto Educação com Movimento. Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2016.

Revista Nova Escola- <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliacao-aprendizagem-427861.shtml>;

ROCHA, Deise Ramos. **Os Sentidos Políticos Atribuídos à Educação Escolar pelos Professores Iniciais: continuidade, utopia, resistência e revolução**. 2016. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, C. R. **Avaliação educacional: um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. 2014.

Senge, P.M. **A Quinta Disciplina**. Ed. Best Seller.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição, Papirus, 2002.

Website www.luckesi.com.br. 2002 Acessado em 16 de abril de 2014.

APÊNDICE A – Planos de Ação

.Plano de Ação Escolar 2019

Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional – SOE

Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

Plano de Ação Sala de Recursos

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

ESCOLA CLASSE 02 DO PARANOÁ

PLANO DE AÇÃO 2020



CONSTRUINDO UMA ESCOLA MELHOR

PLANO DE AÇÃO 2020

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, estratégias e metas dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação.

O instrumento de apoio pedagógico, em consonância com a Proposta Pedagógica da escola.

O planejamento do Plano de Ação da escola também é o momento de planejar para rever a prática educativa por todo o ano.

Planejamento de Ações Educativas, articulando as metas aos objetivos, os fundamentos, os conteúdos curriculares, as estratégias pedagógicas, considerando os contextos comunitário e escolar, as condições e o ambiente educacional, os sujeitos envolvidos, a habilidade e a experiência dos educadores (as) e o processo de avaliação e acompanhamento (SILVA; 2010).

Desse modo, este plano de ação é resultado de um processo coletivo realizado no ano de 2019 com os professores e a direção para propormos os objetivos, estratégias e metas para o ano de 2020, que se pretendem alcançar através das ações desse plano.

Em todo planejamento, a organização do trabalho pedagógico prevê a flexibilidade e novas contribuições durante o ano.

3

ver ações pedagógicas a partir de recursos tecnológicos on line para uma Educação a Distância e uma gestão para a qualidade do ensino da Escola Classe 02 do Paranoá.

DS:

a Proposta Pedagógica da escola mediante o Plano de Ação;

a comunidade escolar na realização do plano de ação.

o Infantil – Possibilitar uma Educação Infantil que trabalhe a criança como um todo dentro dos eixos transversais

o Especial – Proporcionar meios para uma inclusão efetiva

I: Promover a aprendizagem dos estudantes da escola.

A: Desenvolver estratégias a distância de ensino e de acompanhamento e avaliação dos estudantes para a aprendizagem.

Promover o desenvolvimento integral para as aprendizagens no contexto da ludicidade e do letramento.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PE
Realizar avaliação diagnóstica para as intervenções.	Testes de psicogênese e observações diárias. Jogos pedagógicos, material concreto, textos, observações diárias.	Professores Coordenação e Supervisão	
Implementar projetos interventivos para estudantes com dificuldades durante o processo de ensino.	Estratégias diferenciadas que envolvem uso de materiais diversos em espaços e tempos específicos. Rotina, fichas comparativas, jogos.	Corpo docente da escola Coordenação e Supervisão SEAA/SOE	Pel
Realizar simulados nos moldes das provas de Larga Escala para melhorar a aprendizagem dos estudantes e avançar nos índices do IDEB.	Durante o bimestre deverão ser contemplados no planejamento semanal os descritores das avaliações de Larga Escala como formação dos estudantes para realização dos Simulados. A aplicação das avaliações poderá ser realizada com base na metodologia das avaliações de larga escala.	Direção Supervisão Coordenação Professores	

<p>realizar atividades conjuntas (TGD e Educação Infantil).</p>	<p>Proporcionando atividades coletivas (educação com movimento, circuito pedagógico, hora do desenho, hora do filme, lanche coletivo).</p>	<p>Coordenação Professores</p>	
<p>realizar reagrupamento interdisciplinar e / ou intradisciplinar.</p>	<p>Distribuição dos estudantes por nível de escrita entre professores e coordenadores. Planejamento de atividades contextualizadas que atendam ao estudante e sua necessidade</p>	<p>Coordenação Professores</p>	<p>Por vezes</p>
<p>Monitorar o desenvolvimento da escrita e do grafismo dos estudantes.</p>	<p>Aplicação do teste da psicogênese, registro para acompanhar a evolução da escrita.</p>	<p>Coordenação Professores</p>	
<p>Monitorar o desenvolvimento da leitura e compreender como a interpretação textual dos estudantes (Semana "D" da Leitura).</p>	<p>Durante uma semana no mês agendado serão avaliadas as leituras dos estudantes e feito o registro do nível de leitura. A primeira leitura será realizada pelas equipes e pelos professores do turno contrário no período da coordenação. E a partir da segunda fase a coordenação e equipe diretiva tomarão a leitura com os estudantes que apresentarem mais dificuldade.</p>	<p>Direção Supervisão Coordenação Professores</p>	
<p>realizar atividades diversificadas e contextualizadas disciplinares.</p>	<p>Planejamento de atividades contextualizadas que atendam ao nível e necessidades dos estudantes.</p>	<p>Professores e Coordenação</p>	

ver a EXPOCAC – Exposição de Arte e Cultura e a Plenarinha.	A partir da temática escolhida, cada ano por meio da plataforma google sala de aula fará uma apresentação científica e uma apresentação cultural com a participação ativa dos estudantes.	Direção Supervisão e Coordenação Professores Estudantes	
e Educar, Brincar e Interagir.	Criação de meios lúdicos e ricos para acompanhar as acolhidas, as brincadeiras, as histórias, as atividades contemplando os Eixos Integradores do Currículo na perspectiva do ensino-aprendizagem.	Professores Coordenação Supervisão	Ac
er a Assembleia Estudantil, este um importante instrumento para na construção de um ambiente estudantes sejam protagonistas de realizadas na escola, na comunidadeiedade de uma forma democrática, , crítica, autônoma e participativa.	Roda de conversa on line por videoconferência, onde todos possam falar sobre quaisquer aspectos referentes à convivência do grupo; um espaço aberto para a discussão e o levantamento de soluções, acordos ou regras, como forma de resolução dos conflitos. O diálogo é a base fundamental da prática de assembleias.	Direção Supervisão e Coordenação Professores Estudantes	

!: Orientar e possibilitar a partir dos projetos aprendizagem significativa para vida

A: Desenvolver um trabalho motivador com o aprendiz

var os projetos com a participação da comunidade escolar.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PE
<p>o Projeto Ler e Escrever com prazer.</p>	<p>Serão planejados momentos para que o estudante adquira hábitos de leitura, ter a leitura como momento prazeroso e aprimorar a prática de leitura (sacola literária e leitura deleite).</p> <p>Serão trabalhados oito gêneros textuais (principais) um por mês e os outros gêneros complementares no decorrer do ano. E ao final deverá ser construído um texto de cada gênero estudado.</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenação</p> <p>Supervisão</p>	
<p>Mente Brilhante: desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais por meio da prática da meditação..</p>	<p>Desenvolvimento da prática da meditação por meio de atividades que contribuam com habilidades cognitivas e afetivas como a criatividade, a concentração, os valores. Trabalhar bullying, violência, agressividade, entre outros.</p>	<p>Professores</p> <p>Servidores da Escola</p> <p>Monitores</p> <p>Coordenação</p> <p>Supervisão</p> <p>Direção</p> <p>Pais</p>	
<p>o Projeto Matemática na escola.</p>	<p>Trabalho de matemática de maneira lúdica e a partir de vivências do cotidiano na sociedade. (Educação financeira, raciocínio lógico matemático).</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenação</p>	

		Supervisão	
Site Escolar EC 02 do Paranoá	Criação de um site para a Escola Classe 02 do Paranoá com o objetivo de utilizar a mesma como ferramenta pedagógica, entretenimento e informação.	Direção Supervisão e Coordenação Professores Estudantes	
Elaborar Projetos para trabalhar com os conteúdos bimestrais.	Os projetos contemplarão os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento e deverão acontecer de maneira interdisciplinar e contextualizada a partir dos temas: A vida é feita de histórias: Qual é a sua?; Seja você a mudança que você quer no mundo, Você cidadão do mundo!, E se fosse eu: amizade e convivência.	Professores Coordenação Supervisão	
Planejamento de Transição: realizar ações entre a Escola Classe 02 e as Unidades Escolares para ações que favoreçam a melhor adaptação e atendimento às necessidades específicas dos alunos.	Realização da vivência/visitação para os estudantes que se movimentarão entre a Escola Classe 02 e CEFs sequencial para que o processo de transição ocorra de maneira tranquila, favorecendo assim o reconhecimento e o sentido de pertencimento dos estudantes ao novo ambiente. Efetivação das ações pedagógicas na escola classe 02 semelhantes o que ocorre nos CEFs para os estudantes familiarizar-se com esta		

	realidade (sala ambiente e aula por área do conhecimento).		
r e aplicar projetos ados para a Educação Infantil e exemplo: Plenarinha, O brincar, ação Saudável, Higiene, Meio e.	Planejamento de projetos específicos e contextualizados de acordo com os temas bimestrais e os eixos do currículo em movimento.	Professores Coordenação Supervisão	

B: Assegurar que o planejamento das ações aconteça de forma efetiva.

A: Implantar a sistemática de acompanhamento do planejamento.

zar planejamento articulado aos projetos da escola e ao currículo.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
revisar o PPP da escola para atualizá-lo.	Avaliação das potencialidades e fragilidades com a participação da comunidade escolar por videoconferência e questionário on line.	Todos	
avaliar os projetos da escola.	Avaliação e construção coletiva dos projetos e temas bimestrais.	Todos	

<p>le Didática.</p>	<p>Realização on line do planejamento bimestral de acordo com os temas transversais, currículo em movimento,Planejamento das ações do Escola em Casa DF e os projetos.</p>	<p>Supervisão Coordenação Professores</p>	
<p>atizar mento al.</p>	<p>o Elaboração do planejamento quinzenal, organizando uma sequência didática por grupos/ano, e avaliar para redirecionamento, com a participação do coordenador.</p>	<p>Coordenação Professores</p>	
<p>o plano de</p>	<p>Reflexão sobre o trabalho desenvolvido no semestre para redimensionar as ações.</p>	<p>Professores Coordenação Supervisão Equipe pedagógica Direção</p>	

I: Aproximar a família ao ambiente escolar

A: Promover atividades atrativas e acolhedoras em ambientes digitais.

Garantir a presença e acompanhamento da família no processo educativo dos estudantes.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PE
Família na escola	<p>Participação: sarau, dias letivos temáticos e eventos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A família e a escola na busca pelas aprendizagens significativas. • A família e a escola educando para preservação do meio ambiente. • A família e a escola pela defesa dos direitos da criança. <p>Nos eventos serão realizados murais interativos e apresentações dos estudantes envolvendo arte e cultura.</p>	<p>Professores Coordenação Supervisão Direção Pais</p>	
S	<p>Informações. Orientação aos pais para acompanhar a vida escolar da criança.</p> <p>Na semana da acolhida da Educação Infantil e TEA serão realizadas reuniões com os responsáveis para conhecimento da rotina pedagógica da escola.</p>	<p>Direção Professores</p>	
utilizar o termo de compromisso com os responsáveis para informar ciência de suas habilidades.	<p>Na 1ª reunião do ano, será apresentado, lido e discutido com os responsáveis presentes o termo de compromisso e informes sobre o funcionamento da Unidade Escolar.</p>	<p>Direção Professores</p>	Início

<p>ver reunião coletiva pais e responsáveis para temas específicos.</p>	<p>Sugestões: Bullying, drogas, limites, rotina de estudo, saúde e outros temas. Propiciar motivações para a presença dos pais e responsáveis para o acompanhamento das aprendizagens no ambiente familiar.</p>	<p>Direção Professores Equipes de Apoio</p>	<p>Dur:</p>
<p>contatar os responsáveis com estudantes com dificuldades de aprendizagem e comportamento.</p>	<p>Sempre que necessário, convocar os responsáveis via telefone, ambiente digital para informá-los sobre questões relacionadas a vida do estudante: rendimento, comportamento ou qualquer outra especificidade que a escola julgar necessário.</p> <p>Fazer o registro em ata de todos esses atendimentos.</p>	<p>Direção Coordenação Professores Equipes de Apoio</p>	<p>Dur:</p>
<p>organizar o Dia Letivo.</p>	<p>Discutir com a comunidade escolar os temas propostos para o dia letivo temático conforme calendário escolar da SEEDF.</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Cal</p>

5: Desenvolver um trabalho que auxilie na prevenção e manutenção da saúde orgânica e emocional do estud

A: Avaliar e encaminhar para setores especializados da saúde o estudante e família para atendimento, visando a aprendizagem.

atender às dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento decorrentes de questões relacionadas à saúde emocional.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PE
Educação Sexual e Uso de	<p>Palestras on line, vídeos e ações relacionadas às DSTs, gravidez precoce e drogas.</p> <p>Palestras pelas plataformas digitais ministradas por profissionais da saúde, Conselho Tutelar, órgãos de segurança e Ministério Público.</p>	<p>SOE</p> <p>Professores</p> <p>Profissionais da Saúde</p> <p>PM/PROERD</p> <p>Outros convidados</p>	(Ec
Higiene	<p>Exposição da importância da higiene pessoal para obter saúde por meio de conversas, cartazes, textos, música e filmes, como usar o banheiro de forma adequada.</p> <p>Utilização do kit de primeiros socorros e de higiene pessoal.</p>	<p>Direção</p> <p>SOE</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p>	

<p>de tricidade e circuito</p>	<p>Realização de oficinas de psicomotricidade com e sem material concreto com os professores.</p> <p>Realização dos circuitos de psicomotricidade com os estudantes Educação Infantil, 1ºano e TEA.</p>	<p>EAAA Professores</p>	
------------------------------------	---	-----------------------------	--

Motivar a formação continuada em serviço dos profissionais da educação.

A: Possibilitar momentos de formação no ambiente virtual.

entar a participação dos profissionais nas formações em serviço.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PE
<p>As coordenações pedagógicas para fins de formação em serviço.</p>	<p>Realização de momentos de estudo para discussão e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas (oficinas, seminários, troca de experiências, estudos de caso , passeios remotos para pesquisa de campo e outros).</p> <p>As formações ocorrerão às quartas-feiras no horário da coordenação e deverão:</p> <p>Os professores poderão sugerir temas para as formações.</p>	<p>Direção Supervisão Coordenação Professores Equipes de Apoio</p>	<p>I</p>

ar os cursos da outros	Informação e motivação na coordenação pedagógica dos cursos ofertados pela EAPE e/ou outros, e disponibilizar via e-mail ou impresso.	Direção Supervisão Coordenação	
---------------------------	---	--------------------------------------	--

7: Favorecer um ambiente virtual e presencial saudável de trabalho.

A: Criar ações de fomento à comunicação, à motivação, o respeito e a empatia nas relações interpessoais a
orar as relações interpessoais no ambiente virtual e presencial de trabalho.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PE
m e-mail para facilitar a ação entre os nais da escola. app (grupos e lista de são)	Formação da lista de e-mails de professores e equipes de apoio para criação do e-mail. Disponibilização de quadros informativos na sala virtual dos professores. Informação aos docentes e servidores o planejamento e o calendário diário da escola por lista de transmissão (Whatsapp)	Supervisão Coordenação	

ver eventos para er as relações soais.	Montar um mural de aniversariantes e comemorar as datas a cada bimestre.	Coordenação professores Direção	
ar os talentos dos nais da escola e onar condições para um proativo que favoreça a ade.	Motivação dos profissionais para desenvolverem no espaço escolar suas habilidades, cooperando para melhoria do trabalho para que os profissionais desenvolvam suas funções, consciente de suas responsabilidades e ganhos para o trabalho em equipe.	Comunidade Escolar	
tar cada profissional ando-se com empatia.	Respeito a cada profissional em sua individualidade, eliminando atitudes de exclusão e favorecimentos, que infrinjam os direitos e firam os sentimentos do outro.	Comunidade Escolar	

}: Garantir uma gestão democrática nas dimensões administrativa, financeira e pedagógica.

A: Desenvolver uma gestão democrática que favoreça o bom uso dos recursos financeiros e o funcionamento.

orar o gerenciamento da escola nas dimensões administrativa, financeira e pedagógica.

AÇÕES	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS	PEI
uir coletivamente a Ata de des das necessidades da UE.	Após a disponibilização dos recursos, é feita uma reunião para levantamento de prioridades e construção da ata.	Direção, Diretoria da UEX e Conselho Escolar	dispc

Realizar pesquisa de preços dos três melhores preços exigidos.	Solicitação dos orçamentos ao comércio para análise e escolha do menor valor.	Direção	A
Validar as notas fiscais das compras e pagamentos realizados.	No recebimento do material, é feita a conferência e atestado com assinatura dos servidores.	Servidores da CAE e CM	A
Realizar reuniões virtuais da Diretoria da Direção de Ensino e Conselho Escolar.	Reuniões para discussão e tomada de decisões.	Direção, Diretoria da UEX e Conselho Escolar	
Realizar prestação de contas e entregar dentro dos prazos estabelecidos.	Organização e montagem da prestação de contas.	Direção	PD PD
Validar os prazos para encaminhamentos de documentos administrativos.	Atualização e informação sobre os documentos e prazos solicitados; Acompanhamento para que os servidores cumpram os prazos estabelecidos para os encaminhamentos necessários.	Direção Supervisão Administrativa	
Organizar e acompanhar movimentação do servidor dentro da UE (folha de ponto, atividades do teletrabalho, atestados, paralisações, férias, atrasos e outros).	Organização de um caderno para controle da movimentação do servidor dentro da UE.	Supervisão Administrativa	

	<p>Utilização da folha de ponto para registro legal da movimentação do servidor dentro da UE.</p> <p>Utilização do SEI/SIGEP para lançamento da movimentação do servidor.</p>		
<p>...r por telefone e virtualmente adade escolar durante a semana noestabelecido pela UE</p>	<p>Disponibilização dos recursos humanos, tempos e espaços necessários para os diversos atendimentos.</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p> <p>Equipes de Apoio</p> <p>Secretaria e Auxiliares</p>	I
<p>...zar e acompanhar antação do estudante dentro da UE:a, ...transferência,nhamento da frequência,nento de documentos e outros.</p>	<p>Manutenção do atendimento dos profissionais para o público interno e externo.</p>	<p>Secretaria e Auxiliares</p>	I
<p>...ar e acompanhar o preenchimentorio de Classe, e arquivar oss dos estudantes entregues pelosres.</p>	<p>Informação aos professores sobre o uso adequado dos documentos e cumprimento dos prazos do Diário de Classe e relatórios descritivo, oferecendo suporte necessário.</p>	<p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p> <p>Secretaria e Auxiliares</p>	

para que os ambientes estejam adequados para o uso.	<p>Definição dos horários de limpeza dos ambientes (Escala);</p> <p>Observação ao cumprimento dos horários e serviços.</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Administrativa</p>	I
abilizar materiais e recursos físicos para atender as atividades da	<p>Acompanhamento com os professores das necessidades pedagógicas;</p> <p>Realização de compras, quando possível;</p> <p>Organização dos espaços para armazenamento dos materiais e conservação, evitando desperdício.</p>	<p>Direção</p>	I
ar avaliação institucional.	<p>Discussão e avaliação institucional com a participação com a comunidade escolar.</p>	<p>Direção</p>	



LEVANTAMENTO DAS AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 20

PARANOÁ

Endereço: ESCOLA CLASSE 02 DO PARANOÁ

Telefone: 3901-7563

Nome do Orientador(a) Educacional:

Matrícula:

DILCE JANE FERREIRA ALEXANDRE - 212688-5
EDUARDA CRISTINA ANDRADE DE OLIVEIRA - 212358-4
ISLEIDE PIRES RODRIGUES EVANGELISTA - 243998-0

Celular:

dianeorientadora@gmail.com - 99166-7599
eduarda_oliveira@globo.com - 98123-4518
islesb@hotmail.com - 99280-3762

Horário de atendimento: MATUTINO / VESPERTINO

LEVANTAMENTO DE AÇÕES DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2020

	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO CURRICULAR O.E
AÇÃO	Levantamento números alunos faltosos,	Secretaria da escola e professores	1º Bimestre	Secretaria e professores	Ação e pro
	Ligação alunos faltosos,	SOE	2º Bimestre	Alunos	Ação
	Cartas informativas para as famílias,	Familiares dos alunos	3º Bimestre	Famílias	Ação
	Recebendo família na escola	SOE	4º Bimestre	SOE e correios	Ação
AÇÃO	Apresentação SOE na Semana Pedagógica para os professores	Professores equipe gestora	1º Bimestre	Professores equipe gestora e SOE	Ação gestc
	Apresentação do SOE nas duas primeiras semanas de aula para os alunos	Alunos	1º Bimestre	SOE e alunos	Ação

	Apresentação do SOE para os familiares na primeira reunião de pais	Família	1º Bimestre	SOE e família	Ação e
	Apresentação do SOE para os servidores e readaptados	Servidores e readaptados	1º Bimestre	SOE e servidores e readaptados	Ação readaptados e serviços
AZ	Apresentação do projeto as professoras dos 4º e 5º Anos	Professores 4º e 5º anos	2º Bimestre	Professores equipe gestora e SOE	Ação gestora
	Prazo de apresentação e execução do projeto aos alunos	Alunos 4º e 5º anos	2º Bimestre	Professores alunos e SOE	Ação
	Montagem da redação e do autorretrato	Alunos 4º e 5º anos	3º Bimestre	Professores e alunos	Ação profere
	Culminância na feira de ciências com a montagem dos livrinhos de cada turma	Toda a comunidade escolar	3º Bimestre	Comunidade escolar SOE professores alunos	Ação estud
VA TA	Apresentação do projeto ao professor da turma do 4º ano	Professor do 4º ano	2º Bimestre	Professores equipe gestora e SOE	Ação gestora
	Prazo de apresentação e execução do projeto aos alunos e familiares	Alunos do 4º ano e seus familiares	2º Bimestre	Professores alunos e SOE e familiares	Ação profere
	Compilação dos dados colhidos	SOE e professor	3º Bimestre	SOE e professores	Ação
	Verificação do resultado	SOE e professor família	3º Bimestre	SOE professor e família	Ação e farr
AS	Escolhe as datas importantes e eventos marcados no calendário	Professores e equipe gestora	1º Bimestre	SOE	Ação gestora

AZ	da escola como por ex conselho de classe e prepara um mimo para o dia.				
	Calendário escolar e/ou datas comemorativas	SOE	2º Bimestre	SOE	Ação gestc
	Vai se organizando anualmente	SOE	3º Bimestre	SOE	Ação gestc
	Necessita de ajuda de artesã local	Comunidade local	4º Bimestre	Artesã	Ação apoic
DA	Apresentação do projeto a comunidade escolar	Comunidade escolar	1º Bimestre	Comunidade escolar	Ação gestc profe
	Os professores irão selecionar os alunos	Alunos que necessitam de atenção	2º Bimestre	Alunos e professores	Ação
	Aplicação do projeto na escola	Comunidade escolar	3º Bimestre	Comunidade escolar	Ação gestc profe
	Encerramento do projeto	Alunos envolvidos	4º Bimestre	Alunos envolvidos	Ação gestc profe
AO	Apresentação do projeto a comunidade escolar	Comunidade escolar	1º Bimestre	Comunidade escolar	Ação gestc profe
	Os professores irão apresentar o projeto ao aluno	Alunos	2º Bimestre	Alunos	Ação

	Aplicação do projeto na escola	Comunidade escolar	3º Bimestre	Comunidade escolar	Ação gestc profe
	Encerramento do projeto com um teatro	Comunidade escolar	4º Bimestre	Comunidade escolar	Ação gestc profe comu
ETIR) DE JE?	Professores relatam problemas com a turma a partir dai elenca-se as prioridades de temas para elaboração dos textos a serem enviados nas agendas para casa	SOE e professor	1º Bimestre	SOE e professor	Ação gestc profe
	Escolhe os alunos ou vai para turma toda o envio	SOE e professor	2º Bimestre	SOE e professor	Ação gestc profe
	Através da agenda	professor	3º Bimestre	professor	Ação gestc profe
	Alunos da educação infantil e ensino fundamental	alunos	4º Bimestre	alunos	Ação gestc profe
	Organização do texto	SOE	4º Bimestre	SOE	Ação gestc profe comu



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação- 2020

CLASSE 02 DO PARANOÁ Telefone: 3901-7563

Coordenadora: Fátima de Oliveira Lisboa Vice-diretora: Maria das Graças Gomes Martins

Quantidade de estudantes: 1.060 Nº de turmas: 50 Etapas/modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental

Apoio: Sala de Recursos, Orientação Educacional

Professoras: Cleonice Silvia da Cruz Ramalho Figueiredo. Mat: 2008564; Sulamita Muniz Flores- Mat 1753

Professora: Lígia de Lima. Mat:2088827

Atuação em sala de aula

Atuação do contexto escolar

Formação Coletiva

Atividades voltadas à relação família-escola

Formação continuada de professores

6. Reunião/Planejamento EEAA

7. Reunião com a Gestão Escolar

8. Estudos de caso

9. Conselhos de Classe

10. Projetos/Eventos e ações institucionais

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos encaminhados nas turmas de 3º ano	Observar o contexto de cada sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho dos professores; identificar os processos avaliativos utilizados com as turmas;	Combinar com a professora a intervenção; interagir com os estudantes; registrar as observações	Dois dias na semana em cada turma	Pedagogas EEAA Professora	Registros das observações e devolutivas aos professores

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Caracterização do contexto escolar para traçar o plano de ação	Atualizar o mapeamento da Instituição Educacional	-Traçar o perfil institucional, atualizando os dados por meio de entrevistas, leitura, pesquisas documentais, tabulações, reuniões com cada segmento escolar.	Bimestralmente	EEAA	Reunião para discussão e apresentação das informações

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Construção, elaboração, atualização do Projeto Político Pedagógico da Instituição.	Participar da revisão do Projeto Político Pedagógico	-Reuniões, pesquisas, traçar estratégias para sanar as fragilidades e impulsionar potencialidades.	Fevereiro e Março	Toda a comunidade escolar	Otimização, reestruturação e divulgação do PP

Assessoria ao trabalho pedagógico coletivo	Participar do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas.	-Atuar nas coordenações coletivas de quarta-feira na escola ,realizar pesquisas bibliográficas para contribuir com sugestões de ações e intervenções no planejamento das unidades didáticas e no planejamento quinzenal das aulas por ano/faixa etária. -Agir na elaboração, aplicação e avaliação dos projetos desenvolvidos na escola.	1º ao 4º bimestre	EEAA	Coordenações coletivas. Conselho de classe
Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de maior e melhor participação/interação da família na escola.	Acompanhar individual ou coletivamente as famílias, dinamizando temas que atendam as necessidades demandadas e ofertando suporte.	-Promover a vinda da família à escola por meio de encontros, oficinas, rodas de conversa. Utilizar instrumentos específicos (questionários e fichas) de registros dos atendimentos e acompanhamentos.	Durante todo o ano letivo	Toda a comunidade escolar	Reunião de pais
Ampliação da qualidade e quantidade de parcerias, rede de apoio.	Buscar parcerias com Instituições sociais de apoio à educação, em prol do amplo desenvolvimento dos estudantes.	-Entrar em contato, identificar, visitar , participar de reuniões com possíveis parceiros e encaminhar alunos/familiares quando houver necessidade. (Instituto Aprender, ASLOI, CISFAC, Federação Bandeirantes, Madalena Caputo, e outros)	1º semestre	EEAA/SOE/ AEE	Participação e envolvimento dos pais/responsáveis, alunos

		<p>-Reuniões com o Terapeuta Homeopata: Milton , responsável pelo Projeto Homeopatia para Todos realizado no espaço da escola mensalmente.</p> <p>-Roda de conversa sobre os transtornos de comportamento direcionada aos pais e comunidade escolar.</p> <p>-Palestra com psicólogas, fonoaudiólogas, assistentes sociais, etc.</p>			
Pais resistentes a medicar o filho.	Oferecer apoio pedagógico ao professor , no que se refere a conscientização aos pais.	-Realizar acolhimento aos pais/responsáveis pelos estudantes das classes especiais e outros que possuam necessidade de tratamento medicamentoso e oferecer esclarecimentos, conscientização quanto a importância do acompanhamento médico, terapias e toda a rede multidisciplinar.	Todo o ano letivo, principalmente nas reuniões bimestrais.	EEAA, professores	Reunião com professores, conversa diária.
Pouco envolvimento dos pais/responsáveis no processo educativo dos estudantes.	Conscientizar os pais/responsáveis da importância do apoio e acompanhamento escolar de seus filhos.	-Encontro para orientação aos pais/responsáveis dos alunos, trabalho de conscientização/informação de como auxiliar os estudantes no processo educativo. Envio de bilhetes informativos. - Implementação da escola de pais, com promoção de encontros específicos por temas, conforme a demanda levantada	Nas reuniões de pais específicas e bimestrais.	EEAA/SOE/AEE, Equipe Pedagógica da Escola.	Presença e participação dos pais/responsáveis na escola.
Apresentar o SOE, a EEAA, o AEE à toda comunidade escolar,	Esclarecer as atribuições de cada serviço.	-Realizar reuniões dialógicas com professores, alunos, pais e demais funcionários da escola.	Fevereiro	EEAA, SOE, AEE	Reuniões com feedbacks

Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Manutenção da atualização dos conhecimentos pedagógicos	Diversificar e proporcionar momentos de interação e troca de saberes entre o corpo docente	-Promover palestras, momentos de estudo, pesquisas, debates, leituras, rodas de conversa, oficinas.	Mensalmente	Professores, EEAA, SOE, AEE	Retorno dos professores em encontros e reuniões.
Otimizar o processo de alfabetização	Implementar e adequar o programa “Caminhos para a Alfabetização” na escola.	- Contribuir nas formações do Projeto “Caminhos para a Alfabetização” com o corpo docente.	Mensalmente	EEAA, professores de alfabetização	Ampliação de quantidade de alunos alfabetizados
Desmotivação docente	Promover momentos de formação continuada ao corpo docente	-Entrevistas individuais com professores para conhecer a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção do contexto; - Articular e orientar os profissionais de ensino sobre estratégias e metodologias específicas para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais/dificuldade de aprendizagem; -Apresentação de sugestões e confecção de materiais para trabalhar com os alunos , buscando alternativas de como lidar com cada dificuldade apresentada.	Nas coordenações coletivas	Toda a equipe pedagógica da escola	Participação efetiva dos envolvidos, reflexão e melhoria das práticas educativas.

		<ul style="list-style-type: none"> - Oficina de psicomotricidade e organização do ambiente estimulador e lúdico na Educação Infantil. - Subsidiar os professores para a promoção de ações de intervenções preventivas para o desenvolvimento dos elementos básicos da psicomotricidade, esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e temporal; 			
Prováveis alunos com dificuldades de aprendizagem, pelos diversos motivos: emocionais, socioculturais, neurológicos	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar projeto interventivo/preventivo nas turmas de educação infantil. - identificar precocemente as possíveis dificuldades de aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas de aprendizagem, subsidiar os professores da educação infantil propondo ações preventivas, atividades direcionadas para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, desenvolvimento de inteligência emocional e trabalho de estímulo às habilidades de percepção, concentração, funções executivas, por meio de atividades direcionadas e ferramentas específicas fornecidas pela EEAA. - Desenvolver, por meio de jogos específicos, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico-matemático, a linguagem oral e escrita, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e domínio de competências; 	No decorrer do ano letivo	EEAA	Culminância, auto avaliação, relatórios, contato direto com os professores

Eixo: Reunião /Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Elaborar instrumentos que auxiliem a coleta de dados referentes ao perfil do corpo discente	- Investigar o dossiê dos estudantes, realizar leitura dos relatórios individuais, reuniões com os pais/responsáveis, ligar para os alunos faltosos, realizar testagem de acuidade visual, testes de linguagem e sondagens com vistas a encaminhar os estudantes que precisam aos	1º bimestre	Processual e contínua, por meio de observações no contexto escolar.	Difundir as descobertas aos professores de cada turma, sensibilizar

	-Identificação de alunos com dificuldades de aprendizagens e intervenção no processo de ensino e aprendizagem.	profissionais de saúde para avaliação e acompanhamento de médicos especialistas. -Acolher aos estudantes com possíveis distúrbios e transtornos e/ou outras necessidades educacionais especiais -PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção), após realização de atividades preventivas e intervenções.	No decorrer do ano letivo	Devolutiva aos professores e responsáveis	do-os quanto às especificidades dos estudantes.
--	--	---	---------------------------	---	---

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Maior comunicação entre a equipe pedagógica	Aproximar e sincronizar as ações das equipes com a direção.	Realização de reuniões mensais com participação de toda equipe pedagógica da escola: coordenadores, supervisora, vice-diretora, EEAA, SOE, AEE, para planejamentos, avaliações, estratégias, troca de ideias e informações.	Mensalmente	Equipe pedagógica da escola: coordenadores, supervisora, vice-diretora, EEAA, SOE, AEE	Melhor circulação das informações e ações pedagógicas/educativas

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais	Promover a integração e inclusão dos estudantes com necessidades	Subsidiar, acompanhar e oferecer suporte pedagógico aos professores sobre adequações necessárias para promoção de aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais especiais e do ensino especial.	Bimestralmente	Toda equipe pedagógica	Consolidar os estudos de caso nos registros dos

	educacionais especiais	Promover reuniões específicas para o planejamento coletivo, com elaboração de estratégias e intervenções adequadas ao nível de aprendizagem de cada estudante levando considerando suas especificidades, decidir em conjunto quais procedimentos, atividades, metodologias se fazem necessárias para cada caso e como avaliar, assim como decidir em equipe sobre a progressão de ano.			formulários fornecidos pela SEDF.
--	------------------------	--	--	--	-----------------------------------

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento da aprendizagem estudantil	Realizar ações integradas com os professores no desenvolvimento de projetos interventivos conforme a demanda evidenciada.	-Auxiliar o corpo docente orientando quanto à elaboração de projetos de sexualidade, combate ao bullying, higiene, valores, drogas, alfabetização, psicomotricidade, inclusão, dentre outros. -Participar dos conselhos de classe bimestrais, ouvindo, opinando, apresentando sugestões de estratégias.	Ao longo do ano letivo	Professores, direção, coordenadores, EEAA, SOE, AEE	Conselho de classe, relatórios.

Eixo: Projetos/Eventos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Preparar e capacitar os educadores sociais voluntários e demais profissionais que	Preparar e subsidiar o trabalho de apoio pedagógico dos educadores sociais voluntários e outros profissionais de ensino que	- Elaborar e aplicar oficinas de acolhida e formação para os educadores sociais, monitores e integrantes do Programa "Mais Alfabetização", que mediarão o trabalho pedagógico em sala de aula.	Primeiro bimestre	EEAA, SOE, AEE	Reuniões e contato diário com o público alvo.

atuam como apoio ao trabalho docente.	desenvolvem ações diretamente com os estudantes.				
Preparo para a transição dos estudantes que concluirão o ensino fundamental I	-Preparar os alunos para uma nova experiência escolar , transição para o ensino fundamental II.	-Levantamento de anseios, dúvidas e preocupações dos estudantes por meio de aplicação e análise de questionário investigativo. -Palestra e entrevistas com professores de CEF para esclarecimentos quanto ao funcionamento dessa nova modalidade de ensino que frequentarão. -Visita dos estudantes aos Centros de Ensino Fundamental II e participação de acolhida.	4º bimestre	Culminância com formatura dos estudantes e reunião de encerramento com os pais/responsáveis.	Avaliação por meio da análise das ações desenvolvidas, conversa com os responsáveis e com os estudantes envolvidos.
Conscientização de sustentabilidade	Implementar projeto de conscientização da preservação ambiental : Reduzir, Reaproveitar, Reciclar.	-Promover oficinas de transformação de lixo em luxo, em que os estudantes confeccionam brinquedos e outros utensílios de sucata, como recursos pedagógicos (jogos e outras ferramentas) e de acessibilidade para a plena participação de todos os estudantes.	Terceiro bimestre	EEAA, AEE	Exposição dos trabalhos na EXPOCAC
Inclusão	Promover oportunidade para que os alunos com necessidades educativas especiais sejam inseridos e interajam dentro e	- Organizar reuniões de formação e esclarecimentos para os educadores sociais e monitores a respeito dos ANEE's, sobre como conduzir um trabalho de assistência de qualidade . -Passeios orientados e acompanhados por monitores, confraternizações, oficinas.	bimestralmente	Professores, educadores sociais voluntários, SOE, AEE, EEAA, direção, coordenação	Envolvimento , participação ativa dos ANEE's nas práticas propostas.

	fora do ambiente escolar.	<ul style="list-style-type: none">-Identificar aptidões e interesses dos estudantes evidenciando suas potencialidades em exposições e eventos escolares.- Intermediar as atividades conjuntas de inserção dos estudantes com necessidades educacionais especiais das classes especiais de TGD nas turmas regulares.			
--	---------------------------	--	--	--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 Subsecretaria de Educação Básica
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Atendimento Educacional Especializado
ESCOLA CLASSE 02 DO PARANOÁ
PLANO DE AÇÃO 2020



OBJETIVO GERAL: Possibilitar aos estudantes com necessidades educativas especiais um ensino aprendizagem de qualidade de maneira integral através de ações institucionais interventivas.

OBJETIVOS	PROJETOS/AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Participar da construção e atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola.	-Reuniões, pesquisas	AEE, Professores Regentes e Direção	Fevereiro e Março	Otimização, reestruturação e divulgação do PPP
Elaborar instrumentos que auxiliem no processo de ensino aprendizagem dos estudantes atendidos em Sala de Recurso.	-Criar dossiê dos novos estudantes; identificar relatórios e laudos individuais; realizar reuniões com os pais/responsáveis; acompanhar frequência; ligar em caso de faltas; realizar testes de linguagem e sondagens com vistas a direcionar atividades adequadas aos estudantes. -Envio de questionários às famílias. -Previsão de horários destinado ao atendimento do professor regente. -Acompanhamento das consultas e resultados com médicos/ especialistas. Esclarecer e sensibilizar os professores quanto às limitações e especificidades individuais dos estudantes atendidos na Sala de Recurso.	AEE, Professores Regentes e Secretaria	1º bimestre	Reunião de pais, Participação

Participar do planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas.	-Atuar nas coordenações coletivas de quarta-feira na escola, contribuir com sugestões de ações e intervenções no planejamento quinzenal das aulas por ano, -Agir na elaboração, aplicação e avaliação dos projetos desenvolvidos na escola.	AEE Coordenação, supervisão pedagógica.	Durante o ano letivo	Conselho de classe Feedback
Realizar ações integradas com os professores e as famílias no desenvolvimento de projetos interventivos conforme a demanda evidenciada.	-Auxiliar o corpo docente e estudantes a respeitos de temas como: bullying, higiene, valores, drogas dentre outros no processo de alfabetização. -Promover palestras, momentos de estudo, debates, oficinas, palestras com temas abordando: saúde , aspectos sociais, direitos humanos -Participar dos conselhos de classe bimestrais, ouvindo, opinando, apresentando sugestões de estratégias.	AEE, professores direção, coordenadores Educador Social, Pais/ responsáveis,	Durante o ano letivo	Conselho de classe, relatórios. Culminância
Apresentar o AEE à toda comunidade escolar, bem como as atribuições de cada serviço.	-Realizar, reuniões com professores ,estudantes, pais/responsáveis e demais funcionários da escola. -Sensibilizar a comunidade escolar para atitudes conscientes diante das pessoas com deficiência. -Informar sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência.	AEE	Durante o ano letivo	Reuniões de pais, coordenações coletivas
-Aumentar a participação das famílias na vida escolar dos estudantes com deficiência.	-Reuniões Pedagógicas -Parceria com o Conselho Tutelar -Reuniões específicas de acordo com a demanda -Passeios -Confraternizações	AEE, Pais/ responsáveis	-Durante todo ano letivo	Encaminhamentos, relatórios e participação

Conscientizar os pais/responsáveis da importância do apoio e acompanhamento escolar de seus filhos.	-Reuniões para orientação aos pais/responsáveis, trabalho de conscientização/informação de como auxiliar os estudantes no processo educativo. Envio de bilhetes informativos.	AEE, professores regentes e comunidade escolar	Bimestral.	Participação dos pais/responsáveis na escola.
Acompanhar individual ou coletivamente a família, dinamizando temas que atendam suas necessidades e ofertando suporte.	-Promover participação da família à escola por meio de encontros, oficinas, rodas de conversa. -Utilizar instrumentos específicos de registros dos atendimentos e acompanhamentos	AEE e Direção	Durante todo o ano letivo	Reuniões, participação da família, fala dos estudantes.
Promover momentos com os professores que tem estudantes na Sala de Recursos.	-Conversa informal com professores para conhecer a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção do contexto; - Articular e orientar os profissionais de ensino sobre estratégias e metodologias específicas para atender aos estudantes com necessidades educacionais especiais/dificuldade de aprendizagem; -Apresentação de sugestões e confecção de material para trabalhar com os alunos, buscando alternativas de como lidar com cada dificuldade apresentada.	AEE	Nas coordenações coletivas de quarta-feira	Participação efetiva dos envolvidos, reflexão e melhoria das práticas educativas.
-Realizar atividades direcionadas aos estudantes atendidos na Sala de Recurso.	-Atividades direcionadas para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, desenvolvimento de inteligência emocional e trabalho de estímulo às habilidades de percepção, concentração, funções executivas, por meio de atividades direcionadas e ferramentas específicas.	AEE,	Durante o ano letivo	Portifólio, registros Ilustrações, atividades diárias

	- Desenvolver, por meio de jogos específicos, a atenção, a concentração, o raciocínio lógico-matemático, a linguagem oral e escrita, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e domínio de competências;			
Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência procurando atendê-lo em suas necessidades	-Adequação curricular -Estudo de caso -Projetos interventivos: intraclasse e extraclasse; -Encaminhamentos a projetos: escolares e da comunidade.	AEE, Professores e estudantes	Bimestral	Conselho de classe, reunião de pais, coordenação coletivas, avaliação teoria/prática, orientações nas adequações curriculares
Formação continuada	- Realização de cursos, participação em palestras e seminários relacionados à Educação Especial. Coordenações específicas com o coordenador da Educação Especial da CRE.	AEE	Durante o ano letivo	-Processual - Qualificação Profissional
Estrutura Física	- Acessibilidade	AEE e Direção	Durante o ano letivo	-Mapeamento: escola salas de aula e anexos
-Projeto Psicomotricidade	- Jogos na quadra, estafetas, gincanas - Jogos dirigidos, dinâmicas de grupo - Relações entre brincadeira e folclore	AEE, educadores sociais, estudantes, professores regentes.	Durante o ano letivo	-Participação, afetividade, relação professora, desenvolvimento das potencialidades.

<p>-Possibilitar aos estudantes com necessidades educativas especiais o desenvolvimento de suas potencialidades através do lúdico</p>	<p>-Jogos pedagógicos -Jogos afetivos -Brincadeiras -Músicas -Dramatizações de histórias -Reciclagem -Vídeos educativos -Filmes -Passeios</p>	<p>AEE professores e coordenadores</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Participação e envolvimento nas atividades Relação professores aluno Resultado no ensino/aprendizagem Exposição de trabalhos</p>
<p>Conscientizar os pais/responsáveis da importância do apoio e acompanhamento escolar de seus filhos.</p>	<p>-Reuniões para orientação aos pais/responsáveis dos alunos, trabalho de conscientização/informação de como auxiliar os estudantes no processo educativo. Envio de bilhetes informativos.</p>	<p>AEE</p>	<p>Nas reuniões de pais e reuniões extraordinárias conforme necessidade de cada estudante.</p>	<p>Participação dos pais/responsáveis na escola.</p>
<p>-Preparar os alunos para uma nova experiência escolar, transição para o ensino fundamental II.</p>	<p>-Promover encontros com professores de CEFs para esclarecimentos quanto ao funcionamento dessa nova modalidade de ensino que frequentarão. -Visita dos estudantes aos Centros de Ensino Fundamental II e participação de acolhida.</p>	<p>AEE</p>	<p>4º bimestre</p>	<p>Culminância com formatura dos estudantes e reunião de encerramento com os pais/responsáveis.</p>
<p>Implementar projetos de artes, reciclagem, jogos, leitura, conscientização ambiental entre outros que a escola trabalhar.</p>	<p>-Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a plena participação de todos os estudantes. - Confecção de brinquedos e jogos a partir de sucatas. - Promover momentos de leitura de maneira individual, em grupo, como ouvinte de rodas de leitura assim como leitor. -Socialização de ideias a partir das leituras feitas de maneira lúdica.</p>	<p>AEE</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Envolvimento, participação ativa dos ANEE's nas práticas propostas</p>

<p>Promover oportunidade para que os alunos com necessidades educativas especiais sejam inseridos e interajam dentro e fora do ambiente escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar reuniões de formação e esclarecimentos para os educadores sociais/monitores a respeito dos ANEE's, sobre como conduzir um trabalho de assistência de qualidade. -Passeios orientados e acompanhados por educadores sociais/monitores, oficinas. -Identificar aptidões e interesses dos estudantes evidenciando suas potencialidades em exposições e eventos escolares. 	<p>AEE</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Envolvimento, participação ativa dos ANEE's nas práticas propostas</p>
--	--	------------	-----------------------------	---



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã
Escola Classe 02 do Paranoá



PLANO DE AÇÃO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PARANOÁ, 2020

Introdução

O que é um plano de ação?

O Plano de Ação é considerado uma importante ferramenta, utilizada no mundo inteiro para o planejamento, realização e acompanhamento de atividades nos mais variados âmbitos e níveis.

Ele não se resume ao campo empresarial ou comercial e tem sido cada vez mais importante no ambiente educacional, onde é acompanhado como desdobramento do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, detalhando as ações a serem realizadas. É, portanto, um documento importante para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações necessárias para atingir os resultados esperados no PPP da Unidade Escolar.

O Plano de Ação pode conter de informações simples e objetivas, até a mais complexa e elaborada. No entanto é importante que no Plano de Ação sejam contemplados os elementos de informação que deem ao leitor uma visão geral do que se pretende e ao mesmo tempo as informações necessárias para que possa ser acompanhado os resultados com mais possibilidade de serem avaliados.

Segundo Drucker (2006), o Plano de Ação precisa servir de base para a administração do tempo e será inútil se não puder determinar de que forma este tempo será utilizado, seja em órgãos públicos, empresas ou entidades sem fins lucrativos. Ainda segundo Drucker, quanto melhor o plano de ação, maior a garantia de atingir a meta.

Assim, o Plano de Ação deverá conter elementos que permitam compreender: o que será realizado; por que deve ser realizado; onde será realizado; quando será realizado; por quem será realizado; como será realizado e quanto custará.

Porque um plano de ação de coordenação pedagógica?

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica constitui-se como um importante documento para orientar as práticas e ações do Coordenador pedagógico em âmbito local, regional ou central. O documento Orientações Pedagógicas para a elaboração do PPP destaca que o Plano de Ação da escola deve compor-se de objetivos, metas, ações e acompanhamento e avaliação do PPP.

Segundo as Orientações Pedagógicas para Elaboração do PPP, o Plano de Ação “sistematiza a organização do espaço-tempo da coordenação pedagógica para desenvolvimento e articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada.”

É importante destacar que o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica vem sedimentar o trabalho a ser desenvolvido nas coordenações pedagógicas que é um espaço-tempo fruto de conquista por meio de muita luta forjada na história dos professores e professoras do Distrito Federal.

Garantir o espaço-tempo da coordenação pedagógica com compromisso na formação continuada, no planejamento e reflexão de ações pedagógicas, na avaliação dos processos internos e externos que interferem no desenvolvimento pedagógico da unidade escolar e, sobretudo na construção coletiva de uma educação de direito para

todos e todas é uma responsabilidade de todo o corpo docente da escola e cabe, à Coordenação Pedagógica, por meio de um Plano de Ação Pedagógica articulado com o todo, garantir estes processos.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO

Coordenar, avaliar, formar

O trabalho do coordenador pedagógico predomina-se em uma ação onde a participação e integração de estudante-professor-coordenador pedagógico, bem como outros setores (direção) da unidade escolar aliada a uma dinâmica ativa e coesa constituem-se num resultado que pode contribuir no desenvolvimento eficaz do processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho pedagógico solicita do Coordenador que incentive e promova estudos, leituras e discussões coletivas que contribuam na formação dos docentes tanto com conteúdos específicos, quanto com os que aprofundam concepções da ação educativa de ensinar e aprender, tendo como base características e especificidades da unidade escolar. Dessa maneira, o papel do coordenador requer uma ampla visão dos fundamentos e conceitos dos processos didáticos, da concepção pedagógica da rede escolar e do PPP da unidade escolar.

Segundo ALMEIDA (2001) a função do coordenador é propiciar o desenvolvimento do currículo escolar, visando melhor atuação do trabalho didático-pedagógico. Portanto, o coordenador pedagógico deve acompanhar as atividades do corpo docente, promovendo no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores ressignificarem a sua prática. Assim, a atuação do Coordenador Pedagógico deve pautar-se em três eixos, quais sejam: coordenar, avaliar e formar.

Sobre a formação, Domingues (2014) afirma que “a formação do docente na escola não é uma ação descolada de uma estrutura organizativa”, por isso, o Plano de Ação Pedagógica e a Organização do Trabalho Pedagógico na unidade escolar é fator fundamental para desencadear os resultados positivos nas aprendizagens, tão esperadas.

Ainda segundo Domingues,

Tal proposta deve estar inserida no PPP como plano de formação docente, que, associado às demandas educativas da escola, promova o desenvolvimento do trabalho pedagógico, o desenvolvimento profissional docente e a construção de uma escola voltada para uma educação de qualidade para todos. p. 74 (Domingues, 2014)

O PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O Plano de Ação Pedagógica apresentado está baseado ainda nos elementos trazidos pelos professores no diagnóstico¹ inicial para construção do PPP da escola. Foi organizado um questionário cujo objetivo foi mapear o perfil profissional dos docentes e

¹ O diagnóstico foi elaborado com base no trabalho de ROCHA, Deise Ramos. Os Sentidos Políticos Atribuídos à Educação Escolar pelos Professores Iniciantes: continuidade, utopia, resistência e revolução. 2016. 209f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

estabelecer as diretrizes de aprimoramento da escola, bem como avaliação da escola, seus espaços e equipes.

A análise dos dados coletados no questionário elencou elementos que reforçam ações necessárias para a formação inicial e continuada, para avaliação da coordenação e supervisão pedagógica, quanto ao nível de dificuldade/facilidade pedagógica em quesitos didáticos/metodológicos e sobre a organização do trabalho pedagógico. Diante destes dados traçou-se os objetivos e metas deste plano de ação.

OBJETIVO GERAL

Nortear a organização do trabalho pedagógico com ações de formação docente e avaliação do fazer pedagógico de modo a fortalecer as aprendizagens de âmbito escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS²

- 1) Aproximar a prática docente do currículo escolar;
- 2) Possibilitar o exercício da reflexão sobre a teoria e a prática;
- 3) Organizar o trabalho pedagógico da unidade escolar;
- 4) Proporcionar mecanismos diferenciados de avaliação;

Instrumentos de registros da coordenação pedagógica

O trabalho da coordenação pedagógica deve buscar instrumentos de registro e avaliação que permitam a reflexão da práxis pedagógica, a organização da escola e da própria coordenação pedagógica.

Os registros devem buscar aproximar os eixos (coordenar, avaliar e formar) de modo a dar movimento à coordenação pedagógica e à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar como um todo.

Assim, podem ser utilizados como instrumentos: atas, portfólio, fichas, diários de convivência, etc, que retratem a escola em sua amplitude para proporcionar intervenções qualificadas nas fragilidades encontradas no âmbito pedagógico.

Agenda da coordenação

O coletivo de coordenadores pedagógicos da unidade escolar devem organizar sua agenda de trabalho de modo que contemple a coordenação do seu próprio trabalho pedagógico. Assim, deverá estabelecer um espaço/tempo de coordenação coletiva entre os coordenadores da unidade escolar, de estudo coletivo dos coordenadores pedagógicos e de coordenação individual. Espaços que visam fortalecer a ação pedagógica da unidade escolar, uma vez que permite a reflexão do fazer pedagógico como um todo.

² Cada um dos quatro objetivos propostos será destrinchado em quadros que trarão os aspectos do cronograma, da responsabilidade da meta, das parcerias envolvidas, o público e as estratégias de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Aproximar a prática docente do currículo em movimento	A) Efetivar o uso da proposta pedagógica e curricular do currículo em movimento nos planejamentos das unidades didáticas, no planejamento das aulas e na organização do trabalho pedagógico.	-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras	Docentes	O ano letivo	Bimestralmente após cada ciclo da unidade didática com registro oral e escrito.
	B) Promover formações que contemplem o entendimento sobre a linha pedagógica do currículo e da sua influência na práxis	-Regional de Ensino -EAPE -Supervisão Pedagógica	Docentes e discentes	Durante o ano	Elencar via registro as dúvidas sobre o currículo e avaliar se foram sanadas ao final da formação.

	C) Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.	-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras	Docentes	3° e 4° bimestre	Avaliar o primeiro semestre e se as ações foram consoantes com a proposta do currículo em movimento
	D) Retomar a proposta pedagógica da escola cotidianamente para sua revisão e aprimoramento	-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras	Docentes	A cada coordenação coletiva com reflexões, poemas, leituras ou encaminhamentos.	*Avaliação informal e indireta sobre o grupo e sobre a organização do trabalho pedagógico. *Com a fala dos profissionais da escola, questionários e demandas da comunidade escolar
	E) Subsidiar teoricamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola e também nos eventos.	-Direção -Supervisão Pedagógica	Docentes	Todo o ano letivo	Bimestralmente após cada ciclo da unidade didática com registro oral e escrito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Possibilitar o exercício da reflexão sobre a teoria e a prática;</p>	<p>a) Reflexão inicial , paralela à escolha de turmas. Palestra, sobre o papel da prática docente e as qualidades do trabalho educativo. Visa resgatar a importância e o papel intelectual da (o) docente da escola pública.</p>	<p>-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras - Convidadas(os) externos</p>	<p>-Docentes</p>	<p>- Semana da escolha de turma</p>	<p>- Avaliação escrita, elaborada pela coordenação pedagógica, e preenchida pelas(os) docentes após a atividade.</p>
	<p>b) Palestra com membro externo e roda de conversa sobre a importância da pesquisa para a prática docente. Visa um processo de ressignificação dos conteúdos didático-pedagógicos a partir do currículo em movimento e da proposta pedagógica da unidade escolar.</p>	<p>-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras - Convidadas(os) externos</p>	<p>-Docentes</p>	<p>1º semana de aula</p>	<p>- Avaliação escrita, elaborada pela coordenação pedagógica, e preenchida pelas(os) docentes após a atividade.</p>
	<p>c) Formação sobre a importância do Capital</p>	<p>-Direção</p>			<p>- Avaliação escrita, elaborada pela</p>

	<p>Cultural no processo de Ensino- Aprendizagem. Como utilizar os instrumentos e o aporte teórico presentes na escola?</p>	<p>-Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras - Convidadas(os) externos</p>	<p>-Docentes</p>	<p>3ª semana de aula</p>	<p>coordenação pedagógica, e preenchida pelas(os) docentes após a atividade.</p>
	<p>d) Palestra sobre as competências profissionais e a importância histórica do debate social e das reivindicações trabalhistas.</p>	<p>-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras - Convidadas(os) externos</p>	<p>-Docentes</p>	<p>Final do primeiro bimestre</p>	<p>- Avaliação escrita, elaborada pela coordenação pedagógica, e preenchida pelas(os) docentes após a atividade.</p>
	<p>e) Profissionalismo e compromisso com a comunidade escolar - Palestra e roda de conversa sobre a construção histórica da escola pública e as novas políticas educacionais.</p>	<p>-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras - Convidadas(os) externos</p>	<p>-Docentes</p>	<p>2º bimestre</p>	<p>- Avaliação escrita, elaborada pela coordenação pedagógica, e preenchida pelas(os) docentes após a atividade</p>
	<p>Palestra e roda de conversa sobre mediação de conflitos no contexto escolar.</p>	<p>-Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras</p>	<p>Direção -Supervisão Pedagógica -Professores e Professoras</p>	<p>2º bimestre</p>	<p>- Avaliação escrita, elaborada pela coordenação pedagógica, e preenchida pelas(os)</p>

		- Convidadas(os) externos	- Equipes e SOE		docentes após a atividade
--	--	--------------------------------------	------------------------	--	------------------------------

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Proporcionar mecanismos diferenciados de avaliação	a) Realizar estudo do documento Diretrizes de Avaliação da SEEDF;	UNIEB SUBEB EAPE	Professores, Equipes e SOE	2º semestre Outubro a Dezembro	Avaliação oral Participação e envolvimento do grupo
	b) Realizar oficina com sugestões de atividades e instrumentos de avaliação;	CRE Oficina Pedagógica UNIEB EAPE	Professores, Equipes e SOE	2º semestre Outubro a Dezembro	Avaliação por escrito (dinâmica) Trabalhos desenvolvidos em sala
	c) Realizar estudo, por ano, dos resultados das avaliações de larga escala (Provinha Brasil, Prova Brasil);	UNIEB EAPE	Professores, Equipes e SOE	2º semestre Outubro a Dezembro	Análise escrita e interpretação dos dados
	d) Realizar estudo sobre o Simulado da escola (propostas, resultados e desempenho);	UNIEB	Professores e Equipe	2º semestre Outubro a Dezembro	Avaliação dos resultados e processos
	e) Realizar avaliação periódica do Projeto de Leitura	SOE e Equipes	Professores e Equipes	2º semestre Outubro a Dezembro	Avaliação dos resultados e processos
	f) Avaliação processual e contínua do trabalho pedagógico (sala de aula e coordenação) e do PPP.		Professores	2º semestre Outubro a Dezembro	Dinâmicas de avaliação e registros em formulários

Bibliografia:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.) O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança. Edições Loyola, São Paulo, 2001.

DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador Pedagógico e a Formação Continuada do Docente na Escola. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2014. Pág. 73 a 101.

DRUCKER, Peter F. O homem que inventou a administração. Rio de Janeiro. Elsevier Editora, 2006. 228 páginas.

ANEXOS

ITEM	Dificuldade				
	Nenhuma	Pouca	Média	Muita	Excessiva
Avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes	9	21	4	0	0
Ensinar os estudantes com necessidades educacionais especiais	3	10	8	8	2
Estabelecer a comunicação com os estudantes	16	13	6	0	0
Estabelecer a comunicação com os/as responsáveis pelo estudante	10	9	8	1	0
Identificar as necessidades educacionais dos estudantes	4	17	14	0	0
Lidar com a indisciplina dos estudantes	8	6	14	4	0
Lidar com a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes	18	11	4	0	0
Lidar com as diferenças individuais entre os estudantes	14	14	8	0	0
Motivar os estudantes	11	11	9	0	0
Realizar atividades de trabalho pedagógico extraclasse com os estudantes	9	17	5	3	0
Planejar a partir do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação	10	16	7	0	0
Planejar a partir da unidade didática	12	13	6	0	0

Descobrir o que se espera de mim como professor	13	16	3	1	0
Dominar termos e linguagens usados na escola	17	12	2	0	0
Desenvolver a escrita do RAV e/ou diagnósticos	13	9	10	0	0
Estabelecer a relação teoria-prática	10	15	5	0	0
Estabelecer comunicação com os meus pares	14	10	2	0	0
Estabelecer comunicação com a equipe diretiva e pedagógica	18	12	3	0	0
Estabelecer diferentes relações com os conteúdos e as temáticas das demais áreas do conhecimento	8	15	6	0	0
Lidar com a insegurança em relação ao domínio dos conteúdos	16	14	2	0	0
Lidar com o estresse da carreira	5	16	6	3	2
Planejar, organizar e gerir as aulas	19	9	2	0	0
Realizar atividades de organização do trabalho pedagógico no horário destinado à coordenação	19	10	0	0	1
Compreender o currículo da Secretaria de Educação	15	18	3	0	0
Compreender a função do Projeto Político Pedagógico	16	10	4	0	0
Compreender a função da unidade didática	17	10	3	1	0
Compreender a organização pedagógica do ciclo	13	10	5	2	0
Obter recursos e materiais pedagógicos	5	13	8	4	0
Trabalhar com a estrutura física disponível	6	13	7	2	0
Utilizar recursos tecnológicos como data show/ diário eletrônico	9	15	3	3	0

APÊNDICE B – Organização Curricular

APÊNDICE E – Projetos

Projeto Eu

Projeto Ler e Escrever com muito prazer

Projeto Matemática

PROJETO: EU



Escola Classe 02 do Paranoá – DF

PROJETO: EU

JUSTIFICATIVA:

A construção da identidade, a interação social e a realidade de vida dos estudantes são importantes para o processo de ensino aprendizagem. A escola tem o papel fundamental de proporcionar formas para contribuir na construção da identidade de cada estudantes.

Esta deve criar possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade, reconhecendo-se como ser único e histórico-social e consciente dos seus direitos e deveres, diversidade étnico-racial, da sustentabilidade e a reflexão sobre suas ações.

Dessa maneira, a escola propõe um trabalho de construção de identidade a partir do tema Eu que perpassará por todos os bimestres como eixo transversal. As atividades pedagógicas das áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências humanas e naturais) serão desenvolvidas a partir dos subtemas: Quem sou eu, Eu e o outro, Eu e a família e Eu e a sociedade, de forma interdisciplinar, lúdica e de situações que envolvam a realidade dos estudantes, possibilitando para a melhor compreensão dos conteúdos e prática social.

Este projeto foi idealizado por sentir a necessidade de proporcionar aos estudantes um conhecimento mais amplo a partir de si mesmo, dos seus conhecimentos prévios das várias nuances do ser humano, com enfoque nas áreas cognitivas, sócio-afetiva, corporal, inserido dentro do atual contexto sócio-histórico.

OBJETIVO GERAL:

Promover o processo ensino aprendizagem mais significativo de maneira interdisciplinar, lúdica, considerando os aspectos: afetivos, sociais, motor e cognitivo, buscando contribuir para a formação da identidade dos estudantes.

OBJETIVOS GERAIS:

Desenvolver o processo de leitura, escrita interpretação e produção de texto por meio dos gêneros textuais;

Desenvolver o raciocínio lógico matemático a partir de situações problemas do cotidiano;

Promover aprendizagens de todas as áreas do conhecimento do Currículo em movimento a partir dos temas bimestrais e de outros temas relevantes para a promoção à vida;

Desenvolver atividades de leitura que desperte nos estudantes o prazer pela leitura.

DESENVOLVIMENTO:

Este projeto é flexível, sendo assim, o(a) professor(a) poderá incluir novas situações didáticas a cada etapa prevista de acordo com o perfil e o nível de cada turma, visando o letramento e autonomia acadêmica dos estudantes.

O conteúdo deverá ser trabalhado de maneira interdisciplinar, tendo como base os temas bimestrais e os eixos do currículo em movimento. As atividades sobre a análise e reflexão do sistema de escrita devem ser constantes a partir dos gêneros textuais estudados, atividades lúdicas, de pesquisa, de entrevistas, recortes, atividades sequenciadas e rodas de conversa, etc.

Unidade didática: No início de cada bimestre será construída a unidade didática deste no planejamento coletivo e por blocos/ano.

Atividades permanentes: A rotina deve fazer parte da prática pedagógica diariamente, o estudante deve estar ciente dos momentos que irão vivenciar e dos objetivos.

Sequência didática: será construída quinzenalmente e trata-se de um conjunto de propostas que obedecem a uma ordem crescente de complexidade. O objetivo é trabalhar experiências mais específicas, aprendizagens que requerem aprimoramento. Os planejamentos diários, geralmente, seguem essa organização didática.

Atividades ocasionais: permitem trabalhar com as crianças, em algumas oportunidades, um conteúdo considerado valioso. Trabalhada de maneira significativa, a organização de uma situação independente se justifica, a exemplo de passeios, visitas pedagógicas, comemorações, entre outras.

AVALIAÇÃO:

O projeto será avaliado a cada final de bimestre pelo corpo docente, coordenação e direção. E suas ações serão redimensionadas caso necessário.

Avaliação dos estudantes: formativa e processual, observação do professor, autoavaliação e atividades diversificadas (construção de portfólios, apresentação em feiras).

Referência:

Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos · Educação Básica. 2013



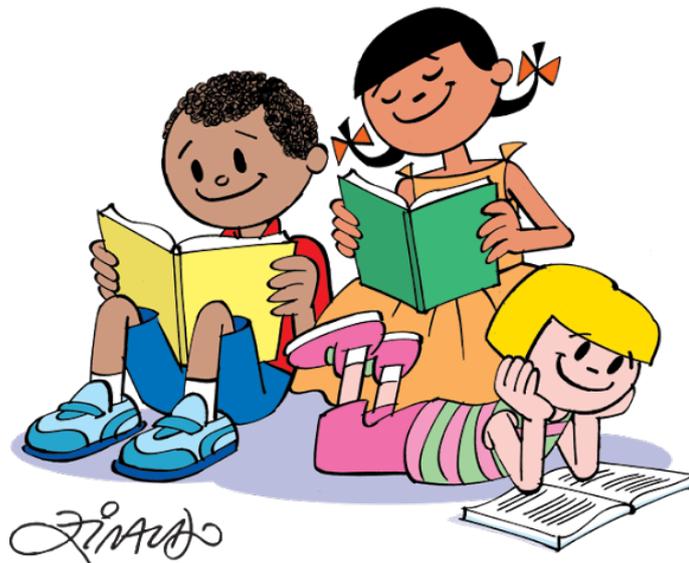
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO
ESCOLA CLASSE 02 DO PARANOÁ-3901-7563



PROJETO

LER E ESCREVER

COM MUITO PRAZER



PARANOÁ

2017

LER E ESCREVER COM MUITO PRAZER



JUSTIFICATIVA:

Nas reuniões de planejamento e nos Conselho de Classe, da Escola Classe 02 do Paranoá, observamos que uma das maiores queixas se referem às dificuldades de leitura, produção e compreensão de textos. Sabemos que a maioria dos estudantes tem dificuldades nessas atividades. Dessa forma, notamos que para melhorar a leitura e produção de textos dos estudantes é necessário a elaboração de projetos que fundamentem essas práticas, com objetivos claros e que norteie as ações dentro da sala de aula.

Os PCN's de Língua Portuguesa indicam que o ensino da linguagem, tanto oral quanto escrita, devem ser direcionados pela teoria dos gêneros textuais. Sugere que os trabalhos desenvolvam o conhecimento necessário para que os estudantes saibam adaptar suas atividades linguísticas aos eventos sociais comunicativos de que já participam e sejam instrumento para incentivá-los a participar de novos.

O trabalho da disciplina de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental deve, portanto, objetivar a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização, possibilitando a construção de conhecimentos para práticas sociais.

Para formarmos bons leitores e escritores devemos levar os alunos a ter contato direto com a leitura e a escrita. Nesse contexto, propomos a **adoção** dos gêneros textuais e das sequências didáticas como instrumento para o trabalho com a linguagem, pois considera as dificuldades típicas da aprendizagem na produção e interpretação de textos e a construção de novas etapas. Essa prática fornece ao professor orientações de como e o que trabalhar de acordo com os níveis e situações concretas de ensino. Sendo que se essas ações estiverem pontuadas dentro de um projeto elas podem ser avaliadas e os resultados alcançados ficariam evidentes.

“Assim, adotar os gêneros como objeto de ensino e as sequências didáticas como encaminhamento metodológico de trabalho com os gêneros, é uma forma de criar condições para que os alunos sejam confrontados com as diferentes práticas de linguagem historicamente construídas, oportunizando sua reconstrução e a sua apropriação”.
(Costa,p.17)

Desta forma, no Projeto Ler e Escrever serão desenvolvidas estratégias de leitura e escrita com as quais os estudantes vivenciarão de forma lúdica e prazerosa o ato de ler e produzir textos variados.

OBJETIVO GERAL:

- Trabalhar a leitura e a produção de texto a partir do gênero textual de forma lúdica e prazerosa, utilizando de sequência didática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar nos alunos o prazer pela leitura;
- Ser produtor de diversos gêneros textuais;
- Compreender a função social de cada gênero estudado;
- Possibilitar o acesso aos diferentes gêneros textuais;
- Interpretar diferentes tipos de textos.



DESENVOLVIMENTO:

O trabalho com gênero textual e com a sequência didática se inicia com a leitura de um gênero a partir de vários olhares para compreender quanto a sua situação de produção, quanto a sua função social, quanto a seu gênero e quanto às marcas linguísticas que o constituem e todos os outros conteúdos presentes no texto.

Para concluir o estudo de cada gênero os estudantes deverão produzir um texto coletivo e depois um individual.

Deverão combinar coletivamente formas de expor os textos e trabalhos produzidos.

Os gêneros textuais a serem trabalhados durante o ano serão escolhidos previamente pelos professores de acordo com os temas das Unidades Didáticas de cada bimestre.

Os professores deverão fazer a análise do texto que será trabalhado com os estudantes em sala, nas coordenações coletivas. Fazer o levantamento de todos os elementos que compõem e de todo o conteúdo presente no gênero estudado.

CRONOGRAMA:

A cada quinze dias será estudado um gênero textual.

PRODUTO FINAL:

Os estudantes deverão produzir um texto do gênero estudado (livro ou mural)

O produto final feito com a produção dos estudantes no decorrer do projeto, possibilita um contexto significativo e motiva-os a produzir textos com interesse.

Para se tornarem bons escritores os estudantes precisam desenvolver uma série de habilidades. Cada texto apresenta características próprias do gênero pertencente. Criar situações em que os estudantes possam familiarizar-se com diferentes gêneros textuais, analisando as suas potencialidades, organização e as marcas que caracterizam os vários tipos de textos é necessário.

É preciso desenvolver nos estudantes a capacidade de reconhecer que qualquer texto pode ser melhorado e que não está acabado de uma vez. Por isso precisam compreender a importância da revisão.

Sendo assim, a leitura desempenha um papel muito importante. Assim todos textos lidos passam a ser referenciais para os estudantes elaborarem suas produções. Dessa forma, ler para os estudantes é fundamental, o processo de leitura vai além da decodificação, fazer antecipação ou inferir o conteúdo de um texto antes de fazer a leitura de um texto. A partir do título, imagens, capa, contracapa e no índice.



ETAPAS	ATIVIDADES
APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades, motivos, portadores, etc...
SELEÇÃO DO GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um gênero textual para ser trabalhado.
LEITURAS DIVERSIFICADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Turbilhão de texto do gênero; • Varal de leitura; • Leitura diversificada.
SELEÇÃO DE UM TEXTO DO GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um texto do gênero para identificar todos os elementos que o compõe.
ANÁLISE DO GÊNERO SELECIONADO	<ul style="list-style-type: none"> • Função social; • Estrutura composicional (tipologia predominante); • Estilo (análise linguística, elementos coesivos, características dos períodos); • Léxico (pronome, substantivo, advérbio, verbos, etc...).
OUTROS CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática; • História; • Geografia; • Ciências.
PRODUÇÃO DE TEXTO COLETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir texto no coletivo (com a turma toda ou em grupo).
PRODUÇÃO DE TEXTO INDIVIDUAL	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto do gênero, tendo em vista a necessidade apresentada na situação inicial.
CORREÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Propor correções coletivas e autocorreções; • Utilizar estratégias de correção, reforçando a estrutura, gramática e ortografia.
REESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o texto novamente corrigindo os erros.
CIRCULAÇÃO DO GÊNERO	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os textos escritos pelos estudantes em murais da escola; • Confeccionar livros com o gênero trabalhado.

PROJETO MATEMÁTICA EM AÇÃO

JUSTIFICATIVA

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Currículo em Movimento da SEEDF, a função do ensino de matemática consiste em contribuir com a formação de capacidades intelectuais, com a estrutura do pensamento e o raciocínio dedutivo do estudante, utilizando-se da matemática na compreensão do cotidiano bem como suas implicações na construção do conhecimento em outras áreas curriculares.

Apropriar-se de que os números fazem parte do nosso dia-a-dia, da nossa vida. Eles estão presentes na idade, nos dias da semana, nos meses do ano, nas casas, nos números de telefone etc, e representam muito mais do que uma forma de medir ou quantificar o que existe ao nosso redor.

Trabalhar a contagem dos números, sua posição e função de uma forma lúdica, constitui-se em um valioso instrumento para o ensino-aprendizagem, permitindo a compreensão da origem destas ideias.

Segundo Jean Piaget, a criança se utiliza da manipulação de objetos no início da aquisição da habilidade de realizar operações aritméticas. É essa experiência com materiais concretos que lhe permite o raciocínio abstrato. Mas não basta oferecer objetos concretos para que ela desenvolva o conceito de contagem, é necessário que seja envolvida em situações problema, a partir das quais desenvolve ações e reflexões que auxiliem sua compreensão.

Dessa forma, propomos algumas ações para a partir dessas desenvolver os conteúdos dos vários blocos do Currículo em Movimento (Números e Operações, espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento das Informações), para melhor compreensão e assim ampliar seus conhecimentos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o raciocínio lógico e reconhecer a importância da matemática na resolução de problemas do cotidiano.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto, propõem-se a realização das seguintes atividades:

- Explorar a data; contar os dias da semana e do mês, compondo e decompondo, escrevendo por extenso; contar quantas(os) estudantes estão presentes diariamente: meninas e meninos, quantos são ao total e quantos faltaram.

- Propor uma roda de conversa sobre a importância da matemática em nossa vida e em situações cotidianas em que precisamos utilizá-la.
- Realizar brincadeiras e cantigas que incluam diferentes formas de contagem.
- Explorar todas as situações matemáticas contidas nos gêneros textuais estudados, quando possível.
- Estimular a representação de problemas matemáticos por meio de desenhos e material concreto, para expressar suas ideias e registrar informações.
- Utilizar-se de jogos, materiais concretos e situações lúdicas para trabalhar o conteúdo de matemática - criar espaços como mercados, lojas de eletrodomésticos, farmácia, jogos, etc.
- Montar uma caixa para empréstimo e espaço em sala de aula onde os estudantes tenham acesso a materiais relacionados ao estudo da Matemática (relógio, balança, fita métrica, calculadora, material dourado, ábaco, entre outros).
Obs: procurar explorar os três conhecimentos: lógico matemático, social e concreto;
- Propor desafios matemáticos;
- Possibilitar, provocar, favorecer e visualizar várias formas de resoluções de operações e situações problema;
- Explorar os números de variadas maneiras. Atividades fundamentais: sequência numérica, agrupamento e desagrupamento, agrupamento na base 10, composição e decomposição numérica, antecessor e sucessor, metades, dobros, reta numérica, ordem crescente e decrescente, situações problema envolvendo grandezas e medidas.

AValiação

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEDF, a avaliação deve pautar-se na preocupação de ser formativa e processual.

Assim, o desafio posto no processo de avaliação do projeto em questão está na avaliação ao longo de sua execução e de forma gradual e contínua. As atividades desenvolvidas deverão conter graus de dificuldades que possibilitem aos estudantes a compreensão de seus avanços e ao professor/professora aquilo que deve ser retomado para que a aprendizagem seja evidenciada.

Deste modo instrumentos como produção oral, ilustrada e escrita, portfólios, seminários, palestras, exposições, visitas guiadas e orientadas, desafios, gincanas entre outros poderão ser utilizados como avaliações para as aprendizagens.

ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJETO

		Temática	Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades								
BIMESTRE	1º	Compreensão de número e numeral	Compreender a composição dos números e sua utilização no cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os números em situações do cotidiano; - Construir o conceito de números; - Identificar, nomear e relacionar quantidades; - Compreender o sistema de numeração decimal; - Compreender o valor relativo e absoluto; - Resolver situações problema envolvendo as quatro operações. 	<table border="1"> <tr> <td>Rotina</td> <td>Explorar a data e quantos somos (o número, mês, semana, bimestre, ano, hora)</td> </tr> <tr> <td>Matemática presente nos textos</td> <td>Explorar toda situação matemática presente nos gêneros textuais.</td> </tr> <tr> <td>Matemática presente no cotidiano e na vida.</td> <td>Número da casa, altura, quanto calça, peso, telefone, etc., estudar a história dos números e sua importância na vida. Compor e decompor os números utilizando material concreto. Gasto com material escolar.</td> </tr> <tr> <td>Gincana</td> <td>Desafios de cálculo e raciocínio em sala e entre as turmas. Jogos de relação número e quantidades.</td> </tr> </table>	Rotina	Explorar a data e quantos somos (o número, mês, semana, bimestre, ano, hora)	Matemática presente nos textos	Explorar toda situação matemática presente nos gêneros textuais.	Matemática presente no cotidiano e na vida.	Número da casa, altura, quanto calça, peso, telefone, etc., estudar a história dos números e sua importância na vida. Compor e decompor os números utilizando material concreto. Gasto com material escolar.	Gincana	Desafios de cálculo e raciocínio em sala e entre as turmas. Jogos de relação número e quantidades.
	Rotina	Explorar a data e quantos somos (o número, mês, semana, bimestre, ano, hora)											
Matemática presente nos textos	Explorar toda situação matemática presente nos gêneros textuais.												
Matemática presente no cotidiano e na vida.	Número da casa, altura, quanto calça, peso, telefone, etc., estudar a história dos números e sua importância na vida. Compor e decompor os números utilizando material concreto. Gasto com material escolar.												
Gincana	Desafios de cálculo e raciocínio em sala e entre as turmas. Jogos de relação número e quantidades.												
2º	Sistema monetário brasileiro	Vivenciar e compreender a importância do dinheiro e da economia na nossa vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o sistema Monetário brasileiro; - Representar e escrever quantias por extenso; - Desenvolver cálculo mental e situações problema envolvendo reais e centavos; - Possibilitar vivência de situações envolvendo o Sistema Monetário. 	Conhecendo o Sistema Monetário Brasileiro	<p>Durante o segundo bimestre as(os) estudantes trarão um pequeno valor (quanto puder), uma vez por semana. Todos juntos irão contar quantas moedas ou notas cada pessoa trouxe e somar ou multiplicar os valores para saber o total arrecadado. Trabalhar a composição e decomposição, escrita numérica com algarismos e por extenso, uso de vírgula, centavos e real.</p> <p>Durante o bimestre, no dia escolhido, serão desenvolvidas atividades referentes ao Sistema Monetário brasileiro: história do dinheiro brasileiro, nomes da moeda brasileira ao longo do tempo, importância de economizar e poupar, consumismo, salário etc.</p> <p>Combinar no início do bimestre o que a turma irá realizar no final com o dinheiro arrecadado. (passeio, lanche, Etc.)</p> <p>Abertura do cofre: Contagem e registro do valor arrecadado.</p>								

3º	Economia familiar	Compreender a importância da economia na vida familiar (cesta básica, tarifas públicas, economia doméstica, reaproveitamento, consumo responsável e consciente)	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância do trabalho na vida das pessoas, como gerador de renda e mantenedor das famílias; - Perceber a importância de planejar os gastos e da economia para as famílias e para o planeta; - Compreender a necessidade de consumir com responsabilidade e sustentabilidade evitando o consumismo e o desperdício; 	Mercadinho	<p>Montar um mercadinho, onde as(os) estudantes possam comprar a partir de certa quantia recebida (dinheirinho chinês); escolher os produtos que desejam comprar e realizar as operações para saber quanto irá gastar e se haverá troco ou não;</p> <p>Construir uma tabela com os gastos de um mês (água, luz, telefone, compras), analisar os gastos, refletir onde poderia haver economia.</p> <p>Discutir a importância de planejar os gastos. Elaborar e resolver situações problema envolvendo as quatro operações.</p>
				Dia Da Matemática	Cada ano ficará responsável por criar espaços onde serão propostas resoluções de desafios que envolvam o uso da matemática, com jogos interativos variados.
4º	A Matemática na sociedade	Compreender a matemática presente nos vários ambientes. (tecnologia, comércio, formas, ciências, corpo humano, entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a presença das formas geométricas no ambiente; - Compreender os elementos geométricos como possibilidades criativas de construção de formas; - Desenvolver a criatividade por meio de desafios matemáticos que envolvam construções lógicas e numéricas; 	Geometria no nosso cotidiano	O trabalho consistirá na construção por parte das(os) estudantes de objetos estudados em Geometria, desde as figuras planas até as espaciais, bem como o estudo dos materiais que compõem esses objetos, a utilização, papel comercial etc.
				Tangram: Construindo o saber	As(os) estudantes, através das atividades propostas, terão a oportunidade de: conhecer um pouco sobre a origem do Tangram, montar e construir figuras fazendo uso de dobraduras, fazer registros de suas construções, ilustrar e construir histórias fazendo uso das peças de forma coletiva e também individual. Descobrir também as formas geométricas que constituem o quebra-cabeça, classificando-as em triângulos e quadriláteros, construindo outros através das peças e também identificando ângulos.

